



DEZEMBRO

1934

Rev. 1934



ANNO XXI - N.º 247

SÃO PAULO



O NOVO CAMPEÃO



S. A. FABRICA DE PRODUCTOS ALIMENTICIOS "VIGOR"

RUA JOAQUIM CARLOS, 174

CAIXA POSTAL, 1215 — S. Paulo - BRASIL

Telephones: 9-2161 — 9-2162

**Approvado pela Inspectoria de Fiscalisação de Generos Alimen-
ticios. Analyse N.º 117 do Laboratorio Bromatologico
Approvado pelo Serviço Sanitario do Estado de
São Paulo — Aprovação N.º 225**

A SUPERIORIDADE DO LEITE EMPREGADO, BEM COMO O MODERNISSIMO E ORIGINAL PROCESSO DE SUA FABRICAÇÃO, RECOMMENDAM-N'O DE PREFERENCIA ENTRE OUTROS PRODUCTOS SEMELHANTES EXISTENTES NO MERCADO. O LEITE CONDENSADO VIGOR E' UM PRODUCTO DA INDUSTRIA NACIONAL, CUJA OPTIMA QUALIDADE ESTA' CONFIRMADA PELA ANALYSE OFFICIAL E GRANDE ACCEITAÇÃO QUE TEM TIDO EM TODOS OS MERCADOS DO PAIZ.

A' VENDA EM TODA PARTE

Impresso e composto na Typographia Paulista Rua Jandaia 10 São Paulo

EMPORIO TOSCANO

Offerece em sua GRANDE LIQUIDAÇÃO
sensacional redução em todos seus
optimos artigos para Cama e Mesa.

N. 21903 - Guarnições para chá em lindos desenhos 130x130 com 6 guardanapos a rs. 950000

N. 21729 - Atoalhado de côr larg. mt. 1,50, ao met. 68200

N. 21778 - Atoalhado com barra de côr, largura 1,50, ao mt. 685000

N. 21904 - Guarnições para chá 150x150, com 6 guardanapos a rs. 365000

N. 21307 - Atoalhado "Damier" largura mt. 1,40 ao mt. 3810

N. 22637 - Atoalhados adamacados, largura mt 1,50, metro 58900

N. 23086 - Guardanapos para Chá 30x30 de 98000 por 78600

N. 23085 - Guardanapos para Chá 45x45 de 18\$ por 1288,00

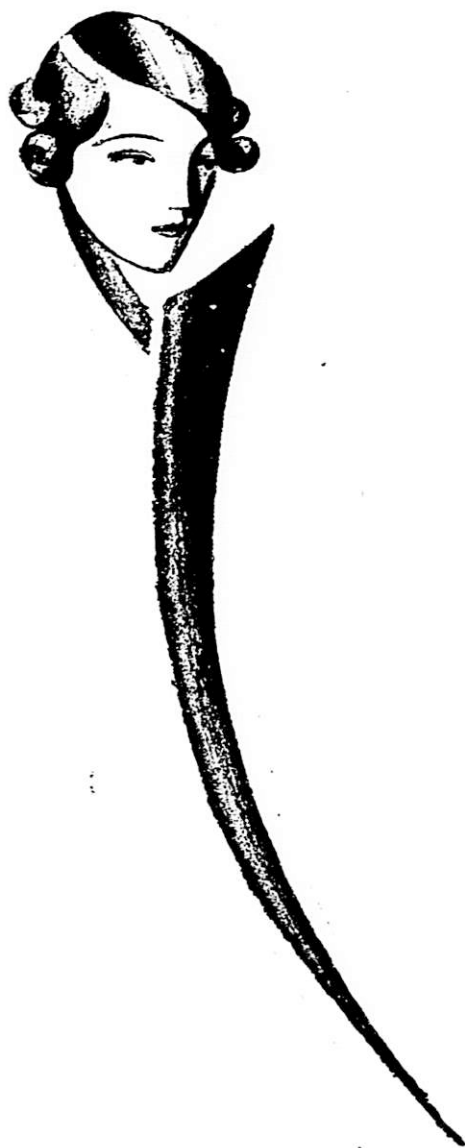
N. 23736 - Guarnições de linho, para jantar, 206x150 com 12 guardanapos a Rs. 1605000

BERTOLUCCI & CIA. LTDA.

RUA GAL. CARNEIRO, 89-S. PAULO-CX., 608-PHONE, 2-1166

Para dar ao vosso
cabello branco a
côr preta ou cas-
tanha, use

PETALINA



é o unico prepa-
rado que tinge
perfeitamente o
cabello.

Basta uma só ap-
plicação. Um tubo
da para muitas
vezes.

Experimentan-
do usará sempre.

Preço pelo correio
registado 13\$000

Pedidos á REVISTA
FEMININA



Praça da Sé, 53

Palacete Santa Helena

7.º Andar

PETALINA

A' base de Hené

Não mancha - Completamente inof-
fensiva. Cada tubo é acompanhado
de um prospecto com instruções
para sua applicação.



FANTASIA

M A G D A L A
D A
GAMA OLIVEIRA

O acaso fez com que se encontrassem no club.

Elle, elegantissimo, casaca ultimo typo, ligeiro bigode à Menjou.

Ella, pintadissima, escandalosamente vestida, linda como a flor mais linda deste Brasil immenso.

Canto de salão.

Jazz.

Uma mesa.

E um abat-jour.

— Olá, senhorita um pouco de champagne?

— Não o conheço, cavalheiro.

— Si conhece... Eu sou Papae Noel. E você?

— Eu sou a melindrosa carioca.

Feliz em cumprimental-a, senhorita.

— Obrigada.

Duas mãos que se apertam e dois olhares que se cruzam.

Papae Noel, áquella vespera de Natal, estava numa alegria invulgar. Chegára cedo á terra e fóra ao hotel trocar o traje; depois, andára um pouco pela estrada luminosa dos aranha-céos e ali estava no casino, á espera da hora symbolica da distribuição.

— Melindosa, vamos dançar?

— Vamos, Papae Noel...

O que conversaram — não sei; apenas, quando voltaram, Papae Noel trazia o rosto completamente enfeitado de *rouge*.

— Melindrosa, você é a mulher mais bella do mundo!

— Fingido!

— Juro!

— Hum... Não gosto de elogios, Papae Noel. Diga outra cousa, sim?

— Quer que fale da temperatura, do luar, da musica?!

— Isso tambem não... Conte-me a sua vida; deve ser um sonho a vida de Papae Noel...

— ...

— E' verdade que você manda no céu?

— E'. Mas, melindrosa, por que, numa noite deliciosa como esta, você insiste em lembrar que sou Papae Noel? Deixe-me gozar, esquecer...

— Sim, querido, mas isso não fica bem!

— O'ra, convenções, convenções... Eu não era assim; no tempo em que o meu serviço consistia em encher os sapatinhos das crianças, nem pensava que a alegria do mundo pudesse existir. Hoje, os meninos zombam de mim, e soffro a ambição insaciavel dos homens que exigem que os favoreça. Quer vêr? Aqui tenho milhares de cartas: esta, um macrobio a pedir mocidade; aquella, uma joven a exigir belleza; outra, um deputado a rogar augmento de subsidio... Um horror! A' vista disso, melindosa, por que quer que eu seja o mesmo velhinho ingenuo de outrora?!...

— Pobre Papae Noel...

— Mais champagne?

— Sim...

Silencio.

— Papaezinho...

— Que é, melindosa?...

— Pa-pae-zinho...

— Hein, minha dengosa?...

— Eu quero que você deixe na chaminé lá de casa uma cousa para mim...

— Deixo, meu amor, tudo que você quiser...

— Tudo mesmo?

— Tudo. Mas, um pouquinho de pressa, pois está na hora de partir. Você quer um vestido, não é?

— Não!

— Uma "barata"?

— Tambem não!

— Oh! Um *bungalow*?

— Qua! Você não advinha...

— Então diga, fructinha gostosa que tenho pressa...

— Você dá mesmo? Nem que seja o objecto mais difficil de encontrar?

— Dou.

— Nem que seja a cousa mais rara que houver?

— Dou.

— Nem que seja o maior thesouro do mundo?

— Dou!

— Então, Papae Noel, me dá um marido!

GASTE BEM SEU DINHEIRO, ADQUIRINDO
RELOGIOS E JOIAS DE FINO GOSTO, NA
AFAMADA

"Joalheria
A Confiança"

de

Pastore Irmãos

Rua General Carneiro, 71 — Tel.: 2-1845

50 annos de successo!!!

Sempre dominando em
preços e qualidade.

Variado sortimento de
aneis de gráo.

NATAL

MMAMÃE, hoje é vespera de Natal.

Lembras-te quando Papae me beijava, alegre, antes de dormir, ajudando-me a collocar meus sapatinhos a porta do quarto?!

Eu lhe pedia que não fizesse barulho e que deixasse a porta da rua entreaberta, para que Papá-Noel entrasse...

Elle sorria e mostrava-me a chaminé por onde o santo havia de descer.

... Ensinava-me a escrever os meus pedidos: uma caixa de bombons... uma espada...

Eu dormia pensando em Papá-Noel!

Pela manhã, os meus sapatos estavam cheios...

Minhas alpercatas eram tão pequenas!...

Papá-Noel ainda vem este anno? Vem?!

Vou pedir-lhe uma cousa. Ah! Mamãe, não peço nada; Papae não cabe nos meus sapatos!...

CARLOS MADEIRA.



Preços de Natal!

Para as festas as confeções constituem magnificos presentes, e a tradicional casa

“Au Bon Diable”

está offerecendo os seus variados artigos por preços de liquidação.

13 — RUA DE SÃO BENTO — 13
(junto a rua Direita)

MENDIGO DO AMOR

(Deante de um quadro do pintor Mostrojonny)

*Venho de longe — peregrino ousado —
bater á porta do teu coração.
Não me julgues vencido nem cansado!
Não se cansa na estrada da illusão.*

*Venho das terras onde ha mais chimera,
onde os campos, agora, estão em flor.
Lá, eu canto, sorrindo, a primavera
e me chamam de poeta e trovador.*

*Lá, eu tenho palacios, um thesouro...
E sou tão pobre á porta do teu lar!
Se o teu amor é o vellocino de ouro
que, ha tanto tempo, eu ando a procurar!*

*Vês? A teus pés nada tenho, Senhora,
e sou mais pobre que a singela flor.
Nada possuo... Sou pedinte, agora!
Pobre mendigo que só pede amor.*

*Fuja o dia feliz dessa bonança...
Venha a noite sem lua no Pezar...
Eu ficarei envolto na esperança
e de joelhos á porta do teu lar.*

*Não me punge pensar que está fechado
nem que tu possas me dizer: Perdão!
Se disseres, — para sempre, ajoelhado,
eu fico á porta do teu coração.
(do “Violetas”).*

ROSALIA SANDOVAL.

O MENU' DE



MEU MA RI DO



Aperitivo Paulista.

Tomates a Monte Carlo.

Costeletas de carneiro a Meridional

Petits-pois á Brasileira.

Omelete Americano.

Sorvete de creme.

APERITIVO PAULISTA

1/2 cognac, 1/4 de licor de banana, 1/4 de Vermouth Torino, 2 gottas de Angostura.

TOMATES A MONTE CARLO

Escolhidos os tomates redondos, cortam-se-lhes ao centro, tire-lhe o miolo e recheia-se com legumes cortados em pedacinhos quadrados, que são cozidos em agua e sal e ligeiramente temperados como se fosse para salada. Cobre-se com molho de mayonaise, tapam-se os tomates e enfeitam-se com alface e tempero verde picadinho e talhadas de limão.

COSTELETAS DE CARNEIRO A MERIDIONAL

Temperam-se as costeletas com um bom molho de cebolas, pimenta do reino e alho. Passam-se as costeletas em ovos batidos depois em pó de rosca e frita-se em azeite bem quente.

PETITS-POIS A' BRASILEIRA

Leva-se ao fogo uma frigideira com o petits-pois, uma colher de sopa de manteiga, 2 cebolas pequenas, um ramo de tempero verde e deixa-se ferver durante uns 5 ou 6 minutos.

OMELETE AMERICANO

6 ovos, a raspa de um limão, uma colher de sopa de manteiga e uma colher de sopa de assucar. Batem-se as claras em neve, junta-se-lhe as gemas, a raspa do limão, o assucar e uma pitada de sal. Faz-se frigar a omlete na manteiga. Depois de prompto junta-se meio calice de rhum e acende-se ao servir.

SORVETE DE CREME

1 litro de leite, 12 colheres de sopa com assucar, 1 colher de sopa com maizena, 6 gemmas e meia fava de baunilha.

Batem-se as gemmas com a maizena e o assucar, junta-se o leite aos poucos e põe-se mexendo sempre até engrossar.

CASA FLÔR

Pelo bom gosto e distincção de uma sala de espera firma-se a primeira impressão. Mobiliê, portanto, consultorio e salas com moveis de vime e junco, escolhidos em nossas exposições, os mais aconselháveis. Moveis de vime e junco — cestas e brinquedos.

A MAIOR FABRICA DO RAMO DO BRASIL!!!

ALGUMAS DE NOSSAS OFFERTAS ESPECIAES:



“FUTURISTA”

6 peças de vime por . . .	150\$000
1 sofá e 2 poltronas . . .	85\$000
1 cadeira de balanço . . .	33\$000
1 mesa de centro . . .	25\$000
1 cesta de papel . . .	7\$000

VISITEM NOSSAS EXPOSIÇÕES

Rua Libero Badaró, 4 — Tel. 2-6286 — Av. Tiradentes, 282 — Tel. 4-6252 — SÃO PAULO
Praça Tiradentes, 50 — Telephone, 2-3703 — RIO DE JANEIRO

C
A
S
A



F
L
Ô
R

A ULTIMA PALAVRA EM CONFECÇÕES DE JUNCO

GUARNIÇÃO COM 7 PEÇAS PELO PREÇO ESPECIAL DE Rs. 1:850\$000

1 sofá e 2 poltronas	950\$000	1 porta chapeus	300\$000
1 mesa de centro	150\$000	2 cadeiras sem braço	450\$000

Prompta entrega para os pedidos adompanhados da respectiva importancia. — Um catalogo auxilia uma escola e enviamol-o sem compromisso

AS LENDAS DE ORION

Os poetas contam diversamente a lenda de Orion. Segundo alguns, elle era filho de um camponez da Beocia, chamado Hyreu que teve a honra de alojar em sua cabana a Jupiter, Neptuno e Mercurio. Em recompensa da hospitalidade recebida, os deuses fizeram milagrosamente nascer da pelle de uma novilha uma creança chamada Orion.

Segundo Homero, Orion era filho de Neptuno e de Euryale, filha de Minos. Tornou-se celebre pelo amor que dedicou á astronomia, que com Atlas aprendera, e pela sua paixão pela caça Notavel pela sua belleza, era de uma tão grande altura, a ponto de ser considerado um gigante que, andando no mar, a sua cabeça ultrapassava as ondas. Uma vez, quando assim passeava, Diana, vendo apenas uma cabeça e sem saber do que se tratava, querendo dar provas da sua destreza, em presença de Apollo que a desafiára, atirou justamente sobre Orion que foi attingido por suas flechas mortíferas.

Tambem se conta que Orion que se tornára habil na arte de Vulcano, fez um palacio submarino para Neptuno, e que a Aurora, a quem Venus tornára amorosa, raptou-o e o levou a Deos. Ahí morreu, victima do ciúme, segundo Homero, e segundo outros, da vingança de Diana, que fez surgir da terra um laçrão que o picou e o matou. Foi seu crime ter querido obrigar a deusa a jogar o disco com elle e ter ousado, com mão impura, tocar no seu véo. Diana, afflicta de ter tirado a vida ao bello Orion, obteve de Jupiter que elle fosse collocado no céu onde for-



BIGODE DE /ENHORAS/
E VERRUGAS/
ELIMINAÇÃO GARANTIDA *Guilherme Flutz*
SÃO PAULO - AV. BRIG. LUIZ ANTONIO 62¹⁰⁸
/ANTOS/ AV. ANNA CO./TA. 481

IN/T. /CIENTIFICO PARA TRATAMENTO/ E /THETICOS/ DO ROSTO
ONDE /E ENCONTRAM TAMBEM OS MELHORES/ PRODUCTOS /COSMETICOS/
CREMONA PARA A CUTIS
/SOB BAZE /CIENTIFICA

ma a mais bella das constellações. Na sua vida celeste, Orion não renunciou ao prazer da caça; e muitas vezes, pelas noites claras, quando os ventos e as ondas estão silenciosas, o immortal e infatigavel caçador, com a sua matilha, percorre os espaços ethereos.

Diana tambem o segue e o envolve com os seus raios e as estrellas que afugenta, empallidecem deante do seu esplendor..

Mythologia grega e romana traduzida por

THOMAZ LOPES

Eliminador do Acido Urico

LYTOPHAN

Rheumatismo * Arthritismo

O sonho de Carolina Karlsdatter

Em uma pequena cidade da Suecia, havia uma escola publica que era frequentada principalmente por meninas, embora fosse mixta. Entre essas meninas, uma se salientava das demais, porque era muito bonita e muito viva: chamava-se Carolina Karlsdatter e possuía os olhos mais lindos e mais meigos da cidade.

Um dia, com surpresa de todos os collegas, Carolina poisou os braços em cima dos livros na carteira, deitou a cabeça... e adormeceu.

Tentaram, inutilmente, acordal-a. O somno era mais forte do que ella. Tão forte, que terminadas as aulas, ella foi conduzida, dormindo, para casa. No fim de vinte e quatro horas, como continuasse a dormir, chamaram o primeiro medico. Dias depois o segundo. O terceiro. A sciencia começou a preocupar-se com o caso, Carolina alimentava-se cambaleando de somno e continuava a dormir. Foram vel-a, medicos de toda parte. Todos os remedios possiveis foram-lhe ministrados. Todos os tratamentos imaginaveis foram tentados. Debalde! Carolina continuava a dormir! Passou-se o primeiro anno. E o segundo e o terceiro. Nada! Sempre fechados os olhos mais lindos e mais meigos da cidade.

Os tempos se foram passando, até que um dia, tão mysteriosamente como havia adormecido, despertou inesperadamente. Tinham-se passado trinta e dois annos! E Carolina, recobrando a energia, declarou que se sentia tão fresca e tão disposta, como se tivesse despertado de uma noite commum de somno. Desejava, então, continuar os estudos, no ponto em que os havia interrompido. E assim, durante trinta e dois annos Carolina, com o seu somno de verdadeira morta viva, desafiou a sciencia medica do mundo e sahio victoriosa. Sua enfermidade foi um enigma indiceifavel, uma pergunta sem resposta.

O caso parece repetir-se agora. Os homens de sciencia norte americanas se acham, no presente seriamente preocupados com Patricia Maguire, que dorme profundamente ha dois annos. Tem sido inuteis todos os tratamentos postos em pratica. Patricia continua no seu estado de entorpecimento, insencivel ás injeções, e aos sóros que tem recebido.

Será que desta, vez a sciencia consegue vencer esse novo "segredo da natureza?"

Termas de Poços de Caldas

O maior estabelecimento hidro-termal da America do Sul

MECANOTERAPIA OU
GINASTICA
MEDICA MECANICA

Ducha-massagem
Banhos de ar quente
Banhos sulfurosos

EMBELEZAMENTO DA CUTIS
POR MEIO DE PUL-
VERIZAÇÕES SULFUROSAS

CONFORTO

HIGIENE

Procure sua saúde e beleza nas Termas de Poços de Caldas

PESADELLO

DE BERNARD GERVAISE

QUANDO, á meia noite Castaret despertou, coberto de suor, levou bastante tempo para adquirir a noção da realidade. Acabava de ocorrer alguma coisa espantosa. Com brutalidade inesperada, seu companheiro de escriptorio, Dumont, o havia injuriado, ameaçado e, por ultimo, esbofetado em pleno trabalho e deante de todos os collegas, ao mesmo tempo que lhe dizia:

— Si isto não é sufficiente, tenho outros processos, que ponho á sua disposição.

Casteret, desperto, permanencia envergonhado, e sentia um fogo na face, como si realmente tivesse sido esbofetado.

— Que bobagens são os sonhos! — disse, já inteiramente senhor de si.

— E é irrisoria a origem deste pesadello estúpido! uma discussão infantil! E' verdade que chegamos a discutir com vehemencia. Mas dahi ás vias de facto...

Nesse momento, uma especie de demonio ironico veiu dizer-lhe ao ouvido:



KINDER-BROT

Farinha maltada dextrinizada

O melhor alimento para as crianças doentes e saudias, a Farinha Kinder-Brot é receita e aconselhada diariamente pelos melhores medicos especialistas em regimens alimentares.

Peça uma Amostra e um Guia na Alimentação Infantil aos Representantes que será enviado Gratuitamente

Pedro Baldassarri & Irmãos - Caixa, 847 - S. Paulo

Nome..... Residencia.....

Cidade..... Estado.....



— Entretanto, querido, te deixaste esbofetear sem dizer uma palavra. Não é caso para estares orgulhoso.

— Em sonhos — respondeu Casteret. — Ninguem é responsavel pelo que possa ou não fazer em sonhos. Na realidade as coisas não teriam ocorrido do mesmo modo.

— Achas? — contestou a vóz misteriosa. — Não te bateram mais de uma vez em tua vida? Não és muito valente... Recorda...

E o diabo se poz a evocar maliciosamente todos os momentos de sua vida em que Casteret não se mostrara á altura das circunstancias.

— De qualquer modo — pensou para se tranquilizar, — não tenho medo de Dumont. Elle não é tão horrivel como se julga.

Mas, ainda assim, a duvida se impunha. A's vezes, os homens mais agradaveis na apparencia occultam um genio terrivelmente irascivel. Na vespera durante a discussão, Dumont parecia fóra de si. E com que tom ameaçador havia dito, emo homem que não dá por terminada, mas apenas adia da, uma discussão:

— Tenho muita pressa. Mas amanhã falaremos.

Que havia querido dizer elle com aquellas palavras? Casteret adormeceu recordando-as, e durante seu somno se sentiu esbofetado de novo, varias vezes, por Dumont.

Acordou cedo e procurou chegar ao escriptorio com algum atrazo, que lhe permittisse lançar um colectivo **Bom dia, senhores!**, aproveitando a circunstancia de os companheiros ao trabalho.

Assim aconteceu. Castaret sentou-se e se dedicou as suas obrigações. A presença de Dumont, o homem que passára toda a noite esbofetando-o, o preocupava seriamente. O adversario estava a poucos metros, de costas. Um dorso amplo, masiço, de lutador. Aquella nuca vermelha revelou um temperamento sanguineo, para não dizer sanguinario. Suas mãos eram fortes grandes, gigantescas. Pela primeira vez Castaret reparava que Dumont era um verdadeiro bruto.

Como si lêsse em seu pensamento, Dumont se levantou nesse momento se acercou da mesa em que trabalhava Casteret. Este empallideceu vendo aproximar-se a catástrophe. Agora não era em sonhos. Que attitude observaria deante da inevitavel aggressão? Sentia que lhe faltariam forças para repellil-a e que se deixaria apanhar.

Quando chegou perto de Casteret, Dumont perguntou-lhe, amavelmente, depois de cumprimental-o:

— Casteret, você tem o numerador por aqui?

E, sem esperar a resposta, lhe disse, em vóz baixa:

— Hontem, querido amigo, estive um pouco exaltado e peço-lhe, por isso, mil desculpas. Entre companheiros não deve haver resentimentos.

Ao mesmo tempo, lhe extendia a mão forte, que Casteret estreitou offusivamente, enquanto respondia, com palavras enigmaticas, cujo alcance nunca Dumont pode comprehender:

— Tem razão, querido amigo. Mas que tolices são os sonhos!

Porque as crianças tem medo?

É o temor um sentimento natural; a miúdo são, particularmente nas crianças que estão se desenvolvendo. O medo, como o fogo, é útil no devido momento e lugar; só é perigoso quando usado mal ou está desenfreado. Ha duas maneiras de manejar o medo; exteriormente por meio da direcção da mãe e seus conselhos; interiormente pela própria criança. Si fizermos uma analyse psychologica do medo, que encontramos? Seja em crianças, em pessoas adultas ou em animais, sempre observamos que o medo se relaciona com o instincto de evitar a dor e o perigo. É uma dor que antecipa". Educado convenientemente, o medo é expressão normal da auto-conservação. Ha temores malsãos e ha temores saudáveis. A natureza não tem controle absoluto sobre os temores humanos.

O temor está sujeito a "condições" e cede sob a influencia do costume e da educação. Certo estudioso fez observações scientificas sobre este ponto. Seus pacientes eram crianças de cento e vinte e cinco dias a cento e setenta e cinco dias de idade.

Seu estimulo, um gato preto e um branco, uma pomba e uma camara escura. Seus resultados foram negativos; não encontrou provas de que existissem reacções de temor de origem hereditaria para com estes objectos.

Uma menina de 4 mezes e meio estendeu as mãos para agarrar o gato quando o apresentaram, e puxou uma das orelhas. Em outro caso se alterou esta situação; quando a menina ia puxar o gato fez-se um ruido estridente, então ella retirou rapidamente a mão, com medo.

Depois que se repetiu esta scena varias vezes a criança ficou com medo do bicho. — Convém sempre prevenir a remediar; consideremos pois o medo excessivo e irrazoavel que se pôde evitar.

Não se semeie temor malsão por meio de falsos alarmes, preocupações indevidas, expressões de ansiedade, ameaças exaggeradas ou por imaginações falsas. Proceda-se sensatamente com a criança de todas as idades. As ameaças mentirosas não são proprias ás crianças de nosso tempo. Afaste-se a criança sempre que fôr possível dos temores inecessarios e artificiaes. Não se deve permitir que vão ao cinema quando as fitas sejam absurdas, aterrorisantes ou falsas para com a vida.

Com o mesmo espirito guie-se sua leitura. Certa literatura infantil é grotesca e temivel; até os contos de fadas requerem moderação. Mas a boa leitura como a vida, o introduzirá á comprehensão da vida. Recommendamos neste sentido o optimo livro "Nova Seiva". Conserve o corpo da criança em saudáveis condições. Isto favorece a resistencia physica bem como a psychica. Fortifique a confiança da criança na vida. Esta fé se criará principalmente por contagio mental e subtil indiferença. Não se lhe permita guardar suspeitas, duvidas e curiosidades não satisfeitas. Isto é ás vezes fonte de perigosos temores.

— O medo da escuridão é bem geral. Até certo ponto é saudavel. Pelo menos devemos andar com cuidado na escuridão; o cuidado é temor intelligente e refreado. Quando excessivo o medo procura averiguar causa que deve ser um conto



REVISTA FEMININA

tôlo, algum susto, etc. Si se trata de um aponto escuro que provoca medo na criança, illumine-se e mostre que nenhum de seus cantos offerece perigo. Tanto o medo da agua, como da escuridão se vencem com experiencias de familiarisação progressiva.

— A timidez chronica é commum e grave por passar despercebida. Não nos referimos á timidez natural, um dos encantos da infancia é um symptoma quasi de capacidade e qualidade. Não é bom faltar esta timidez. Referimo-nos á criança de character silencioso que se afasta de todos, recolhendo-se em si mesma, o que presagia um retrahimento anormal ou sentido de inferioridade que debilita a personalidade. Si a personalidade como o corpo obedecem ás leis de saúde esta especie de temor é malsã. E não se a pôde curar directamente por nenhum systema conhecido. Só desenvolvendo um sentido da personalidade mais forte, por meio de trabalho manual, jogos, esportes e contacto social, pôde-se afugentar essas attitudes temerosas de incompetencia e debilidade. A timidez chronica

e o silencio tornar-se-ão como signaes de que a criança não é normal, não está bôa. Ha pesadellos nocturnos, e temores que requerem attenção medica.

Outros pôde a mãe mesma desvanecer paulatinamente. Conta-se o caso de uma criança de cinco annos a quem de noite o trovão provocava um terror panico. A causa era que quando criança de 2 annos alguém lhe narrou tôla historia de duendes e trovões.

A mãe começou a "racionalisar" o trovão e o descreveu com certa ligeireza como não sendo nada mais que duas grandes e pesadas nuvens bem presas no céu, que ao encontrarem-se e darem-se uma cabeçada, provocavam um barulho enorme".

A explicação graciosa da mãe attrahiu a attenção da criança. Pensou no trovão sob outro ponto de vista e passou a dormir tranquillamente. — Ninguém melhor que a propria mãe pôde corrigir os temores das crianças porque nem em todos os casos se procede da mesma fórma.



SEDAS FINAS

COMPLETO SORTIMENTO EM

NOVIDADES PARA O VERÃO
FINISSIMOS ESTAMPADOS E

Sedas Joanna D'Arc

Pelo seu fino acabamento, são as

mais procura-

das do

mercado

DA FABRICA AO

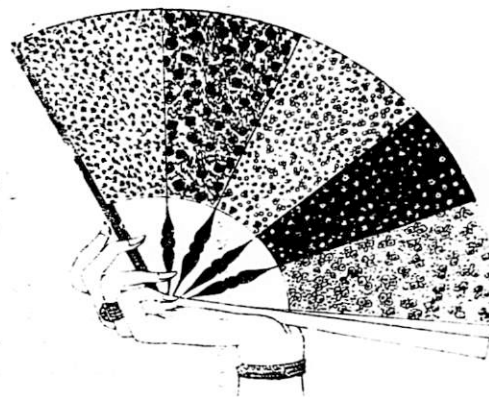
CONSUMIDOR



A Casa de Sedas Joanna D'Arc, bonifica a sua distincta freguezia com um corte de seda, sobre as compras que attingirem 1:000\$000

CASA JOANNA D'ARC

R. STA. EPHIGENIA, 194
PHONE, 4-1936
SÃO PAULO



IV

Longe, muito longe da Judéa, viviam os reis pastores, que habitavam terras do Oriente, banhadas pelo Tigre, Nilo e Euphrates.

Melchior, Gaspar e Balthazar eram Magos, isto é sacerdotes da luz. Passavam, durante a noite, estudando, em silencio, o grande livro do Espaço, e lendo nos astros a linguagem fulgida e profunda do Infinito... E na noite do Natal de Jesus, precisamente á hora em que Maria o deu á luz deste mundo, viram despontar uma estrella desconhecida para elles cujos olhares seguiam todos os movimentos celestes e andavam no encalço das caravanas sideraes.

As palavras de Zoroastro, o mestre de todos os Magos, vieram-lhes á mente. Presentindo a vinda do Messias affirmára que uma estrella, visível durante o dia, appareceria no céu, annunciando o nascimento do Salvador. Ordenára Zoroastro que os Magos levassem presentes ao Enviado de Deus, que nasceria na Judéa.

Compreenderam, então, que a estrella, cujo brilho vencia a luz solar, era o signal previsto pelo magno sacerdote, que fundára a Magia, sciencia da luz. Apresaram os preparativos para a longa jornada; escolheram os presentes; e, vestindo as mais ricas roupagens, puzeram-se em marcha pelo deserto, cavalgando os paciente dromedarios e tendo por guia a estrella maravilhosa. Seguindo na direcção do astro refulgente, caminhavam dia e noite, avançando sempre, no passo tardado mas persistente daquellas andaduras symbolicas do Oriente, formando uma ca-

ravana de sombras em direcção á luz que lhes indicava o rumo...

Chegando a Jerusalem, indagaram, pressurosos, do lugar onde se achava o novo Rei dos Judeus, ha pouco nascido: "Vimos a sua estrella — diziam para explicar o motivo da extranha pergunta — e viemos adorá-lo". Herodes tremeu de susto e Jerusalem inteira ficou abalada com o inaudito acontecimento. Inquieto, o Tetrarcha reuniu sacerdotes e escribas, para tomar uma resolução. Fez depois vir á sua presença os Reis Magos, interrogando-os da época exacta em que surgira a estrella de Jesus. Teve uma



resposta formal: os peregrinos da Luz informaram-no do dia em que viram scintillar a estrella aseverando que o astro os guiara até Jerusalem. Deixando Herodes, que tentava frustrar-lhes a missão sagrada, abandonaram a cidade e, guiados novamente pela estrella milagrosa, foram a Belem, até que o luzeiro se deteve, pairando sobre a mangedoura, onde o divino bebé sorria no presepio, sob a guarda vigilante de Maria, a Mãe bema-venturada. Melchior, Gaspar e Balthazar, atinando a causa dessa parada subita, apareceram-se dos animaes fatigados e foram prostrar-se diante do presepio, onde estava Jesus, ao lado de Maria. Offertaram-lhe as dádivas que

havião trazido de tão longes terras: Melchior, o mais velho dos tres, pertencente á raça branca, offereceu-lhe ouro; Gaspar, o mais moço, de raça asiatica, deu-lhe incenso; Balthazar, de origem africana, apresentou-lhe myrrha.

Cumprida a tarefa votiva, os Reis Magos retomaram o caminho do deserto...

V

Estava eu, numa noite de Natal, rememorando esses episodios de historia sagrada, quando me veio á lembrança uma lenda suavissima, que me foi narrada, certa vez, por um velho Indic, christianizado pela cathechese religiosa no Alto Purús. Esse egresso das selvas Amazonas contou-me uma versão originalissima do apparecimento das estrellas de Jesus no céu virginal da America pre-colombiana:

"Sou da tribo mais veneravel da região dos rios, daquella que dominava a maior parte do Amazonas, onde vive o

deus das aguas. E meu pae que era pagé e o mais sabio dos seus irmãos guerreiros, entretinha a minha infancia selvagem, narrando-me historias maravilhosas.

— Dize-me uma dessas historias — pedi-lhe.

— A memoria já não me ajuda. Mas vou esforçar-me por contar-lhe uma lenda que me encantou quando creança.

E numa ingenua confusão, onde a sua condição de barbaro surgia, ás vezes, dominado-lhe a fé christã, contou-me como e quando a America *presentiu* a presença de Jesus na Terra:

— Dizia-me assim o senhor meu pae, pagé da minha tribo, de volta de uma longa viagem, que durou

cem luas, quando os rios encheram: vês aquellas cinco estrellas no céu?

— Vejo-as — respondi-lhe, erguendo o olhar para o pedaço da noite estrelada, que uma clareira na floresta permittia avistar.

— Pois, segundo me confessou meu avô, que também era pagé de nossa tribo, esses olhos de Tupan se abriram no céu quando nasceu o seu filho lá para muito longe, onde surge o sol na alvorada.

— Tupan teve um filho que veio á Terra?

— Teve.

— E por que essas estrellas appareceram?

— Estavam — dizia-me o pagé, meu avô — umas creanças, em noite cálida de dezembro, brincando na selva, perto do rio, quando viram luzir nas aguas uma cruz. Estremeceram, julgando que fosse a presença do "puraque" (peixe electrico). Mas, olhando para o céu, deram com o engano: eram estrellas...

E concluiu o indio christão resumindo a lenda, que sabia de memoria, com esta candida verdade:

— Era o Cruzeiro do Sul que appareceu no céu da America, quando Jesus nasceu em Belém..."

Comoveu-me essa lenda que sahiu dos labios do velho indio catechizado por missionarios catholicos. Terá razão esse christão das selvas amazonicas? Não n'ó sei. Evito averiguar se ha logica nesse absurdo gerado pela candura de uma ignorancia tão bella... Nada é impossivel.

Mas, por effeito dessa historia, quando diviso no céu a cruz radiosa das cinco estrellas, vem-me logo á idéa a versão do Indio sobre a origem do Cruzeiro do Sul. A America, antes de ser descoberta, já adorava inconscientemente Jesus, que fulgia no céu, naquella cruz sideral.

A America adivinhou a noite do Natal...

SAUL DE NAVARRO.

As mulheres verdadeiramente encantadoras sabem vencer o pudor sem perdel-o.



Um Salomão Moderno

Todo mundo conhece a historia do "juízo de Salomão". No começo de seu reinado, duas mulheres apresentaram-se deante d'elle, disputando a posse de uma creança, da qual cada uma se dizia a verdadeira mãe.

Salomão uniu-as, interrogou-as e sentenciou:

— Corte-se a creança ao meio e dê-se metade a cada uma das reclamantes.

Mas não foi preciso. A verdadeira mãe a isso se oppoz ferozmente, preferindo renunciar á posse de seu filho com tanto que elle vivesse!

Deante disso, Salomão comprehendeu que essa era a verdadeira mãe da creança. E ordenou que lhe entregassem o filho.

Essa historia que parece inverosimil mas que não o é, acaba de repetir-se em nossos dias.

Brigida Ozorio e Angela Ro-

drigues procuraram, ha pouco, o juiz Luiz Garrido, no Mexico, conduzindo uma creança de pouca idade, da qual cada uma dellas allegava ser a verdadeira mãe.

Longe de pretender imitar o procedimento de Salomão, o juiz Luiz Garrido appellou para um methodo muito mais moderno.

Submetteu as duas mulheres a uma analyse de sangue para identificar a mãe verdadeira da creança e pouco depois entregava o filho a Angela Rodrigues...

SER SÓ

Ser só! Ah! duas palavras facéis de ser proferidas e difficeis, tão difficeis de ser, no emtanto, vividas.

Cleómenes Campos

A salada no rosto



Na Inglaterra as pesquisas para o tratamento da pelle vão bem adiantadas e as ultimas descobertas não deixam de ser curiosas. Vamos dar as indicações de algumas dellas, muito simples de serem praticadas. São saudáveis e alimentam a pelle as leves batidas feitas com as pontas dos dedos no rosto, molhando-o com

caldos de morangos frescos, pepinos, perezegos ou alface. Reconheceram a necessidade de se utilizarem de productos naturaes. Eis a receita mais em voga; tomar folhas de alface e rodellas de pepinos, espremel-as o mais forte possivel e mesmo de preferencia passal-as em passador extremamente fino de maneira a extrahir todo o succo, a este succo misturar um pouco de azeite e incorporar isto a um crême nutritivo á base de lanolina.

Applicada no rosto este crême tem por fim refrescar a pelle quando ressentida do sol, vento ou ar marinho.

Outra receita é a do succo de cenoura extrahida principalmente de cenouras novos, e quando não por as grossas ou velhas uns instantes em agua fervendo para amollecel-as para com facilidade extrahir o caldo.

Tomar uma gaze dobrada molhada em tonico gelado; este tonico pode ser um pouco d'alcool com leite. Esta compressa assim preparada é abundantemente humedecida do succo de cenoura e collocada na testa, no rosto no pescoço.

Compressa preparada com succo de tomate é de grande effeito tonico.



As ESTRELLAS DE JESUS

(LENDAS DO NATAL)

FOR SAUL DE NAVARRO

I

Era no tempo do Rei Herodes, soberano estrangeiro, imposto ao povo de Israel pelos romanos, senhores do mundo.

Nazareth surge da paisagem suave da Galliléa, num aceno de horizonte... Situada sobre uma montanha, distante dezoito leguas de Jerusalem, bem justifica o nome, pois que em hebraico significa flôr (*nazer*).

Ahi, nessa allegoria panoramica, ficava o lar humilde e feliz de José e Maria, ambos da casa de David. O pobre carpinteiro tinha ao seu lado a mais pura, a mais terna das esposas.

E um dia, estando a orar, Maria recebeu a divina mensagem: "Ave Maria, cheia de graça, o Senhor está convosco, bem dita sois entre as mulheres" — disse-lhe o archanjo Gabriel, cavalleiro alado do Altissimo.

Deu-se o mysterio da annunciação.

Depois da aparição do arauto celeste, Maria cor-



reu á casa de sua prima, Isabel, que a recebeu com esta saudação: "Bem dita sois vós entre as mulheres e bem dito o fructo de vosso ventre!" E sentiu-se bema-venturada. No ventre virgem uma vida já se elaborava e estremeçia...

II

O imperador Augusto baixára uma lei determinando que todos os habitantes da Judéa déssem a ról os seus nomes, cada qual na cidade de onde lhe proviesse a origem.

José e Maria, descendente de David, tiveram de transportar-se, immediatamente, a Belem, onde aquelle antepassado nascêra. Encontraram-na repleta de forasteiros, que iam tambem cumprir a ordem censitaria. Não lhes foi possivel buscar pouxada nas estalagens e um estabulo serviu-lhes de refugio. E naquelle humilde logar, á meia-noite, Jesus veiu á luz, Maria no enlevo da maternidade, collocou-o num presepio. E nesse mesmo instante uma nova estrella surgiu no céu e projectou sobre a creança os seus raios, envolvendo-a em seu resplendor.

III

Naquella noite do Natal de Jesus, o luar tinha a doçura de um olhar materno, afagando tudo numa caricia mansa e radiosa.

Alguns pastores estavam guardando os seus rebanhos nas cercanias de Belem. Viram-se, repentinamente, dentro de uma claridade celestial. E um anjo assim lhes falou: "Não temais, feliz nova vos trago que encherá

todo o povo de grande alegria. Na cidade de David nasceu hoje o Salvador, que é o Christo Senhor; e pelo signal que vos dou o reconheceréis: achareis um meni no envolto em mantilhas reclinado num presepio". E logo após uma legião seraphica de espiritos se lhe uniram, entoando em côro estas palavras sublimes: "Gloria a Deus nas alturas e paz na Terra aos homens de boa vontade!"

Desvaneceu-se aquella revoada angelical. Os pastores, ainda sob a impressão daquelle spectaculo ineffavel, partiram em busca da creança predestinada, estudando os passos, como a pastorejar alegrias. Chegaram, guiados pela estrella, ao logar onde estava o menino recém-nascido. Maria mostrou-lhes, risonha e ufana, o Deus Minusculo. Adoraram-no em silencio, na mais longa e embevecida contemplação extatica.

Voltando a cuidar dos rebanhos, as ovelhas adormecidas semelhavam uma suave legião de sombras brancas angelicas, pastorejadas pelo sonho.

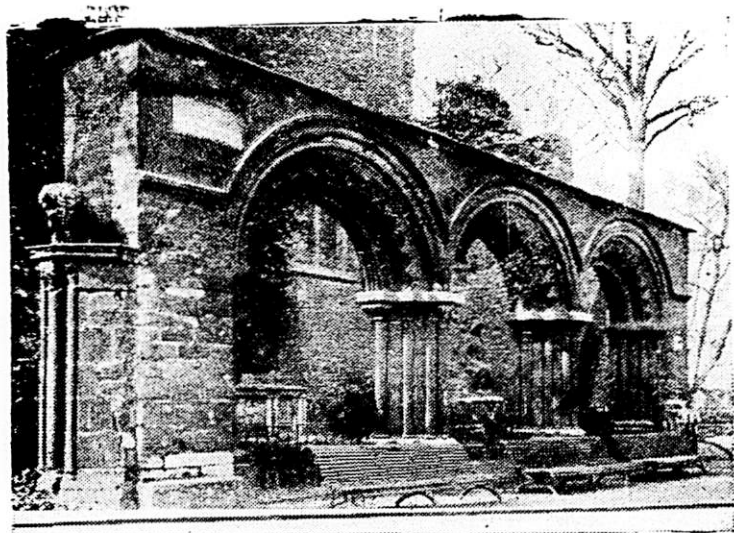


tre os quaes a Santa Tunica. O imperador, profundamente devoto, recebe com jubilo a reliquia e confia á guarda de sua filha Theodrade, abadesa de Argenteuil.

O casamento projectado pela ambiciosa Irene não chegou a fazer-se. Mas a reliquia não mais voltou a sahir da França.

Sobrevieram as invasões dos normandos. A Santa Tunica é encerrada dentro duma parede e só dali sae em meados do seculo XII.

Os mais poderosos senhores vieram inclinar-se perante ella. Em 1156 foi, pela primeira vez, solennemente exposta perante Luiz VII. São Luiz, rei de França, venera-a em 1255 e 1260. Toma parte nas procissões de Saint Denis e Paris, respectivamente em 1529 e 1534. Dez annos mais tarde Francisco I manda fortificar a cidad para que a Santa Tunica estivesse a salvo de qualquer ataque inesperado. Em 1567, Argenteuil é saqueada pelos protestantes, mas os religiosos conseguem occultar a reliquia que escapa, desse modo, á sanha destruidora do inimigo. Com o correr dos tempos, outras personagens celebres vão desfilando perante a tunica: Henrique III, Luiz XIII, Richelieu, Maria de



Entrada monumental da abbadia dos benedictinos de Argenteuil actualmente nos jardins do museu Chuny, em Paris.

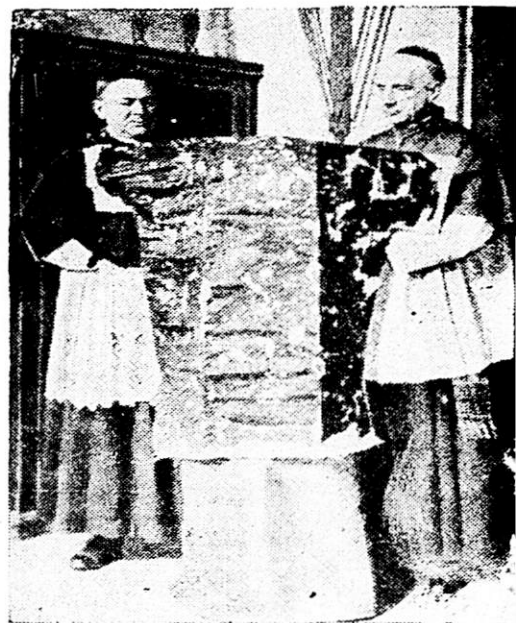
Medicis, Anna de Austria, etc.

Vem depois a Revolução franceza. As congregações religiosas são dissolvidas e a tunica passa para a igreja parochial. Mas no anno tragico de 93, o cura Ozet, receando a sua destruição, corta-a em pedaços e enterra-a no seu jardim. Só após o periodo do Terror, ella é dali retirada. E assim se conservou até nossos dias esse documento de tão remota época.

Nos ultimos tempos, a Santa Tunica não tem despertado apenas a piedade dos fieis mas tambem a curiosidade dos homens de sciencia.

Diversas experiencias tem sido tentadas, no sentido de se apurar da authenticidade da reliquia. A primeira experiencia foi realizada em 1892 por Lafond e Roussel; fez-se outra no anno seguinte a que presidiram Guignet e David, respectivamente, director e sub-director das manufacturas de Gobelins e Beauvais. A ultima foi levada a effeito pelo abbade Parcot, licenciado em sciencias, que foi coadjuvado pelos chimicos Maugé e Lemuller.

Mons. Roland Gosselin e o conego Breton examinando cuidadosamente a famosa reliquia.



As pesquisas destes sabios orientaram-se em tres sentidos: natureza do tecido, coloração e origem das manchas que a tradição diz serem de sangue.

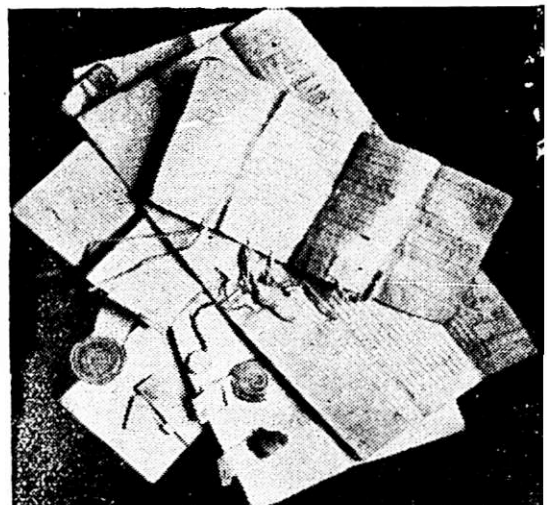
Sobre o primeiro ponto os peritos reconheceram, duma maneira cathorica, que o tecido era de origem animal. O microscopio revelou depois que não se tratava de pello de cabra ou de camello, mas simplesmente de lã.

Para a confecção de tunica foi usado um tear muito primitivo. Existe um engenho de origem egypcia no Museu de Tecidos de Lyon que deve ser muito semelhante ao que serviu para fazer esta tunica. A sua forma especial permittia tecer uma peça de vestuario circular sem costura.

Comparado o tecido com outros encontrados nos tumulos do segundo e terceiro seculos da era christã a semelhança é absoluta. Este facto, embora não prove a authenticidade da tunica, é, no entanto, concludente quanto á sua antiguidade.

Outro elemento que permite verificar a época em que a tunica foi feita é a coloração. A analyse demonstra que a tinta foi fixada no tecido por meio dum mordente com base de

Alguns documentos emendados de diversos Papas desde 1156 e que authenticam a origem da reliquia.



ferro. A cor castanho-vermelhada inferior que deviam ser de baixo preço.

De resto, a qualidade da tinta é igual á de outros tecidos que datam dos primeiros seculos da nossa era.

O ultimo ponto das investigações era tambem o que mais interesse offerencia. Tratava-se de saber se as largas manchas que cobriam a tunica eram, como os fieis criam, provenientes de sangue coagulado.

Os dois peritos encarregados de proceder á analyse confirmaram inteiramente essa crença. Por meio de pesquisas chimicas e microscopicas puderam reconhecer a existencia de sangue e identificar mesmo os globulos sanguineos.

Como se comprehende, nada disto demonstra de modo irrefutavel que estejamos em presenca de verdadeira tunica que Christo usou ha 1901 annos, durante a sua crudelissima Paixão. O que se demonstra é que essa humilde peça de vestuario parece remontar á época em que Christo viveu. E que, tal como por certo succedeu á do divino Rabi da Gallileia, foi manchada de sangue justamente nas partes onde foi infligida a flagelação e no hombro onde o peso da cruz fazia sangrar a carne torturada.

O dia 30 de Março deste anno, sexta feira santa, foi o escolhido para a exposição desta preciosa reliquia. Mais de seis mil pessoas se agglomeraram na basilica de Argenteuil para assistir a esse espectáculo que só talvez daqui a cincoenta annos se repita.

A cerimonia é, de resto, bastante simples. O bispo de Versalhes ajoelha-se em frente do relicario e depois de orar durante algum tempo abre-o e extrae a tunica. Ouvem-se cantos liturgicos e, entretanto redige-se o processo-verbal da cerimonia. Depois do que a tunica é passeada em procissão pelo templo.

Grandes Officinas de ROUPA BRANCA

As Cysne

Rua Santa Ephigenia, 69-71

• •

O MELHOR SORTIMENTO

EM S. PAULO

Roupa branca e de cor para Senhoras e Meninas.
Guarnições para cama, ricamente bordados.
Guarnições para chá.

Matriz : Rua Santa Ephigenia, 69-71 Tel. . 4-4446
Filial : Praça Patriarcha, 6 Tel. : 2-8332

É um espectáculo singular ver esse humilde despojo que mede pouco mais dum metro de comprimento e perante o qual a multidão se curva em fervorosa adoração.

Por fim, a Santa Tunica é deposta no altar. E durante tres dias, peregrinações vindas de toda a parte do mundo, vêm perante ella render-lhe homenagem.

PRESENTES UTEIS E ORIGINAES



PARA AS FESTAS

ULTIMAS NOVIDADES EM
CERAMICAS FUTURISTAS
CRISTAES, PORCELANAS,
METAES, ARTE NOVA
FAQUEIROS INALTERAVEIS
SERVIÇOS PARA JANTAR, RICOS PADRÕES
SERVIÇOS DE COPOS DE CRISTAL.

**CASA
PORCELANA**

Av. São João, 304 (Antigo 32)

Falavam sômente de sua vida actual e a descreviam como seres felizes que de nada se queixavam.

De momento Martha, recaindo na realidade, disse que era muito tarde, e quiz despedir-se.

Passaram numa esquina, e Alberto viu que era a mesma em que se separavam outróra. Ella lhe estendeu a mão, e elle a apertou tremulo.

Um nó lhe opprimia a garganta e impedia que falasse. A illusão era perfeita. Martha... elle... a mesma esquina de outróra...

Olhou para todos os lados como fizera sempre. Ninguém. Os dez annos apagaram-se de chofre baralhando-se-lhe tudo na mente. Viu-se como outróra; elle e ella, os meninos loucos, carregados de sonhos. Inclinou-se sobre Martha, tomou o seu rosto entre as mãos, e apertando fortemente, deu-lhe um longo beijo na bocca... Ella fugiu apressada, como sempre quando elle a beijava, sem dizer uma palavra.

Alberto, seguiu-a com o olhar; viu-a perder-se na sombra, apparecer novamente num logar illuminado, parar junto á luxuosa casa, entrou pressurosamente sem se voltar...

Só então o encantamento, dissipou-se.

Os dez annos calhram como uma molle so-

As melhores sedas são encontradas na



•• que durante este mez offerece grandes reduções na sua formidavel liquidação.

Rua Direita (Esq. Rua S. Bento) S. Paulo

bre elle; sentiu-se velho, cansado, com desejos de desertar da vida. Vida inutil, que não tinha sabido viver!... Vida que o tinha castigado por ser fraco!...

Lentamente, submerso nas sombras do passado, sumiu-se nas trevas da noite e com o passo cansado, caminhou como um morto...

THOMTEX

FIOS INGLEZES

A CASEMIRA QUE V. S. PRECISA CONHECER

Unicos depositarios:

Casa Thomaz

LARGO SÃO BENTO, 2

Esq. Rua Boa Vista - Fone, 2-5691 - S. Paulo

Reliquia preciosa

A Santa Tunica

que Jesus vestiu durante a paixão é adorada ha 800 anos na vila de Argenteuil

Cabe á França a gloria de ser detentora duma das mais preciosas reliquias de christianidade — a famosa tunica sem costura que Jesus vestiu na sua passagem pela Terra e que, segundo reza a tradição, as proprias mãos da Virgem amorosamente teceram.

E' na antiga abadia dos beneditinos de Argenteuil que esse pedaço de tecido, carcomido por dezenove seculos, se encontra guardado. A recordar factos tão notavel desde 12 de Agosto do anno de 800, isto é ha mais de onze seculos, que os sinos da Abadia repicam festivamente todos os dias ás 13 horas. E nem uma só vez, no decorrer desse tempo, accidentado por tantas vicissitudes, a tradição deixou de manter-se.

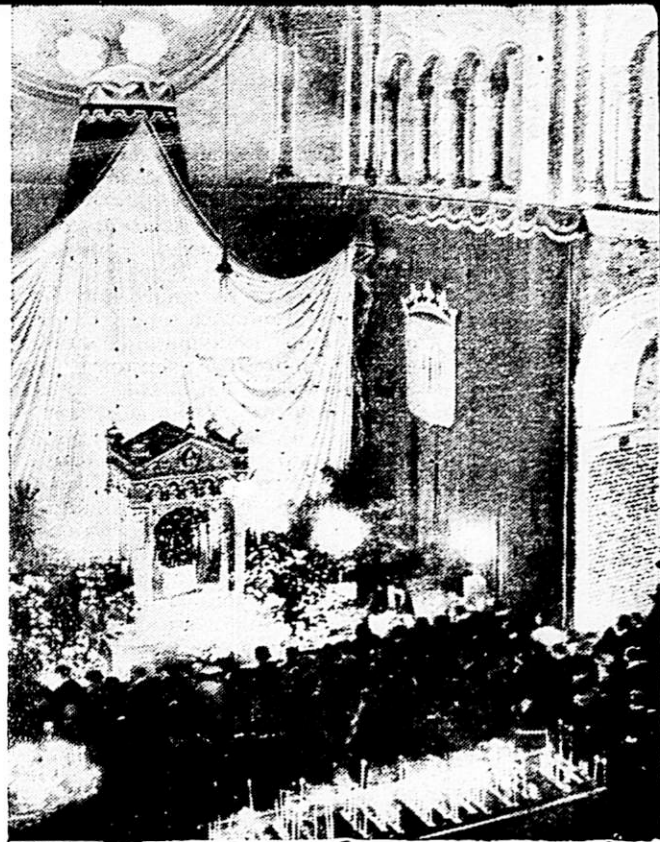
A tunica está encerrada num relicario que a preserva quanto possível dos estragos do tempo. Esse relicario encontra-se no altar-mór da basilica. Mas, de tempos a tempos, a tunica é dali retirada e exposta á veneração dos fieis. E' rara essa cerimonia. Entre uma e outra exposição decorrem por vezes cincoenta annos. No seculo passado, por exemplo, só tres se effectuaram: em 1804, 1844 e 1894.

Coincidindo com o encerramento do Anno Santo, a veneravel reliquia acaba de ser mais uma vez solennemente exposta. Serviu para esse fim o magnifico relicario cinzelado que já figurou na exposição de 1894.

Como se calcula, a Santa Tunica, da Abadia de Argenteuil tem uma historia longa que merece a pena ser recordada.

Devemos começar por dizer que existem, no momento actual duas tunicas que reclamam entre si a gloria de ter servido de agasalho a Christo durante a Paixão.

Dizem os evangelistas que os soldados romanos dividiram entre si as peças de vestuario de Jesus. Ora é admissivel que algum dos seus



Interior da basilica de Argenteuil durante a exposição da tunica.

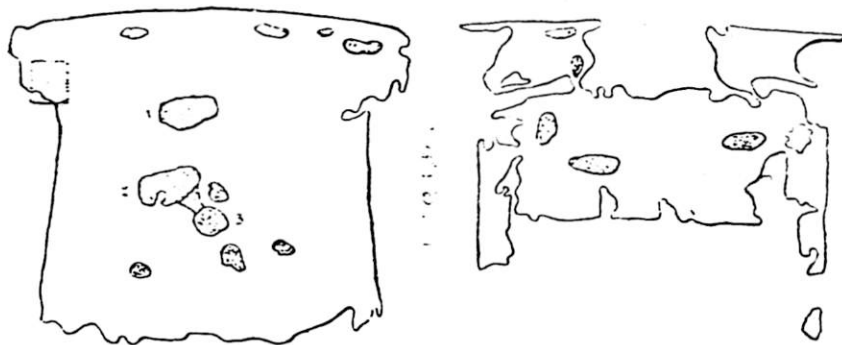
discipulos as tenha resgatado, convencido de que ellas eram sagradas e não deviam ficar na posse de mãos impias.

Partindo desse principio não repugna supôr que ellas tenham sido conservadas, durante algum tempo, transmittindo-se de geração em geração. Nos começos da seculo quarto da era christã, a mãe do imperador Constantino, convertido ao catholicismo, ordena que sejam procuradas em todo o Imperio as reliquias da Paixão. São-lhe assim entregues muitas dellas, entre as quaes uma tunica que foi depositada em Treves e que ainda ali se encontra.

A meio do seculo sexto surgiu porém, outra tunica cuja authenticidade parece basear-se em dados dignos de fé. E Gregoire de Tours quem revela a sua existencia na basilica de Galata. O historiador Fregedaire confirma, um seculo mais tarde, essa tradição que diz ter estudado minuciosamente. A reliquia permanece em Galata até ao anno 800. O imperio do Oriente está então

na posse da imperatriz Irene. Esta mulher estranha, que impõe o culto da religião christã e manda cegar seu filho para que não possa subir ao throno, alimenta um sonho grandiosa: casar-se com Carlos Magno e reunir, assim, debaixo dum mesmo centro dois imperios: o do Oriente e do Occidente.

Para conquistar as boas graças de Carlos Magno, Irene envia-lhe valiosos presentes, en-



Desenho da Santa Tunica vista de frente e de costas. As partes sombreadas indicam as manchas de sangue.

n'alma do seu amigo, porque ella mesma o estava sentindo na sua. Olhou para a frente e viu a rua deserta. Era uma tarde fria e havia escurecido já. Sentiu que era a collegial emamorada; uma doce ternura a invadiu, e assim como naquella manhã de primavera, lançou-se á louca aventura.

Andaram por aquella ruas que tantas vezes percorreram de braço, falando do seu amor. Mas já não iam de braço; não se tateavam. Iam, um junto ao outro, não cheios de esperanças, mas esmagados pelo dôr de se terem equivocado. Sua vida já se haviam separado demais e agora compreendiam o seu erro. Falavam das suas coisas, contavam suas vidas, porém dissimulando-as, para não dar a entender um ao outro a desillusão que os dilacerava.

E assim quando Alberto interrogou-a porque não escrevia mais, ella respondeu apenas: — Aquellas coisas eram tolices... já estou na idade de encarar a vida de outra fôrma. Todas estas insignificancias calham bem aos vinte annos de idade.

No entanto, houvesse sido sincera, e teria deixado escorrerem suas lagrimas, e teria dito que o seu esposo, o digno politico, tinha lhe cortado as azas magnificas em pleno vôo, sob o pretexto de que sua "senhora" não podia expol-o ao ridiculo, publicando "bobagens".

E quando elle se confessava satisfeito com sua obra como retratista das damas de alto cothurno, bem pago e cheio sempre de encomendas, deveria ter dito que este officio era a morte de seus sonhos; que a vida de dissipação de sua esposa levava-o a tornar-se um commerciante da arte, quando elle quizera ser um ar-

M^{ME.} JENNY

Rua Barão de Itape-
tininga, 71 e 71 - A
S, PAULO

Filial: R. Ouvidor, 135
RIO

Diariamente nos salões da maior casa brasileira de modelos, são apresentadas indas collecções novas de

Vestidos, Ensembles,
Cailleurs, Manteaux,
Chapéus, etc.

Preços modicissimos

RAMENZONI

Chapeus, de grande luxo
Feltros, Lebre e Taupés
para Senhoras.

Nas melhores Casas de Modas.

Dante Ramenzoni & Cia. Ltda.

Rua Lavapés, 196 - S. PAULO
Tel. 7-4314

tista, um verdadeiro artista, apenas. Também o seu vôo magnifico, tinha terminado num esvoaçar de passaro enjaulado; em uma jaula de ouro, mas jaula, enfim.

Não conseguiram enganar-se no entanto. Conheciam-se demasiadamente bem, para não saberem que aquillo tudo, eram apenas mentiras piedosas.

Os dois sondaram-se reconditos d'alma, mas, como num accordo mutuo, fingiram, acreditar-se.

Ah! bem caro haviam pago a sua debilidadade!

Um dia, surpreendeu-os passeando por Rivadavia, o pae de Martha. O encontro foi ingrato. Sem muita conversa o sr. Benitez, tomou a filha pelo braço e levou para casa; e ella teve que confessar tudo. O assombro de seus paes não teve limites. De modo que, ha tres annos que andava "por ahí" com aquelle almofadinha do inferno? Não tivera vergonha de se exhibir pelas ruas como qualquer creadinha? O engano em que os manteve?... Isso não lhe perdoariam nunca a ella.

Dois dias depois apresentou-se Alberto, que tinha passado nesses dias todos os suplicios imaginaveis, armado de coragem á força das saudades que sentia de Martha. Elle confessou-se culpado, porém elles que deviam reconhecerem que na sua idade, e contando somente com o seu futuro diploma, não podia infundir-lhe nenhuma confiança, nem pretender que o tomassem sério... Mas... as suas intenções eram sérias e formaes. Elle queria Martha de

todo o coração e ella lhe correspondia sinceramente; só pedia que nelle **tivessem fé**...

Alberto falou das suas aspirações artisticas, do seu futuro glorioso; mas nada demovia o espirito rancoroso dos paes de Martha que não lhe perdoavam o logro em que por tanto tempo os manteve. Ter fé num almofadinha; e porque? Quem era elle, aquelle gajo impertinente, que mal tinha livrado sorteio, para que nell- **tivessem fé**. Fé... Um pintamanos!

Martha e Alberto puderam ver-se uma vez mais. Foi um encontro doloroso, cheio de amargura, em que ambos prometteram esperarem-se toda a vida, amaram-se sempre. Elle queria a todo o custo deixar a pintura, fazer-se apenas medico. Assim poderia tel-a cedo a seu lado. A vida dos artistas era tão incerta... e não queria que ella soffresse por elle. Porém, Martha, não permittiu que nem em pensamento, abandonasse um futuro, que, ella sabia, seria brilhante.

Não, não; Alberto devia seguir o caminho que o levaria á gloria. Como medico, seria "mais um"; como artista, ella sabia, ella "sentia", chegaria a tornar o seu nome famoso. Preferia sacrificar-se do que vel-o renunciar ao que o destino lhe tinha traçado.

E foi assim, que com o coração despedaçado, separaram-se, promettendo continuar encontrando-se.

Martha, porém, ficou sendo muito vigiada. Não podia nem chegar á rua, sem que sua mãe ficasse sabendo de todos os seus gestos.

E como a dor começasse a empallidecer as faces e sombrear os olhos com grandes olheiras roxas, mandaram-na para uma fazenda que uns parentes tinham em Santa Fé.

Quando voltou, Alberto já não morava mais no bairro. Não soube mais delle, até que um dia os jornacs elogiaram longamente um quadro seu, que merecera o Premio de Viagem. Seus olhos murejaram lagrimas... Depois seguiu pois — passou os seus triumphos. Elle embarcou para a Europa. De lá mandava, anno após anno, obras primas, que ella, nas exposições devorava com os olhos sempre cheios de lagrimas... Lagrimas quentes... Lagrimas de saudade.

Mais tarde consentiu que a casassem. Não teve forças sufficientes para repellir "um bom partido". **Auto, bungalow**, creados... Haviam já passado tantos annos!... Quem sabe se elle ainda se lembrava della!...

E a vida seguiu o seu rythmo.

O pincel que todos os criticos proclamavam unanimemente "magistral", dedicou-se promptamente a reproduzir labios e olhos de mulheres formosas. E, logo, não havia outro artista para o **grande mundo**. Ali terminou o vôo do genial pintor que podia ter assombrado o mundo, e preferiu encher a bolsa de moedas de ouro: Alberto havia casado com uma mulher que exprimia arte de seu marido para extrahir della, joias e vestidos.

Recorrendo a senda do seu passado, Alberto e Martha eram felizes e desditosa ao mesmo tempo, e ambos se esforçavam valentemente para não deixarem ver o rosto por traz da mascara. Nem uma palavra sobre aquelle passado, demonstrou que o estavam recordando.



JUDIT HALLEN
da Paramount

A machinas da UNIVERSAL são as preferidas pelas grandes artistas, para os serviços domesticos.

A UNIVERSAL

offrece para as festas presentes

UTEIS E PRATICOS

Machinas para doces, bolos, fructas e outras applicações.

Fogareiros electricos, simples e duplos com regulador de calor.

Frizadores electricos para cabelo.

Torradores electricos para pão.

Fogareiros "WAFLES" para doces deliciosos

Ferros electricos para passar, automaticos e simples.

PROCURE VERIFICAR A OPTIMA QUALIDADE
DESTES ARTIGOS NA

CASA SOTTO - MAYOR

Rua Libero Badaró, 3 — Caixa Postal, 1268

Telephone 2-1904 — Teleg. SOTOMAIOR

S Ã O P A U L O

tinha tambem uma expressão amarga. Era elle mesmo e, no entanto, parecia outro. Não estava notoriamente mais velho, nem tinha idade para sel-o; tinha, sim, todo o aspecto de um vencido, apesar do seu porte sempre activo, do seu nome famoso, de sua figura inquestionavelmente elegante e varonil.

Elle tambem a analysava, e notava com estranheza como o tempo não tinha tocado, ao passar aquellas faces morenas e aquelles limpidos olhos que tantas vezes havia beijado nos seus dias de juventude. A mesma, exactamente igual, talvez um pouco mais bonita. Agora ella se retocava os labios e os olhos habilmente e isso realçava sua belleza morena.

— Até onde vai, Alberto?

— Até o Congresso; e você?

— Eu moro sempre em Flôres. Ainda tenho que tomar um omnibus.

— Permite que a acompanhe?

Ella sorriu e não disse nada. Uma emoção enorme lhe encheu o peito á recordações das vezes que elle a acompanhou do subterraneo, ha dez annos... Então, elle tambem morava em Flôres, e eram os dois uns meninos travessos, cheios de illusões e cheios de sonhos.

Senhos de gloria. Ella sonhava em chegar a ser uma poetisa famosa. Elle igualar a gloria de Velasques. Quantas vezes ao entardecer passando por aquellas ruas de Flôres, que tinham essa quietude e esse romantismo provinciano, tinham confessado mutuamente as suas aspirações! Case-se, estimulava um ao outro! Elle cursava então o ultimo anno de faculdade. Seus paes queriam-no medico, elle lutava para seguir uma vocação artistica. Ella animava-o. De talento precoce tinha sobre elle grande ascendencia, ascendencia robustecida talvez duas ou tres poesias que havia publicado em revistas de nome; esmerada per seu professor de literatura, escriptor muito conhecido, que tinha visto nella uma futura literata de valor e decidira ajudal-a nos seus primeiros passos, sempre os mais difficéis.

A viagem pareceu-lhes muito curta. Contaram um ao outro uma infinidade de coisas. Suas vidas nestes dez annos tinham sido prodigas em acontecimentos. Ambos estavam casados. Alberto tinha dois filhos... Sua esposa era muito bonita, muito elegante... Martha tinha viajado muito... Seu esposo, politico de nomeada, era um esposo modelo. Ella levava uma vida de luxo e despreocupação. Alberto a felicitou por seu livro "No alto da montanha" que havia lido com verdadeiro encanto; e ella elogiou os retratos femininos que tanta fama lhe haviam proporcionado.

Saltaram na estação. Dali, um omnibus os conduziria para o bairro do Oeste. Ia repleto de passageiros. Os dois sem duvida pensavam naquelle bondinho lerdo que tantas vezes os levára, naquelles tempos em que ainda não havia omnibus...

Aquelles tempos!... A primeira vez que se viam!... Ella no seu uniforme azul de collegial, com o chapéo de palha sombreando-lhe a fronte pura de menina, com as grossas tranças negras sobre o peito, a carteira de couro no braço, e o livro de mathematica na mão para repassar a lição difficil. E elle que já estava na esquina esperando o "bonde" para ir ao



C
E
I
A
S

DE

N
A
T
A
L

e

ANNO NOVO

A

CASA GLARUS

recebeu

Fructas Frescas

Fructas Seccas

Queijos-Presuntos

Conservas finas

Vinhos finos etc.

Rua José Bonifacio - Esq. Rua Sen. Paulo Egydio

S. Paulo

Nacional. Recem- tinha-se mudado para esse bairro. Um encontro trivial, uma piscadella a menina, um olhar de soslaio, e logo um sorriso e uma viagem no "bond" com umas olhadellas á furtadas.

E no dia seguinte, chegando ella á esquina, e elle já a sua espera. E descobriu uma manhã que eram vizinhos. E sahír á porta todas as tardes para se olharem. Divinos dias de adolescencia! Que longe pareciam estar aos rememorem-nos agora! Depois? O que sempre acontece. Um dia elle seguiu-a quando ia á casa de uma amiga; e na volta, numa rua em sombra, elle se approximou com essa adoravel desfargatez dos dezoito annos. Ella não o repelliu. Era o seu primeiro amor!... E havia muitas noites que sonhava com elle. Vieram então as manhãzinhas e tardezinhas cheias do encanto do amor e das confidencias, cheias de todas essas tolicezinhas que todos conhecemos, e das quaes guarda-se uma palavra com devoção, e se guarda como coisa sagrada um envelope ou um lenço. E aquella manhã em que deram "gazeta" á primeira hora de aula... Recordava Martha com toda a precisão o sol esplendido daquella manhã de primavera. Ella e sua amiga Elvira, resolveram aproveitá-la indo a pé para sua casa. Não tinham andado tres quadros, quando viram Alberto, que tambem voltava do collegio, desprender-se dum "bonde". Acompanhava-o um amigo.

— Meninas! — disse-lhe alegremente, — temos que festejar este dia! Não vão para casa. Têm que vir connosco á Palermo.

E apesar dellas terem resistido, reflectindo em contingencias perigosas, a tentação foi muito mais forte e cederam por fim.

Ah! que aventura maravilhosa! Alugaram até um bote e tinham remado no lago! Loucas crianças. Quão pouca coisa os punha contentes! E Martha recordava naquelle dia tinha sido completamente feliz.

O omnibus corria rapidamente. Aquelles velhos "bondes", astmaticos tartarugas, demoravam muito mais. Não tinham tido muito mais. Não tinham tido quasi tempo de reatar a conversação, quando já tinham chegado ao destino.

A descer, sentiu Alberto que o coração lhe dava um tranco. Era a mesma rua, a mesma esquina, onde elle a esperava tantas manhãs.

— Móra na mesma casa, Martha?

— Não; mas permaneci fiel ao meu bairro. Aqui nasci e não penso mudar-me. Móra na outra quadra; mamãe já não está mais aqui, mudou-se há tres annos.

A rua tinha mudado muito pouco; uma que outra casa nova levantava com orgulho as fachadas altivas, entre as que lhe eram conhecidas. Ao chegarem á esquina, dobraram á direita. Alberto teve um olhar de ternura para a casa em que transcorreram os dias mais doces de sua existencia, e elle, junto á Martha, sentiu toda a soledade de sua vida, e apertou com força os dentes para não proromper em soluço.

— Martha, — disse logo, já sereno, — ainda é cedo. Não poderíamos... não poderíamos, dar uma volta por estas ruas tão nossas. Martha comprehendeu o que se passava



Aproveitem os preços excepcionaes que a titulo de propaganda estão sendo offerecidos pela

Sedas Santa Branca

TEL: 4-4040

R.B. DE ITAPETININGA 70A

ESQ. P. DA REPUBLICA

Fabrica de Sedas Santa Branca

R. Barão de Itapetininga, 70-A

(Esquina da Praça da Republica)

A arte dos adonos

Os adornos são a alma do lar. Pelos bibelots, almofadas, decorações se conhece o espírito da dona da casa. Encher uma sala de pequenos objectos que além de ferir a vista dos visitantes, trazem o incommodo de se ter a uma mesa de centro, occupa-la de tal modo que é preciso um movimento apressado para que uma bandeija, possa ser descançada, é falta de gosto.

As almofadas precisam ser usadas mais como um auxílio ao conforto de quem se recosta, do que como trambolhos espalhados pelo chão, impedindo a passagem, incomodando tanto as visitas como a dona da casa.

Os effeitos devem ser sobrios para agradar. Uma linda estatueta de porcelana branca, num movel escuro sem a classica toalhinha tem ares sumptuosos, si estiver só, em toda a plenitude da sua arte; a mesma estatueta, collocada junto de outros objectos, que lhe roubam o valor e... a belleza, parece outra, sem arte, sem gosto. E' muito commum exporem-se na sala de jantar as baixellas, os serviços de café, sorvete, como si os moveis fossem mostruarios de loja; é de mau gosto; experimentemos guardar esses objectos que só serão expostos nos momentos de uso, e colloquemos no lugar delles, uma bola de crystal illuminada ou uma estatueta de porcelana e veremos como o effeito será outro, muito mais artistico.

Um piano de cauda pôde ter quando muito um retrato do ente querido para as inspirações musicaes, e um vaso de Gallé, Zallie ou Richard, para as rosas que se desfolharão romanesicamente sobre o tapete. Ercher um piano de bibelots, estatuetas pesadas, além de antiesthetico, é prejudicial á boa sonoridade e conservação do instrumento.

A bibliotheca, ou o escripto-

rio, deve ser de apparencia austera, tendo apenas o necessario para o desenvolvimento e execução das idéas, o conforto para o corpo e para o espirito — boas poltronas, bom material de escripta, bons livros, collocados confortavelmente, os mais necessarios sempre á mão, porém conservando uma ordem indispensavel.

Nada de bibelots e almofadas no escriptorio si é que o seu

Fina variedade
de artigos para
presentes.

Estoijos. Crystaes.
Perfumes.

Patou. Chanel. Lucien
Lelong. Worth. Millot.
Carwin. Florel. etc.

As mais sensacionaes
novidades em
perfumaria
de luxo.

Perfumaria Lopes

R. Direita. 27
tel. 2.4682

R. José Bonifacio. 124
tel. 2.4681

dono é verdadeiramente estudioso e apreciador dos bons livros! Quando muito, um vaso de flores, para perfumar e amenisar a austeridade do ambiente. O unico lugar da casa, que pôde ser atulhado de effeitos, bibelots, bichos exóticos, bonecos extravagantes é o quarto de vestir de madame. Ahí, o scenario de frivolidade é adequado; enquanto Madame passa o rouge, o cãozinho sempre immovel olha de soslaio; enquanto a princeza desse reino de plumas e arminhos, se empôa, o polichinelo de panno lembra-lhe aquelle de carne e osso que ella maneja com a cordinha magica da sua sedução.

Reuni, pois senhoras, nesse cantinho de banalidades, todos os objectos que vos possam emprestar graciosidade, inspirar poses seductoras e expressões gentis!

DR. AURELIANO FONSECA

MEDICO-OCULISTA

Consultorio:

Rua S. Bento, 49 - 7.º andar, sala, 63 (De 13 ás 16 h.)

S. PAULO

★ ★ ★ ★ ★
PRIMEIRO AMOR
RAQUEL IRUSPE
★ ★ ★ ★ ★

Quando ella entrou no carro do subterraneo, na estação Perú, todos os logares estavam já occupados. Arranjou-se como poudo e estendeu o seu olhar cansado e indifferente ao redor. Subitamente sentiu que a invadia uma pallidez mortal e algo como uma vertigem fel-o procurar um apoio para que não cahisse. Um homem ainda joven, alto, levantara-se para ceder-lhe o assento, de chapéo na mão e olhar um tanto indeciso, perguntava-a:

— E' a senhora, Martha Benitez, se me não engano? A mulher teve ainda um instante de desfallecimento. Dominou-se com grande esforço, e disse depois com simulada naturalidade:

— Alberto! Que casualidade! Depois de tantos annos... E poz a sua linda mão enluvada, na delle, que a estreitou calorosamente.

— Dizem que o mundo é pequeno, no entanto veja só quantos annos já são passados, para que conseguissemos encontrar-nos.

Verdadeiramente, a um simples acaso, deviam aquelle encontro inesperado. Martha viajava sempre em sua baratinha, que ella mesma dirigia. Neste dia tinha a deixado para concertos, e de volta do centro pensou em tomar um taxi; porém, aquella hora o trafego congestionado, impedio uma viagem rapida. As paradas prolongadas a exasperavam quando não era ella que estava no volante, e por isso optou pelo subterraneo.

— Que é feito de sua vida, Alberto: — Quantas coisas terá para contar-me!

— Calcule só. Porém, sente-se, Martha.

— Obrigada. Prefiro estar á sua altura. Acheo incommodo ir sentada, conversando com uma pessoa em pé. Porém, conte-me, conte-me... E sem deixal-o falar, continuou ella com extrema vivacidade depois daquella primeira impressão de abatimento, que traduziu claramente uma excitação nervosa:

— Eu sei dos seus successos. Tenho-o seguido nas exposições. Fiquei muito satisfeita com o premio que tirou no anno... no anno... de...!

— Vinte e quatro. Eu tambem tenho estado ao par de sua vida, Martha. Quando você se casou, alegrei-me muitissimo. Seu esposo é merecedor de toda a felicidade que a sorte lhe reservou. E você, estava lindissima com o seu vestido

de noiva. As revistas se engalanaram com o seu retrato.

— Obrigada, disse-lhe ella, enquanto olhava-o com attenção.

Dez annos. Recordava que elle tinha apenas vinte, quando se amaram loucamente. Os olhos... eram bem os mesmos. Negros, brilhantes, sempre humidos, como se estivessem a chorar. Porém agora, não tinham mais a vivacidade que lhes dava a alma inquieta. Tinham deante de si, como que um véo de tristeza que os apagava, algo assim como se uma amargura antiga se estivesse reflectindo nelles. A bocca... a bocca

DÉ sempre sua preferencia á

DROGARIA

MORSE

a mais acreditada e que maiores vantagens nos preços offerece.

Drogaria Morse

Rua José Bonifacio, 129

Rua São Bento, 9

Av. Rangel Pestana, 1895

S. PAULO

O PELLO

Surge agora a duvida se os cremes e azeites estimulam o crescimento do pello. Direi que não. Se fosse assim, não se usariam para os calvos? O pello, segundo os especialistas, deve-se, geralmente, a tendencias hereditarias ou a transtornos constitucionaes ou das glandulas de secreção interna. Se algum creme fomentasse o crescimento do pello, seria porque continha acidos ou ingredientes irritantes, ou que ao applical-os, estimulando a icrculação do sangue e as funcções da pelle, alentava-se o crescimento do pello por consequencia indirecta.

Como a lanolina e os azeites vegetaes estão mais propensos a se deteriorarem tornarem-se rançosos e a produzir acidos gordurosos, é conveniente comprar taes productos em pequenas quantidades de modo que se renovem com frequencia.

Ninguém deve usar um creme quen ão seja de preparação recente, e se se tem propensão a soffrer de asperezas da cutis, irritações e pontos pretos, deve-se ser muito meticulosa ao examinar toda especie de cosmeticos, e só se fará uso dos que sejam perfeitamente frescos.

MAGNESIA S. PELLEGRINO



PURGANTE - REFRESCANTE - DESINFECTANTE DO ESTOMAGO E INTESTINOS

CASA GARRAUX

FUNDADA EM 1860

Papelaria, Artigos para escriptorios e Impressos em geral.

Livraria, assignaturas de revistas e jornaes estrangeiros.

Serviço rapido de encomendas de livros, revistas e jornaes (PELO COREIO AEREO)

Correspondentes em todos os paizes.

Fausto Brassane

R. 15 DE NOVEMBRO, 20
Telephone: 2-0053

Caixa do Correio A (maiusculo)

S. Paulo

Tintura de Benjoim

Para ter a pelle sempre macia e evitar o ardor do sol nos banhos de mar, lave-se sempre o rosto pela manhã e á noite com tintura de benjoim.

Algumas gottas em um pouco dagua fria; a agua torna-se leitosa e com ella banha-se o rosto. Não é preciso enxugar com toalha. Passa-se a propria mão até ficar mais ou menos enxuto.

MONNA VANA.

O homem verdadeiramente enamorado não renega nem abandona uma paixão, mesmo que seja repellido, sempre que a negativa tenha por causa castidade e não capricho. — MONTAIGNE.

HENRIQUE DE CASTRO
... PROPAGANDISTA ...
ENCARRREGA-SE DE QUALQUER ENCOMENDA

A Nordeste
GRANDE MOSTRUARIO DE PRODUTOS VEGETAES E OBJECTOS INDIGENAS DOCS E COMPTAS MATERIAS PRIMAS, ETC. ETC

END. TELEGR. "NORDESTINA"
CODIGOS USADOS: RIBEIRO, MASCOTTE e PARTICULARES
TELEPH. 4-1702
S. PAULO.

TELEPH. 4-1702
COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PROPRIA
LARGO DO AROUCHE N. 61
SÃO PAULO

CASA DE PRODUCTOS DO NORTE
VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

REDES e outros productos do Norte a preços reduzidos. n.º "A Nordeste". - S. PAULO.

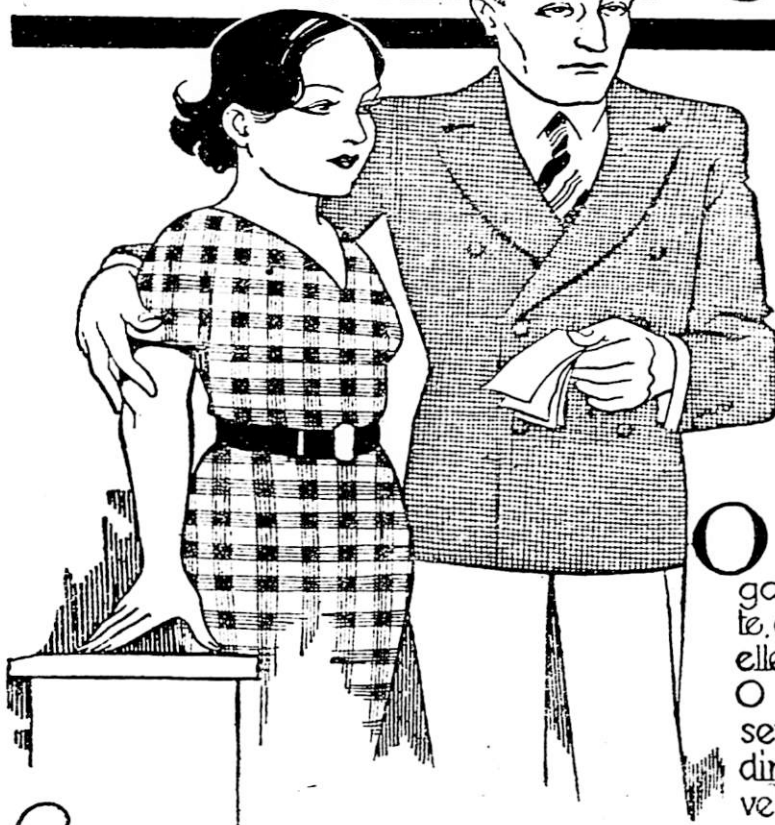
RENDAS e applicações de linho feitas á mão nos Estados do Norte.

COLLEGIAES; esplendidos chapéus de palha n.º "A Nordeste. Lgo. Arouche, 61. Tel. 4-1702.

"A NORDESTINA" — baratissimos.

Oleos e sebos vegetaes — LARGO DO AROUCHE N. 61 — Castanhas do Pará.
REPRESENTAÇÕES S. PAULO PROPAGANDA DOS
COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PROPRIA. — PRODUCTOS DOS ESTADOS DO NORTE.
AGENTES E INTRDUCTORES DO PIRACU (BACALHAU NACIONAL) — FARINHA
D'AGUA E TUCUPY — PAINA DE SEDA BENEFICIADA

SE ESSE DINHEIRO FOSSSE NOSSO...



O sr. trabalhou e ganhou, honradamente, esse dinheiro. Mas elle não lhe pertence. O sr. vai levá-lo ao seu senhorio... É um dinheiro irremediavelmente perdido!

Para ter a sua casa, pagando-a com uma quantia inferior ao aluguel, faça um pequeno esforço de economia, perfeitamente ao seu alcance, e inscreva-se no plano permanente da

da **METROPOLITANA**

Sociedade Cooperativa fiscalizada pelo Governo Federal

Rua Libero Baduró, 10

Telephones: 2-4131 (e 2-4132)

REDE INTERNA

C O M O

D
E
C
O
R
A
R
-
S
E

U M A

S A L A



Os salões de ha vinte e cinco annos atraz não se adaptam aos nossos costumes actuaes. A crise tornou as pessoas mais ajuizadas, mais accessiveis e mais unidas que antigamente.

A pratica tambem tem influido nesta questão. Um salão d'antanho não resistia a uma analyse do "porque" de cada movel e cada adorno. Era quasi uma obrigação, um costume o de installar-se, no commodo mais amplo da casa, uns moveis e uma columna sumptuosa que quasi sempre permaneciam occultos, para serem utilizados de tempos a tempos, conforme o circulo social. Mas a intenção principal era o fausto e hoje já não comprehendemos o luxo como principio basico das coisas.

Hoje não seria possível comprar uma dezena de cadeiras luxuosas e incommodas e collocal-as uma junto a outra ao largo das paredes de um salão. As columnas com bustos, em frente ás janellas, que em realidade só serviam para impedir os seus manejos.

As cortinas phantasticas com tantas argolas e galões recortados... as mesas solitarias... os centros dos salões com palmeiras e estatuas e como base os celebres divans circulares, com es assentos voltados para os quatro pontos cardaes, o que faz que a gente fique admirada de pensar como era possível manter-se alli a conversação por algum tempo. Naturalmente não era possível continuar assim. Os salões de hoje são completamente diferentes do que foram.

As nossas salas de visitas modernas são um mixto de sala-de-estar, sala-de-musica, sala-estudio. Estas salas, que vão ser vividas intensamente, devem ser amplas e claras. Sofás estofados e grandes poltronas macias e amplas, mesinhas aos lados com cigarros, revistas, livros. Cortinas de accôrdo com a côr dos moveis e tapetes. Estantes com livros. Sobre o piano uma jarra com flores, prendendo uma mantilha de seda.

Nada de moveis superfluos. Tudo commodo e necessario. A arte nasceu da necessidade. Os moveis são bellos quando cobrem com dignidade de linha e de materia uma primordial necessidade.

Hoje, os moveis para livros em estantes, os livros em grupos, cuidadosamente encadernados, distribuidos com um pouco de gosto, pôde-se dizer que invadiram todas as dependencias de uma casa.

Estes salões modernos, com um alento de casa de artista, são os verdadeiros prototypos dos interiores de nossa época.

QUALQUER COISA SOBRE

PERFUMES

A perfumaria é uma arte mais que qualquer outra cheia de segredos e mysterios. Quantos annos teria levado Guerlain — ainda hoje considerado o rei dos perfumistas — para descobrir o seu "L'Heure Bleue"?

Mas não é apenas na composição dos perfumes que está a arte do perfumista. Se a composição é o mais difficil, o vidro, a caixa, a etiqueta com que elle será apresentado, são outras tantas difficuldades que se apresentam a um perfumista que quer conquistar o publico.

Principalmente destinados ao uso feminino, os productos de perfumaria têm por consequencia que conter em si todos es detalhes necessarios para attrahir o favor dum mundo onde a sensibilidade, a delicadeza e tambem a inconstancia — porque não havemos de confessal-o? — se encontram elevadas ao extremo.

Pois S. Paulo, a que muitos teimam em chamar apenas de capital dinamica, mas a que eu chamarei sobretudo capital artistica, já tem tambem o seu perfumista.

Vindo de Paris — é verdade — mas tendo-se adaptado perfeitamente ao nosso gosto e á nossa maneira de sentir, Chiméne creou em São Paulo o perfume NARCISSÉ VERT em cuja nota é facil descobrir qualquer coisa de vaga, mente o voluptuoso e quente dos nossos cafés e das noites das nossas fazendas.

— C'est un parfum á vous. Je l'ai fait pour le Brésil. Disse-me Mr. Chiméne com aquelle instincto nato de "causeurs" que têm os francezes. E eu limitei-me a responder:

— E nós o apreciamos muito, porque além de tudo mais se fosse possível existir a flor "Narciso Verde", certamente ella só poderia existir neste nosso Brasil immensamente verde e calido como o vosso perfume.

MARIA BENIGNA.

Ha cavalheiros neste mundo que fazem alarde de se tornar notaveis pela sua falta de delicadeza de trato — o que é o mesmo que dizer de sua educação, ou antes, de sua falta de educação.

Estava nesse caso um typo frequentador da roda dos intellectuaes francezes, dos tempos de Alexandre Dumas pae, o qual, pretendendo amesquinhar o celebre romancista francez em um salão repleto, teve a infeliz idéa de lhe perguntar se effectivamente elle ero filho de mulato.

E' claro que não é qualquer pobre diabo, que arrasa homens do valor de Dumas pae. Por isso, teve elle de engulir, na presença dos demais convidados, a resposta que Dumas lhe deu:

— Sim, meu caro senhor, meu pae era mulato, meu avô, negro, e meu bisavô, macaco. Como vê, minha arvore genealogica principia onde acaba a sua.



Querido, "Pae Noel"!
Sempre fui obediente, faça o favor de me ~~ser~~ visitar também. Eu desejo chocolates, marzipan e pão de mel. Traga também para mamãe-sinhá uma caixa de bombons finos, e para Joãozinho um Pae Noel de chocolate mas só chocolate Sömkösen, que tanto gostamos.



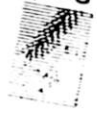
Muito obrigada
Mariasinha

Não deixem de satisfazer os desejos dos seus queridos filhinhos, visitando as lojas

Sömkösen

KURT EDANEE

Rua 15 de Novembro, 12 - Rua Libero Baduric, 45
Avenida São João, 223 - Rua da Boa Vista, 48



LIVROS RECEBIDOS

“RASCACIELOS”

Rosario Beltrán Nuñez é um brilhante e original espirito feminino portenho que se nos veio revelar no livro que teve a gentileza de nos enviar, “Rascacielos”. Em estylo phantastico canta, em prosa e verso sua cidade, com seus rios, seus movimentos, seus bosques e toda sua vida.

Visto por olhos de artistas, sentido por espirito forte, de observação



unido á grande sensibilidade, os poemas nos revelam grande encantamento d'alma. Não se trata de uma estreante nas letras pois Rosario Beltrán Nuñez já publicou “Sol de amanecer”, “La llama en extasis” e “Psicologia da mulher moderna”. Foi-nos motivo de orgulho o conhecimento deste bello espirito de mulher americana.

“LA PALABRA AL VIENTO”

Encerra este bem feito livro uma bella collecção de poesias de inspiração de Antonio Spinetti Dini, de Venezuela. A, maneira de prefacio esclarece o autor a sensibilidade lyrica que possuímos commentando certa aversão havida no momento contra os poetas.

Depois de lidos os magnificos versos de Antonio S. Dini, de grande inspiração e sincera sensibilidade bem



como de fôrma harmoniosa desnecessaria julgamos o commentario do autor, pois que elle mesmo com sua arte nos faz sentir o lyrismo que levamos em nosso intimo e em cada verso nos faz eraltar de entusiasmo pelo verdadeiro poeta que se revela. Encantamo-nos com sua leitura. Queremos dar nossos applausos pela optima confecção deste livro cujo papel e impressão são venezuelanos.

• DA ARTE • DE SER ELEGANTE • AS MEIAS •

A mulher caprichosa de sua elegancia cuida com esmero da harmonia da toilette e principalmente de certos detalhes que são os que com mais característica revelam seu "raffinement". Este capricho vem se accentuando cada vez mais na mulher brasileira que, perspicaz, comprehende seu valor na arte de se vestir. — Já nos temos referido a diversas peças do vestuário e o criterio que deve haver na sua escolha; hoje vamos tratar de um ponto capital; as meias. Creadas com o intuito de agalhar foi se tornando com o tempo, par aos ricos, objecto requintado e vemos como nas cortes faustosas da Europa e principalmente de França mereciam os caprichos dos monarchas que as mandavam fazer com puros fios de seda, em cores vivas, exhibindo-as com orgulho. Por muito tempo as finas meias de seda foram regalias só para os afortunados pois sua industria era limitada e carissima.

Hoje qual a mulher que não usa meia de seda? Pelo aperfeiçoamento da industria e determinação da Moda seu



uso é commum no meio feminino e a mulher brasileira é privilegiada com o que diz respeito a meias pois a industria deste artigo vae adiantadissima em nosso Paiz não ficando a dever á Franceza, tão afamada. Temos nas grandes fabricas Mousseline prova do que affirmamos. Instalada magnificamente nesta Capital constitue um verdadeiro orgulho para S. Paulo pois sob orientação intelligente, apparelhada com os mais aperfeiçoados machinarios, produz as mais afamadas meias distribuidas no Brasil. Sem nos referirmos ás meias para homens e crianças teremos muito a dizer dos diversos typos de meias de seda para senhoras. A popular e apreciada "Chiffonete" cuja durabilidade é conhecida merece grande preferencia pois constitue artigo de linda malha e bello effeito que pelo seu reforço offerrece vantagem no lado economico. E' o resultado de um esforço a mais dos estudos intelligentes do sr. D. Schwery para a realização do bello e economico. A "Mousseline" propriamente dita typo super fino é a ultima perfeição em meia. Tecida com puro fio de seda, com 51 malhas finas é de aspecto lindissimo, revestindo a perna com grande elegancia não só pela sua justa adaptação como pela impressão magnifica que dá. E a qualidade preferida para as grandes toilettes. Em grande variedade de tonalidades que seguem o rigor da moda offerrecem sempre as meias

Mousseline a vantagem da escolha adequada para os diversos tons de vestidos e sapatos. Que nossas leitoras comprehendam bem o cuidado que deve ter na compra das meias sendo ás vezes preferivel um dispendio de alguns mil reis a mais desde que sem acanhamento possam se apresentar bem calçadas considerando ainda que uma boa meia será de muito maior durabilidade. E mais um conselho: tenham diversos pares pois o seu uso variado constituirá maior duração. Neste tempo de festas saibam dar... e fazer sugestões para receber e digam-me haverá presente mais util e apreciado do que meias? As Casas Mousseline sitas á r. Direita, 28 — R. S. Bento, 17-A — e Sebast. Pereira, 50 — installadas com arte e requinte apresentam a maior colleção de meias capazes de satisfazer seu gosto.

mim, o dia mais sombrio, mais melancólico. Hontem á noite, fui lá abaixo, á cidade, e andei dum lado para o outro a observar á procura da festa doutros tempos... Não vi senão egrejas fechadas, gente aborrecida pelas ruas e em tudo uma tristeza immensa feita do desmoronamento e do abandono das tradições que vão morrendo... E voltei para casa, convencido de que já não havia Natal, que tudo para mim acabara — e que a ti proprio te não tornaria a ver!

— Então, então... Essas lagrimas agora... Coragem! Um homem a chorar!...

— Um velho, um destroço de homem...

— Deixemo-nos... de creanças e vamos falar sério, hein? Ora, diga-me... Custar-lhe-hia muito, seria para o senhor... emfim, um sacrificio deixar esta casa?

— Por que?

— Responda ao seu afillhado, ao seu grande amigo, vamos!

— Mas... a casa, bem vêes, está a cahir... Além disso, já propriamente me não pertence... E se os credores me não põem na rua é decerto porque contam que eu não tarde muito... a sahir duma vez!

— Quer dizer que se mudaria daqui sem grande pezar...

— Mas...

— Escute! O senhor julga que me não pode dar mais nada e eu vou lhe pedir uma coisa com o maior empenho... Faça de conta que é o seu presente mais generoso... Venha morar commigo. Que espanto é esse? Ah! E' que ainda me não deixou contar-lhe... Estou noivo, desde hontem. Vou portanto ter a minha casa, a nossa casa...

— Tua e della...

— De nós tres... Emquanto não fôr de mais alguém... Aceita, não é verdade? Diga que aceita!

— Pois bem... aceito.

— Obrigado, meu padrinho...

— Não, não! O padrinho, agora, és tu. A tua bençãem!

— A ella, ao senhor e a mim... Que Deus nos abençoe.

MELLE. MARINA

Ultimos modelos de chapéos para Senhoras e Creanças. Reformas a preços modicos.

Rua do Arouche, 14

S. PAULO

O MEDICO EM CASA

BRONCHITE CRONICA

A bronchite chronica tem como consequencia ou melhor, complicação a enfisema pulmonar que arrasta ao catarrho. Esias duas consequencias são causadas por temperamento artritico que é necessario atender como medida preventiva para evitar ou ao menos reduzir as consequencias.

MEDIDAS PREVENTIVAS

A efficacia do iodo e do arsenico no tratamento do artritismo foi sempre reconhecida. Póde-se tomar o arsenico em granulados de dioscóride, solução de arseniato ou licor de Fowler.

Ao iniciar o tratamento deve-se administrar dose minima que irão aumentando pouco a pouco. Interrompe-se o tratamento cada 3 semanas descansando 21 dias.

O iodo exige maior attenção. Ha temperamentos que não o admittem, e neste caso não se o deve usar. Mesmo em caso de boa disposição deve ser administrado em dose muito pequena: 20 a 30 centigrammas de iodureto de potassa diarios.



S E D A S

AS MAIS CHICS NOVIDADES PARA A ESTAÇÃO.
 SEDAS EM GRANDE VARIEDADE DE TYPOS,
 CÔRES E DESENHOS

PREÇOS BEM REDUZIDOS

“BRASITANIA” - R. Direita, 19

Em uso
Purgoleite
 Não tem gosto
 Regulariza a função intestinal.

Dose laxativa 1
 " purgativa 2
Comprimidos.
 Em envelopes custa mais barato que óleo de ricino

DÓR?
GRIPE?
RESFRIADOS?
TOME
GUARAINA
 TUBOS E ENVELOPES
NÃO DEPRIME O CORAÇÃO

Productos dos Laboratorios Raul Leite- RIO



MEU PADRINHO

DIALOGO DE NATAL

POR CLARA LUCIA

— Bóas Festas, meu padrinho, Bóas Festas!

— Ah, és tu, meu rapaz? Ainda bem. Já pensava que te houvesse esquecido de mim.

— Que ideia! Alguma vez me esqueci até hoje?

— Não, com efeito, mas... E lá em casa?

— Todos bem, mandam lembranças. Meu pae tencionava vir commigo; á ultima hora, porém...

— Bem sei. Ha uma porção de annos que isso acontece!

— Oh, mas o senhor está hoje!... Que tem? Diga!

— Nada. Velhice, rabugice...

— Sorri dum modo esquisito... Que sorriso é esse? Não duvida de certo da nossa amizade; bem sabe quanto lhe queremos todos nós.

— Tu, principalmente.

— Talvez... E não admira, proque sou eu quem mais obrigação tem de o estimar.

— Oh, obrigação! Bem me queria parecer! Só por considerares isso uma obrigação, continuas a vir cá tão longe visitar-me!

— Bom, se o padrinho começa a torcer o sentido das minhas palavras... Ora, vamos, pensei que a minha visita lhe trouxesse melhores ideias...

— Ou do contrario, confessa. não terias vindo.

— Oh!

— Nada mais natural. A mim, o que justamente me surprehende é a tua constancia, a tua fidelidade. Por que vens, tu afinal? Naquelle tempo, comprehendia-se: os brinquedos, as guloseimas... Não que te faltassem em casa! Sempre eram, porém, mais alguns, eram outros e eu vaidosamente timbrava em que fossem melhores. Depois, passada a idade das cornetas e dos tambores esperavam-te presentes magnificos. Lembra-te? Fui eu que te dei a primeira bicycleta de homem...

— ... quando eu ainda não alcançava



PELLERIA

CENTRAL

UTIL, LUXUOSO, AGRADAVEL,
SÃO TRES PRECIOSIDADES
QUE POSSUEM UM RENARD
"ARGENTÉ" É, COMO TODA
A ESPOZA, ESPERA DE SEU
ESPOZO, UM PRESENTE DE
NATAL, FAÇA POIS V. S. UMA
SURPREZA, COMPRANDO-LHE
ESTE RICO PRESENTE NA

PELLERIA CENTRAL

RUA DIREITA, 13-D

PHONE, 2-4291

os pedaes.

— O primeiro relógio...

— ... quando eu ainda não sabia ver as horas. O padrinho ultrapassava sempre minhas capacidades...

— Procurava realizar os teus ideaes. Para te deslumbrar, para melhor te prender a mim. Mas veio finalmente o Natal... em que te não dei nada!

— Desde esse anno, pelo menos, ha de reconhecer que não é o interesse que me conduz.

— Então, o que? O habito? Não estavas então, nem ainda estás em idade disso... Escuta: Não será realmente preciso que te lembrem todos os annos a existencia, nestas alturas da Tijuca, dum velhote a quem, por dever religioso e social?...

— Mas, padrinho!

— Confessa. Dá-me essa prova de sinceridade. No meu estado de alma, talvez me faça bem...

— Mas, pelo amor de Deus! Mesmo para lhe ser agradável, não posso mentir dessa maneira! O seu pessimismo não fará com que eu deixe de o amar como dantes, melhor que dantes, com a minha consciencia, o meu coração de homem!

— Fallas verdade?...

— Juro-lhe. Nunca me foi tão grato ouvir da sua bocca a palavra "afilhado" — que o senhor, desta vez, ainda não proferiu... E mais que, noutro tempo, os presentes faustosos me regosija agora simplesmente a sua bençãam. Sua bençãam, padrinho!

— Deus te abençoe... Abraça-me, sim, aperta-me bem ao peito... Eu, ha pouco, mentia. Queria te experimentar... E, dizendo que a tua sinceridade de indifferente ou ingrato me faria bem, tremia, á espera desse golpe derradeiro. Se chegasse a descrever do teu affecto, tudo se acabava para mim. Só tu me restas no mundo!

— Não é tanto assim...

— Acredita. A minha vida resume-se hoje

em solidão e ruina. Eis onde me haviam de trazer os egoismos e commodismos doutro tempo, as excentricidades, os esbanjamentos, as manias de solteirão impenitente. Nada me parecia tão precioso como a liberdade. Ser livre! E por essa estúpida preocupação, arredei do meu futuro todos os bens e venturas possiveis. Não quiz construir familia, tratei até de não ter amigos. Teu pae foi um dos que resistiram mais tempo aos esforços insensatos que eu fazia para afastar de mim todas as affeições. Ao seu empenho de me conservar que me prender, devo eu de certo a escolha para teu padrinho. Por fim, não mais podendo supportar-me, abandonou-me como os outros, como toda a gente. Toda a gente me considerava um mysanthropo incuravel — e dos mais perversos, dos mais odiosos. E eu, no fundo, regalava-me com isso: e até, em certos casos, por fanfarronice, por pose, exagerava! Entretanto, vê lá... Duma creatura eu não lograria desapegar-me; não pensava sequer em lhe fugir ou evital-a; e na verdade, quanto mais distante me sentia ou me fazia das outras pessoas, mais perto desejava ter aquella, mais á vista e em relação directa com o meu coração. Eras tu. Oh não me agradeças! Nem te sei explicar por quê... Pelo sentimento vhristão herdado dos meus maiores e inconscientemente guardado dentro de mim; talvez por uma superstição inferior, por uma simples mania — a verdade é que te não podia dispensar; precisava de ti como de coisa essencial á vida; e tudo o que eu havia perdido ou sacrificado não me fazia propriamente falta nem me inspirava saudades, porque te conservava a ti, meu afilhado e meu unico amor na terra!

— Padrinho!

— Ahi está porque, neste dia, te espero em tal ansiedade; e porque hoje, ao ver-te chegar, mal acreditei nos meus olhos e, depois, tanto me custou convencer-me da intenção que trazias. E' que de anno para anno, vou ficando peor. O Natal tornou-se para

CHAPEUS PARA SENHORAS E
CRIANÇAS, REDES E ARMA-
:: RINHOS EM GERAL. ::

ESPECIALIDADES EM RENDAS, CRI-
VOS, COLCHAS, TOALHINHAS E
:: APLICAÇÕES DIVERSAS ::

CASA do
Noite
FRANCISCO DE CASTRO

Rua da Liberdade N.º 38

SÃO PAULO
BRASIL

lização de um film ha um cuja profissão tem tanto de curiosa como de arriscada — a do atirador dos estúdios.

Chama-se George Daly o homem que desempenha tão perigoso officio na maioria dos grandes estúdios. O seu trabalho consiste em atirar sobre alvos humanos que são, muitas das vezes, os mais notáveis artistas do cinema. Facilmente se avalia a pericia que se exige de tal atirador. De facto, George Daly deve errar os seus alvos por pequenos desvios. E um ligeiro engano seu custaria a vida a qualquer desses nomes celebres que todo o Mundo conhece e admira.

A verdade, porém, é que George Daly em cinco annos de tão aventureosa profissão não teve nunca a lamentar o mais ligeiro incidente.

Os seus serviços são reclamados sempre que se pretende fazer rebentar uma bala junto de qualquer artista. E isto acontece mais frequentemente do que se poderia suppor. Nos films de "gangsters", muitas vezes simular que em especial, é necessario um actor está sendo alvo de um fogo intenso. As balas rebentam em torno delle, cravando-se na parede ou estilhaçando o "pare-brises" do automovel que guia.

E' então que George Daly é chamado a intervir. A' sua infallivel pontaria se confia o perigoso encargo de envolver em balas reaes e mortiferas o actor, sem que este soffra a mais ligeira beliscadura.

Antes de George Daly ter adquirido nomeada, usavam-se outros processos. Pequenos cartuchos de dynamite occultos em determinados lugares simulavam o rebentar das balas. Embora não pareça, este systema offerencia, contudo, maiores riscos. Mais de uma vez a explosão se deu antes de tempo provocando incidentes graves. Durante a filmagem de Scarface, o homem da cicatriz", por exemplo, a explosão inesperada de uma dessas pequenas capsulas de dynamite attingiu o realizador Gaylord Lloyd com tal gravidade que lhe provocou perda de um olho.

Em vista de tão tragicos resultados, os produtores americanos viram-se forçados a procurar novos methodos. George Daly foi chamado para terminar as scenas de "Scarface" e de então para cá a sua celebridade no meio cinematographico de Hollywood não tem feito senão augmentar. George Daly não desem-

penha os perigosos encargos que lhe são commettidos senão em determinadas circumstancias. Se está cansado não atira. Sempre que os seus nervos lhe não offerecem a necessaria garantia de uma pontaria infallivel tem o direito de se retirar do estúdio, desempenhando-se das suas funcções em occasião mais propicia. Entre muitos films celebres para que tem sido requeridas as suas excepcionaes facultades, podemos citar, além de "Scarface". "A Patrulha da Alvorada" assim como quasi todos os films de "gangsters" exhibidos entre nós. Em "Patrulha da Alvorada" era a sua carabina que privava de balas o avião colhido pelas metralhadoras do adversario.

George Daly tem numerosos "duplos" que se offercem para substituir os artistas nos momentos difficeis de servir de alvo. A fama crescente do grande atirador faz, porém, com que estes "duplos" encontrem cada vez menos occasiões de se expôr, porque as mais celebres "estrellas do écran" têm já bastante confiança nelle e não hesitam em defrontar a sua infallivel carabina.



Frances Drake — da Paramount

A mulher e a artista

E' indispensavel que uma mulher abandone seus predicados para se tornar uma celebridade? Em geral acontece isso mesmo. A carreira artistica transforma a vida de todas as mulheres. Com Katharine Hepburn acontece a excepção á regra. Voltando dos "studios", e, desde que transpoz a porta de seu lar onde seu marido mr. Ludlow Smith, agente de seguros, carinhosamente a espera, Katharine Hepburn despe-se do seu "estrellato" para ser uma esposa dedicada. Ella se mantem mulher no mais amplo sentido da palavra, em sua arte e é nesse particular que a "estrella das mil expressões" — conseguiu derrotar todas as "bonecas" de Hollywood. O publico cansou de ver na tela lindas e inexpressivas mocinhas em papeis mais ou menos ingenuos ou vampiricos. E o publico exigiu que Hollywood transplantasse para a tela os verdadeiros sentimentos humanos. Surgiu como uma idéa nova, Katharine Hepburn e como toda a idéa nova vem acompanhada pelo mais brilhante raio de sol. Katharine formou as legiões de "fans" que hoje a levam ao pincaro da gloria.

*O segredo de meu
vigor :*



Tomo cerveja 
MALTE *todos os dias*

Profissões estranhas de Hollywood

Ha u msem numero de estranhas profissões que vivem á margem do cinema e que das suas singulares necessidades tiram seus meios de subsistencia.

Uma dellas é sem duvida a dos "stuntmen", acrobatas ou aviadores audaciosos que jogam a vida em arriscadas proezas. Quer se trate de fazer capotar um avião, de realizar uma collisão de automoveis ou de effectuar um salto arriscado, ha sempre numerosos especialistas que a troco de uma modesta quantia se propõem levar a effeito a proeza.

Algumas vezes, estes ignorados collaboradores do cinema pagam com a vida o seu destemor. Outros, é uma costelleta ou algum membro fracturado que lhes fica a recordar a sua perigosa audacia.

Diz-se que certa vez um productor regateava com um "stuntman" a quantia de 500 dollares que este exigia para realizar uma collisão de aviões em pleno vôo. Esgotadas já todas as razões o aviador dirigiu-se ao productor, perguntando-lhe:

— O senhor fal-o-ia por esse preço?

Com a franqueza de homem de negocios americano, o productor reflectiu um pouco e respondeu:

— Nem por um milhão!... Está bem. Terá os 500 dollares.

Ha, porém, profissões mais estranhas do que esta, se bem que, dum modo geral, menos arriscadas.

Existe, por exemplo, em Hollywood, uma mulher que se occupa em fazer teias de aranha. Os seus serviços têm applicação frequentes vezes. Em certas scenas de terror em velhos subterraneos abandonados, o realizador não dispensa geralmente as pesadas

teias de aranha que tanto contribuem para dar côres tectricas ao ambiente. As telas de aranha artificiaes são chamadas a completar a decoração.

O invento recente de uma machina que espalha no ar uma gomma tenue logo solidificada, simulando caprichosas teias de aranha, veio tirar muito trabalho a essa singular operaria. Contudo ella ainda consegue ganhar a sua vida em tão rara profissão.

Numa vasta propriedade situada nas immedições dos studios, criam-se cobras de todas as variedades. De uma giboia a uma vibora, passando pelas especies perigosas da cobra caseavel e da serpente piton, tudo ahí se encontra esperando apenas que um productor dellas tenha necessidade para figurarem num dos seus films. Os garotos da vizinhança vivem de apanhar rãs e insectos para sustento dos reptis.

Uma outra propriedade está povoada de crocodilos. Este, como se sabe, é animal difficil de domesticar. Mas os que são fornecidos por tão extraordinario criador são relativamente sociaveis. Sempre que ha necessidade de compor uma paisagem africana, lá estão uns poucos de saurios a dar a nota selvagem e tropical.

Ha ainda uma vasta quinta povoada de avestruzes. Nada mais facil do que filmar ahí uma scena aparentemente veridica das mysteriosas regiões do continente negro. Mas o seu proprietario não vive apenas das necessidades da industria cinematographica. Faz tambem um rendoso negocio com as penas desses animaes,



Miriam Hopkins da Paramount Pictures

REVISTA FEMININA

que, como se sabe, têm alto valor pela sua applicação em artigos de luxo.

Patch é o especialista de nevoeiros. Recebida uma ordem do estudio logo ali apresenta o mais real e perfeito nevoeiro que se pôde imaginar. Esta habilidade vale-lhe uma occupação quasi constante. Conhece todas as substancias chemicas susceptiveis de produzir fumo branco e photogenico que não offerça perigo para os pulmões dos que o respiram. Recordam-se daquela scena do film "A oeste nada de novo", em que os soldados allemães avançam protegidos por espessa neblina? Pois era Patch com seus complicados engenhos que ia esparlhando pelo campo esse nevoeiro que se nos afigurava tão real.

Outros ha que se dedicam a producção de selvas e florestas. Numa hora põem de pé uma selva africana ou um jardim de Florença. A flora de todas as regiões do Mundo é-lhes familiar.

Têm visto como é vulgar apparecer no cinema jornaes conhecidos publicando noticias que se prendem com o entredo do fim? Pois todos esses jornaes são impressos pelo mesmo homem. Chamam-se Earl Hays e nos seus archivos ha exemplares de todos os jornaes conhecidos no globo. Além disso a sua typographia está provida de todo o material typographico necessario á composiçào desses jornaes. Por isso quer se trate de exhibir no "écran" um exemplar do circumspecto "Times" noticiando um acontecimento que nunca se deu, quer se pre-



Ida Lupino — da Paramount



Helen Mack — da Paramount

tenda apresentar um periodico composto em arvezados caracteres chinezes, Earl Hays está habilitado a fornecer ao estudio exemplares com todas as apparencias de autenticos.

Outra profissào estranha têm-n'a os negros que em Hollywood desempenham os mais diversos mistéres. Sempre que na cidade dos films se está produzindo um film sobre Africa, logo elles correm a offercer os seus servigos, certos de que lhes será encontrada applicação. E assim succede. Num momento, com auxilio de um caracterizador habil, todos são transformados em selvagens. Se são ainda crianças ou de pequena estatura, melhor ainda — farão o papel de pigmeus.

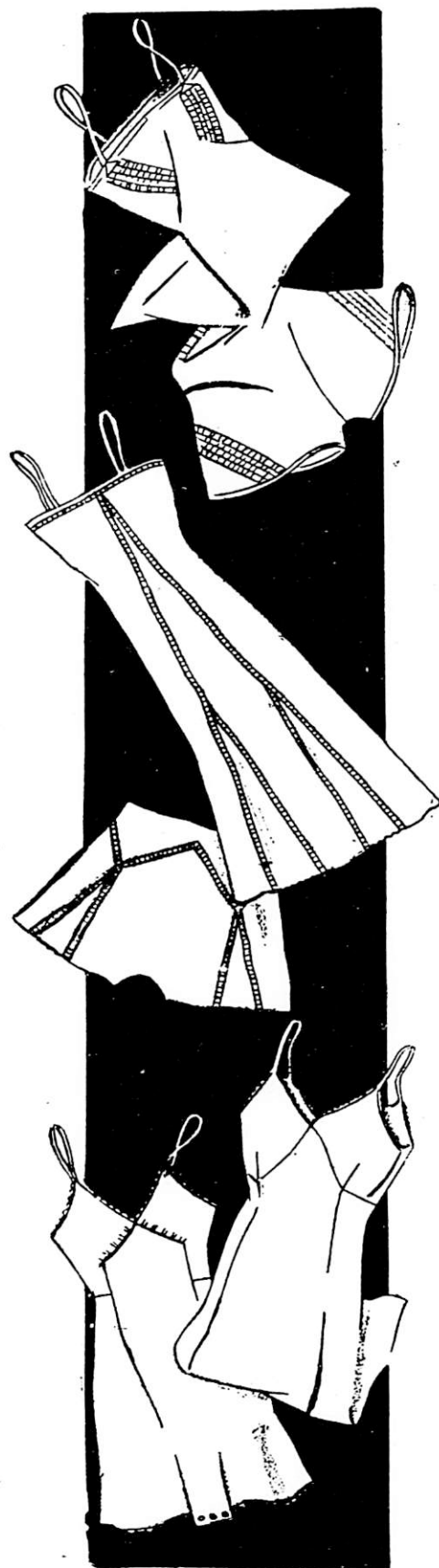
Finalmente, ha um commerciante que se especializou em fornecer aos estudios automoveis de marcas pouco vulgares na America. A qualquer hora do dia ou da noite elle faz entrega no estudio de um Hispano-Suiza ou de um Morris que se tornou necessario para filmar certa scena que se passa na Europa.

O ATIRADOR DOS ESTUDIOS

Entre os muitos trabalhadores que tomam parte na rea-

LINGERIE
MODERNA

Algumas collecções nos apresentam "lingerie" cujo encanto está no côrte interessante, realçado por detalhes feitos a mão. Observemos este jogo de 3 peças em crêpe rosa, adornado com tiras de tulle franzidas e collocadas como entremecio. Para este fim escolhe-se tulle fino crême e cortam-se as tiras um pouco mais largas do que a parte a encaixar e para o comprimento calcula-se o dobro. As emendas não apparecem depois de franzidas. O fio para o franzido poderá ser passado nas extremidades e tambem mais 2 ou 3 no corpo do filó a igual distancia. Une-se o mesmo á seda com o ponto turco ou festão. Só depois de costurado o entremecio é que se corta a seda. O trabalho fica mais perfeito alinhavado antes sobre papel duro. As costuras que unem o recôrte são feitos com ponto "rivière" e os bordos com vizes. O outro jogo é guarnecido com entremecio muito estreito de tulle franzido só nas extremidades. A combinação, calça e a camisola são de côrte vic-à forma do busto.ze e adaptam perfeitamente





A N N A C E L I N A

Encantadora filhinha do distinto
cirurgião dr. Leão de Araujo
Novaes e de d. Maria Helena
E. de Mello Novaes.

A fabricação de chapéus



no

Equador



O
inicio
de um
"Panamá"

A manufactura do popularissimo "Panamá" constitue uma importante industria — não do paiz cujo nome traz, mas do Equador. Já antes da existencia do Canal de Panamá, estes chapéus iam ter aos mercados commerciaes pela via do istmo. Gravura superior: a "Carlydorica Palmata" é uma das mais importantes de varias especies de plantas fibrosas das quaes se fazem chapéus Panamá. Cresce nas florestas litoranias do Equador e nas terras mais cálidas e humidas da

Colombia e do Perú, alcançando uma altura de 6 a 10 pés. Gravura inferior: Na preparação da palha "toquilla", as folhas são cortadas ainda novas antes de abrirem sendo despidas da parte superficial e reduzidas a fibras. Em seguida são mettidas em agua fervendo á qual ás vezes se junta succo de limão, e tendidas a seccar na sombra e no dia seguinte collocadas ao sol para alvejar.





● Fazendo

chapéus

"Panamá" ●



Depois de reduzida a fibras, a palha é cuidadosamente seleccionada quanto a comprimento e côr. A confecção do chapéu inicia-se no centro da corôa, sendo trançada a palha sobre bloccos de madeira. Depois de terminada a corôa, collocá-se-lhe em cima um blocco de madeira ou uma pedra para conservá-la no lugar. O trabalho usualmente se limita a quatro ou cinco horas durante a madrugada, enquanto se conserva húmida a atmosfera. Constitue a humidade um factor essencial na manipulação da palha. Usualmente leva cerca de duas semanas para fazer um chapéu, podendo os de melhor qualidade levar até 6 mezes.





NOVOS "TAILLEURS"

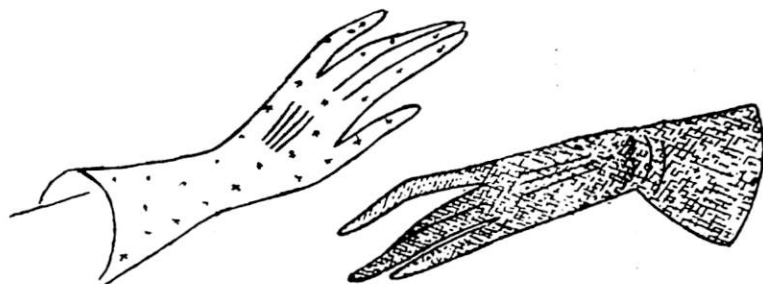
Para os trajes de verão utilizam-se os tweeds de linho ou algodão que são frescos e laváveis. Às vezes, os conjuntos de saia e jaqueta tres quartos são completados com blusas e acessórios de tons vivos ou escuros. Outras vezes, vestido inteiro, de corte alfaiate completa-se com casaco comprido; um ponto de semelhança com estes é a linha solta, especialmente indicada para a presente estação.

FOCALISANDO



OS CHAPÉOS

Quasi todos os chapéus têm abas; vêm-se os de copa mediana ou quasi plana, um pouco inclinados bem horizontalmente. Os de taffetás, faille, etc., têm as abas pespontadas em espiral; outras vezes o pesponto sáe da terminação da copa e continua até o bordo da aba num mesmo sentido ou entrecortando-se.



AS LUVAS

As luvas têm grande importancia no conjunto, são feitas de tecidos lisos ou á fantasia, formando jogo com os accessorios: echarpe, bolsa ou mesmo com a fita do chapéu. Seu comprimento é medio e devem ser folgadas.

A MODA



ECHARPES

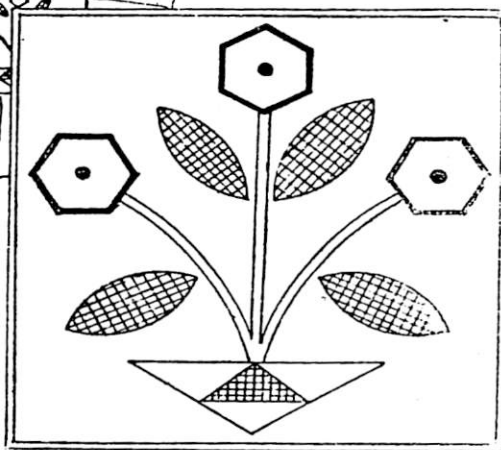
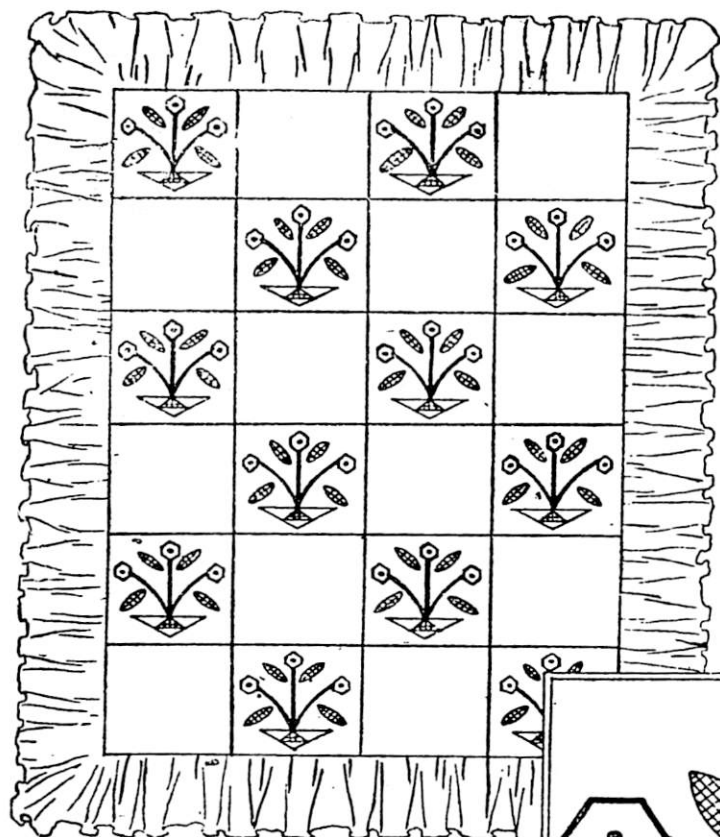
As echarpes de tecidos suaves são amarradas ou simplesmente cruzadas ficando as pontas dentro do casaco.



SALTOS BAIXOS

Para de manhã ou passeios a pé, os sapatos de salto baixo em canhamo, linho ou algodão em tons neutros. O modelo aberto prende com uma tirinha e tem um adorno perfurado. O modelo do centro é propria para tailleur.

Trabalho para nossas filhas



Como estamos na época de guardar os cobertores e colchas grossas, vamos ensinar nossas pequenas leitoras a confeccionar uma leve e graciosa colcha para a propria cama ou a do irmãozinho. Tomemos um pedaço de organdy ou qualquer outro tecido do tamanho desejado. A cada 10 cents.

de distancia tiraremos um fio, formando quadros, passando pelo desfiado um fio de linha mouliné da cor desejada. E' preciso tomar cuidado

para não ficar repuxado. Depois risque o desenho sobre o tecido, recortando então pedacinhos de fazenda em tom claro para as flores, verde para as folhas e um diferente para o triangulo.

Alinhavam-se os mesmos costurando depois de dobradas as bordas. Enchem-se os centros de cada flôr com linha azul mais escura e para formar os quadradinhos das folhas, o triangulo assim como os cabos faz-se um ponto atraz, com linha preta. O babado é franzido e leva 8 cents.

pó de arroz
narcisse vert



chimène



acho destes moveis, eu direi o que sinto. São lindas invenções da imaginação do homem, que em todos os ramos da sciencia, da arte, do commercio, trabalha sempre, inventa novas coisas, deseja melhorar e renovar tudo. Admiro todas estas coisas lindas que querem revolucionar o ambiente, acho-as encantadoras, numa sala de exposição dum bello armazem de moveis. Parece-me que deve dar um effeito lindo num palacio, entre muitas outras salas de recepção. Mas não poderá ser nunca uma sala em que se viva, um quarto onde se durma, uma casa de jantar onde se coma. São extravagancias, que nós sentimos fóra da vida de todos os dias. A sala em que se vive tem de ser uma sala onde haja moveis que nós conhecemos toda a vida, mesas onde se pôde escrever, onde se podem collocar livros, pôr o trabalho, commodas cadeiras. Não ha, para mim, uma sala que mais sympathica se torne, que uma dessas salas onde vemos um movel antigo, que nos dá a idéa da estabilidade da familia, um desses moveis que sempre vimos junto de nós, a que estão ligadas recordações da infancia, que nos falam dos entes queridos que perdemos, que nos recordam tanta coisa do passado, que é sempre saudoso, e que vizinha com uma commoda cadeira moderna, que tem ao lado uma mesinha que nos põe ao alcance o livro, ou o trabalho, enquanto no centro ou a um canto está a mesa que nos dá o amparo da sua força, uma dessas salas em que se pensa na graça e na elegancia, mas em que acima de tudo, nós descortinamos o desejo da commodidade para a vida familiar. Os inglezes têm mais do que nenhum outro povo a arte de arranjar as suas casas, nesse sentido da simples commodidade.

MARIA DE EÇA.

O cerebro de Anatole France

O dr. Regult examinou o cerebro de Anatole France e esse exame deu os resultados seguintes:

O cerebro do autor do "Lys Rouge" pesava pouco: 1.017 grammas, ou sejam 373 grammas menos que o peso médio. Em compensação, as circumvoluções são numerosas e profundas.

Não se deve pois acreditar que os grandes cerebros sejam necessariamente pesados. O genio mede-se antes pelo numero e a delicadeza das circumvoluções.

UMA NOVA PELLE BRANCA EM 3 DIAS



E' o que revela
o microscopio

A sciencia sabe agora que a irritação dos póros da pelle é a causa de todos os póros dilatados — pois isso faz sobreviverem os pontos negros (cravos), as rugas devido á fadiga, assim como torna a pelle aspera, grosseira e descolorada.

O Creme Rugol dissolve as impurezas que se acumulam nos póros e acalma a irritação da pelle. Os pontos negros (cravos) desaparecem. Os póros dilatados contraem-se. Uma pelle grosseira e escura torna-se fina, uniforme e clara. O Creme Rugol contem substancias calmantes combinadas com ingredientes adstringentes que embranquecem e tonificam. A pelle mais reseccada ou esfarellada torna-se fresca e adquire um lindo tom. O Creme Rugol supprime o lustro de uma pelle oleosa ou graxosa imprimindo-lhe frescura e belleza.

Tubo 6\$500 — Pote 9\$000.

Papae Noel como bom conselheiro
que é indica a

Loja da China

Como sendo a possuidora do melhor e mais variado sortimento de

ARVORES DE NATAL

tanto naturaes como artificiaes, possuindo ainda os mais lindos e originaes typos de enfeites, artigos para cotillon, etc.

Loureiro, Costa & Cia.

R. S. BENTO, 65 — TEL.: 2-1475 — SÃO PAULO
R. JOÃO PESSOA, 116 — TEL. 5622 — SANTOS



A
S
B
L
U
S
A
S



TRANSFORMAM OS CONJUNCTOS

Um mesmo traje composto de saia e jaqueta pôde variar para adaptar-se a diversas ocasiões, dependendo do modelo da blusa que se escolhe. O primeiro modelo realizado em taffetás ou setim poderá ser usado com trajes de linhas classicas á qual dará realce com a bonita forma da gola terminada em laço.



O segundo modelo de "chiffon" branco ou marfim, adornado com grupos de finissimas valencianas franzidas é muito gracioso e juvenil, servindo para usar de tarde com tailleur.



O ultimo modelo é proprio para os praticos "tailleurs sport" "gris" ou "beije", de tussor com pequenos desenhos tem um peitilho pregado e a manga forma uma só peça com o hombro.

Anjo do Natal

Para nós era um anjo. Em vez do Papá Noel, absurdamente transplantado das tradições européas para o calor do nosso Dezembro sem tradição, haviam-nos dito simplesmente que era um anjo, um emissario de Menino Jesus que trazia nas dobras do seu manto côr de neve os brinquedos do Natal. Um anjo... A palavra tinha para nosso espirito infantil um inexprimível encanto de mysterio, exercendo sobre a imaginação esquentada dos meus sete annos uma subtil influencia de serenidade e de confiança. Um anjo... bello, por certo, como só os anjos o podem ser, com um fio de prata a prender-lhe a massa vaporosa dos cabellos e uma alva tunica de gaze imponderavel.

Muitos dias antes de sua vinda já eu acordava, alta noite, procurando descobrir os ruidos nocturnos que meu ouvido excitado febrilmente recolhia, o éco celeste do seu passo.

Os brinquedos que me devia trazer, por mais bonitos que os esperasse, desapareciam deante da magia de sua chegada invisivel. A dadiva, a suprema dadiva da noite de Natal não era afinal a sua vinda?...

Descia da altura embrulhado nalguma nuvem, para que o não vissem, e sem abrir portas nem janellas, penetrava em todas as casas onde havia creanças afim de no sapatinho lhes pôr um lembrança do Menino-Jesus. Devia trazer poeira de estrellas nos cabellos e um reflexo de luar nas dobras fluctuantes de sua tunica. Era um anjo, o Anjo do Natal, um daquelles talvez que na longinqua noite de Belem despertaram os pastores ao som de hosannas alvoroçados dando-lhes jubilosamente a grande nova... A ideia de que um anjo do céu, um anjo authenticamente legitimo, garantido pelas supremas autoridades que são para as creanças Papae e Mãe, vinha visitar-nos enquanto dormiamos, enchia-me de inexprimível encantamento.

Mas porque não vinha de dia?... Seria tão mais facil para elle e tão mais commodo para nós, que o veriamos face a face, desfazendo-se assim na certeza tangivel da sua presença a imperceptivel pontinha de duvida que teimava em por vezes, perturbar a rãdiosa firmeza de nossa crença.

De dia?... Sim, seria mais commodo mas quão menos bonito e mysterioso!...

De dia saberiamos como vinha, por onde entrava, de que tecido era feito o alvor sem mancha de suas vestes; de dia, positivamente, seria bem menos anjo de que de noite. Felizmente, porém, que só podia apparecer no escuro e sem ser visto por ninguém.

Mãe insistia muito sobre esta particularidade; sem ser visto por ninguém.

Se um de nós porventura sentisse a tentação de ficar acordado, á espreita do divino mensageiro, que arredasse quanto antes essa criminosa tentação. O Anjo, com a subtilidade que caracteriza espiritos celestiaes, penetrando a malicia de nossa intenção, não entraria em casa, levando a outros meninos os nossos presentes.

Esta perspectiva aterrava-nos natural-

mente e era, então, a lueta para dormir o mais depressa possível, ter os olhos fechados, mão grado a excitação nervosa que nos punha no peito um despertador em vez do coracão. Todo bulicio, todo farfalho de arvoredo, todo sussurro de viração atiçava-nos o sangue num bater descompassado das temporas. Apertavamos os olhos para não vermos quem não devia ser visto, arfando do medo de afugentar o invisivel... E no mudo esforço desta lueta do desejo contra a confiança, adormeciamos afinal, exhaustos de desejo refreiado, vencidos pelo cansaço e pela treva. O anjo, então, entrava-nos victoriosamente pelo somno a dentro, perpassando, diaphano e scintillante, pelo imponderavel de nossos sonhos, enchendo a noite da magia de sua aureola de luz... então baixava sem aureola até á nossa pequenez e todo se entregava á avidez de nossa curiosidade. Pela manhã, depois das emoções daquella noite agitada, era o deslumbramento do sapato cheio de vestigios da angelica visita, era o triumpho da fé recompensada.

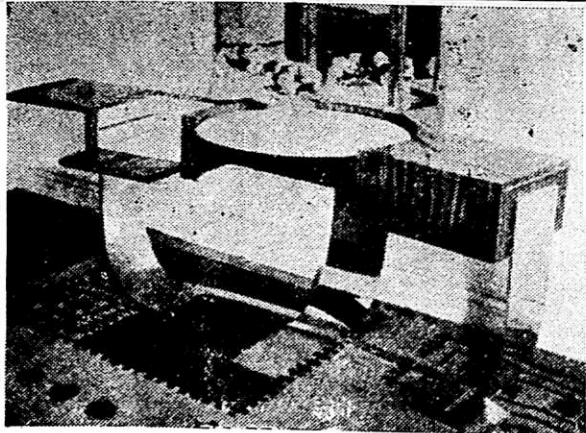
Um dia, porém, mais crescida já, na vespera de um Natal em que uma série de travessuras abracadabrantes me valera vaticínios agoureiros sobre a provavel ausencia do Anjo indignado, sem que desse por isso abri os olhos na sombra quieta do quarto. Tornei a fechal-os, mais por habito do que por medo de avistar o hospede prohibido e, deante da perfeita calma do meu peito vasio de emoção, subitamente comprehendí... Comprehendi que, fechados ou abertos, meus olhos nunca o veriam, nunca o poderiam ter visto... O Anjo do Natal não existia e era para que não percebessemos que não vinha que tanto e tanto nos recommendavam fechar os olhos, garantindo-nos que não devia ser visto... Infinita desolação escancarou-me longo tempo no escuro os olhos desilludidos.

O Anjo morrera, fôra-se para sempre desde que não acreditava mais nelle... Debalde tentei reavivar em mim o calor desta crença bem dita, debalde evoquei a figura angelical que, sem que eu soubesse como, de mim silenciosamente desertára, debalde esperei contra toda a esperança...

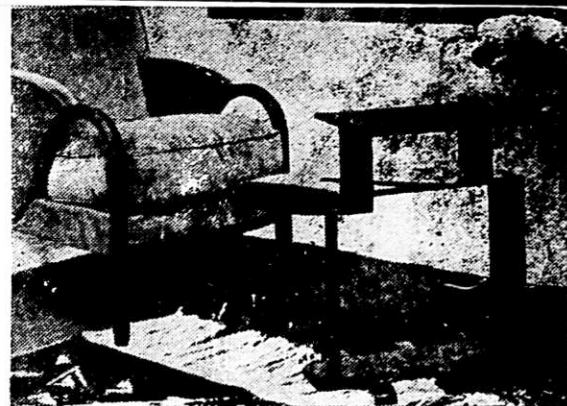
Nem uma restea de claridade veio um segundo illuminar a escuridão do quarto onde uma alma de creança clamou desesperadamente por uma impossivel certeza... Quem sabe, não passaria mais cedo o Anjo apresado!... Talvez se houvesse realmente zangado com as minhas traquinices?... Quem sabe?... Por mais que me esforçasse, por mais que me quizesse enganar com a inverosimil consolacão dessas hypotheses, sentia bem, no emtanto, que não acreditava, não acreditava, não acreditava...

O anjo não voltaria... E não foi por ter ouvido, alta manhã, a fala abafada e o cauteloso tropel daquelles que substituiam o anjo inexistente, na dadiva generosa dos presentes de Natal, que amanhecu todo molhado de lagrimas meu pequeno travesseiro... Lagrimas de saudade do Anjo e de pena de mim, lagrimas de impotencia e de desolação, as mais amargas talvez que possam chorar olhos humanos!... ante o desmoronamento de uma fé.

Maria Eugenia Balsa



O mobiliario moderno e a comodidade



Cada época marca profundamente nos móveis usados. Depois das pesadas e trabalhadas arcas renascença, dos cadeirões, dos armarios, vem a mobília luxuosa cheia de dourados e espelhos da época de Luiz XIII e Luiz XIV e em seguida a mobília leve e graciosa de perninhas arqueadas, toda ella evocadora da época galante de Luiz XV, com os seus espelhos engrinaldados de rosas, com as suas sedas de fundo claro alegradas por raminhos duma graça gentil e toda ella delicadeza.

Os leitos com os seus doces em sedas e rendas coroadas de plumas, O grande luxo em que a graça prevalecia. Nos móveis Luiz XVI começa a sentir-se a ameaça que na França, herço da moda em todos os tempos, pairava sobre a cabeça dos grandes da terra. Não havia ainda a renúncia á elegancia delicada, mas começavam as linhas a serem direitas, os móveis a tornarem-se rigidos, como que numa reacção contra a loucura do luxo, que excitava a ira popular. No Consulado começa o mogno a fazer a sua aparição, que o Imperio consolida e ahí temos o mobiliario imperio com as suas linhas direitas as suas pesadas guarnições de bronze, duma elegancia severa, com as suas marquizes e canapés, que têm qualquer coisa do "triclinium" romano. As mulheres vestiam á grega e á romana, é natural que os seus móveis se adaptassem ao seu vestuario.

Em seguida, a Restauração traz-nos os pesados e feios móveis com as suas guarnições de velludo de Utrecht. A arte nova no principio deste seculo invadiu-nos com os seus incommodos móveis, cadeirinhas que pareciam não poder com um corpo humano. Espelhos de formas extravagantes, sustentados por cabeças de mulher com cabelleiras desgrenhadas, guarnecidas a chrisantemos como as japonezas. Hoje temos o mobiliario moderno os móveis commodos de depois da guerra. Os fôfos "divans" que servem de leitos, moda trazida da Russia, com o seu sabor oriental. Os comodos "ma-ples" que a Inglaterra vulgarizou, as pequenas mesinhas baixas, que permittem improvisar em qualquer sala um canto intimo e commodo. Os ar-

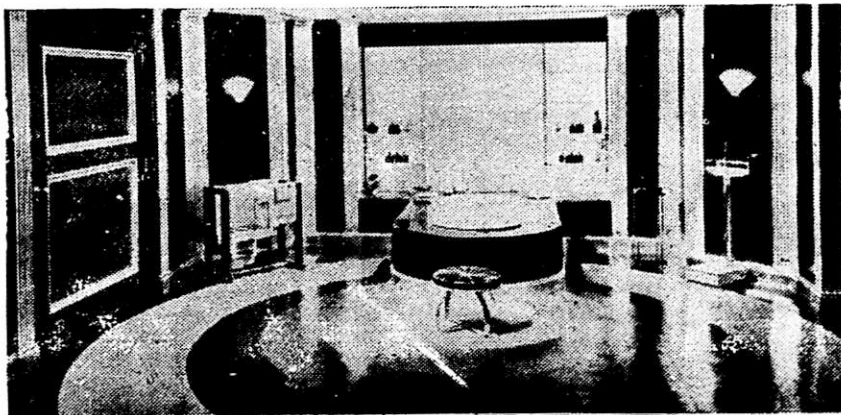
marios praticos hygienicos e de linhas directas, os móveis feitos para a vida pratica de hoje.

Mas a moda não para, e não descura a invenção humana. Tudo tende a variar e os móveis seguem sempre a tendencia da época. A nossa época é a da hygiene e a da simplicidade e da clareza. O vidro começou a fazer uma tímida aparição nos móveis. No tempo das secretarias, nas mesas de "toilette". O uso do vidro que a principio parecia uma estranha inovação, é agora vulgar na decoração. O que é novo é fazerem-se móveis em christal, de maneira a que salas e quartos, possam ser todas mobiliadas em vidro.

O anno passado começaram a apparecer os primeiros móveis em vidro. Em vez de ser o movel de madeira guarnecido a vidro, o que se usa hoje é o movel todo em vidro. Como se pode ver nas gravuras tudo o que guarnece as salas é em vidro. As paredes são forradas a vidro, tendo por baixo um fundo cinzentos de maneira a formar um lindo fundo aos móveis em christal. Nos cantos columnas em vitrolite, brillham com esplendor.

Em pedestaes vasos de flores em vidro nos quaes está escondida a luz, que indirectamente illumina toda a sala porque as luzes são reflectidas pelas paredes de vidro. Em volta do tecto corre uma grega em christal gravado. As unicas coisas que não são em vidro nesta sala são os estofos e o tapete. Este é em lã branca, o tecido que forma o estofa das cadeiras é em "moirée" branca e a "chaise-longue" é coberta com um "capitoné" em velludo "chiffon" branco. É impressionante de luminosidade o conjunto do christal com a seda, o velludo e a lã branca. É o estylo novissimo em todo o seu esplendor, as mesas em christal scintillam como diamantes. A hygiene tem tambem o seu lugar. Tudo pôde ser lavado com uma esponja humida e a poeira perigosa, pelos microbes que occulta, não encontra onde se alojar. As flores dão uma nota

de vida ao que possa ter de glacial este ambiente de vidro e bran-cura que nos faz pensar numa linda paisagem de inverno. Neve e gelo, em harmoniosos móveis. Se me perguntarem o que eu



NATAL

DE

JESUS

"Cum ergo natus esset Jesus in Bethlem Judá in diebus Herodis regis, ecce Magi ab Orient venerunt, Jerosolyman".

A christandade, na sua commovedora espiritualização religiosa, celebra hoje a Festa do Natal de Jesus-Homem-Deus, re-plandecendo na gruta de Belém.

Todas as civilizações mantêm o culto á modesta Lapa, berço de uma humanidade reivindicada aos pedrouços do paganismo.

A Virgem Santissima chamou JESUS, ao seu amado filho, consoante a vontade do anjo que a inspirou. O nome de Jesus já era conhecido do propheta Habacuc quando disse: "Eu me gosarei no Senhor e me alegrarei em meu Je-us-Deus". "Ego autem in Domino gaudebo, et exultabo in Deo Jesu meo". Isaias o chamou "Emmanuel", que significa "Deus comvosco" — "Nomen ejus Emmanuel".

Por este nome sagrado, diz o apostolo S. Paulo, devem ajoelhar o céu, a terra e o inferno. Do céu, pela sua gloria; da terra pela sua graça, do inferno pela justiça eterna.

Na noite do nascimento do Redemptor, appareceu na Arabia oriental habitada pelos povos de Sabá, de Madian e Ephra, uma estrella fulgurante que illuminava todos os angulos da terra.

Nestas regiões eram conhecidos os oraculos sibyllinos, destacando-se a sibylla de Erithréa, que assim falou:

"O cordeiro ha de jazer no feno e Deus-Homem será nutrido como menino. Uma estrella no mundo será vista e guiará. A sibylla de Balaan tambem disse: "Nascerá uma estrella de Jacob, levantar-se-á a vara de Israel e ferirá os capitães de Moab".

Santo Agostinho dizia que essa estrella vinha ofuscar a luz do sol.

E os Magos a seguiram, direcção de Belém. Eram elles philosophos, astronomicos e mathematicos, vindos da Magodia, com os nomes de Belchior, Gaspar e Balthazar.

E perguntaram em Sion: "Onde está o nascido, Rei dos Judeus?" — "Ubi est qui natus est Rex Judeorum?"

E viram Jesus, e o adoraram e lhe offertaram joias, myrrha e incenso.

"Gloria in excelsis Deo!"

Começou no humilde presepe de Belém a nova era, para a humanidade christã.

Elle veio ao mundo como um simples mortal, no maravilhoso halo da pobreza de uma Lapa rustica. Cresceu, confundiu os doutores do templo, foi perseguido, diffamado, cuspido, crucificado na montanha do Golgotha, mas ficou entre os homens, no Sacramento Santissimo da Eucharistia, nas Especies da sua Presença Real na Hostia Consagrada. Ha dois mil annos se combate o Christo e a sua igreja. Ha vinte seculos se discute a sua divindade em todas as civilizações humanas. A Instituição de Pedro pôde soffrer os mais asperos vendavaes de que nos fala a Historia, pôde a Arca Santa ser batida por todas as impiedades do homem, mas a sua natureza divina, vem resistindo a todos os impetos, arcabouçada no sobrenatural, na Revelação, na Fé, no Amor e na Eternidade do Céu.

A vaidade dos vermes da terra, homens enfiados, impantes de orgulho, riquezas e glorias, nomes e posições, thronos e sceptros, tudo isso se reduz ao Nada, emquanto a idéa de Deus tem de dominar todas as almas, todos os espiritos, todos os corações, desde os atheismos scientificos que se convertem como Voltaire, aos mais obstinados na negação divina.

Epocas e civilizações haraldicas e majestosas, nobrezas e conquistas têm na existencia terrena a duração finita da materia.

Só o Christo, Menino, Deus, Homem, resplandecerá até a consummação dos seculos! Entrechocam-se os povos, dilaceram-se as almas, trucidam-se os corações na catapulta sanguinaria das guerras e dos odios, dos rancores e das vinganças, mas ha um momento, em que a humanidade, afflicta, no desespero dos soffrimentos, na agonia das adversidades, no "in-extremis" das angustias, tem de dobrar os joelhos genuflexos, tem de levantar as mãos para o alto, supplicando ao Deus de Misericordia, que a socorra, que a assista, que a salve das miserias e das desgraças!

Nessa hora tragica, Elle salva, Elle perdôa, Elle redime.

Hosanas á Estrella D'Alva de Belém! Bem-dito seja Deus nas Alturas!

A GARÇA, O MACACO E A GIRAFÁ

POR
CHRISTOVAM DE CAMARCO

(Do "Fabulario de Vovô Indio")

Um dia, ao passar a garça pela casa do macaco, gritaram da janella: — "perna fina, ó perna fina!"

A garça olhou para um lado e para outro e disse lá consigo: — "ora esta, eu não vejo ninguém, por quem, diabo, será que estão chamando?"

Dahi a dois dias, a mesma voz: — "perna fina, ó perna fina!"

"Deve ser algum maluco" — pensou.

Sempre que passava por aquella casa, o mesmo grito fazia-se ouvir. De tal arte que acabou desconfiando: — "aquillo será mesmo commigo?"

Para pôr tudo em pratos limpos, a primeira vez que a tal vozinha antipathica lhe bateu nos tympanos, correu para a casa e enfiou o bico pela janella, com um geitão de quem não estava com muita vontade de brincar. Deu de cara com o filhote do macaco. O pobre, ante aquelle bico tão mal intencionado, sentiu um nó na garganta e não pôde terminar o que ia dizendo: — "perna fi..."

— Seu moleque, faça favor de me dizer, isso é commigo?

— Nã... nã... não! — gaguejou o macaquinho, todo tremulo. Eu... eu...



Nesse momento, passava casualmente a girafa pela rua. Ao vel-a, o macaco teve uma inspiração: — "eu estava é mexendo co'aquella girafa, sim senhora..."

A garça voltou-se e deu com a girafa que caminhava pela calçada fronteira, mirou-lhe as pernas e desatou a rir.

— Este garoto é das Arabias, — quá, quá quá! Mas tambem, não é para menos, pobre girafa! Eu ainda não tinha reparado, que pernas! Quá, quá, quá, quá, quá!

E sahiu atraz da girafa: — "perna fina, ó perna fina!"

Em 1920 surgiu o feminismo socialista, cujo fim é menos reformar as relações entre os sexos e a constituição da família do que combater a exploração da mulher nos empreendimentos publicos e industriaes.

Em 1.º de Maio de 1921 a Sociedade Feminista "A Queimadura Rubra", chefiada pela senhora Yamakawa, esposa do conhecido leader socialista, distribuía fartamente o seguinte manifesto, pelas ruas de Tokyo:

"A Queimadura Rubra congrega as mulheres resolvidas a derrubarem a sociedade capitalista e a crearem uma sociedade em base communista. E' preciso que desapareça este maldito capitalismo — que não nos permite viver fóra de uma dupla escravidão — a família e a fabrica; que leva as nossas irmãs á prostituição, que rouba o nosso marido, os nossos filhos e os nossos irmãos para pô-los ao serviço de uma politica de conquistas; que torna inevitavel o massacre geral; que faz murchar a nossa mocidade, a nossa saude, a nossa felicidade! Mulheres que quereis a vossa emancipação, adheri á nossa Sociedade! Mulheres que amae a justiça e a humanidade, formae ao nosso lado!"

O feminismo japonéz não comporta apenas esses differentes aspectos. Não podemos deixar de mencionar um dos seus mais efficazes agentes: a moça moderna.

Ha effectivamente entre as moças e as jovens senhoras da alta sociedade novas disposições de espirito, como seja em particular a consciencia do anarchismo da tradicional educação feminina, que não fazia da mulher senão um ser meramente decorativo, um gracioso juguete para satisfação do homem; e a vontade de sairem do nivel inferior a que as relegaram os costumes e a lei, para poderem d'ora vante desempenhar na sociedade um papel mais digno e proveitoso.

A moça japoneza de agora é uma infatigavel conquistadora, desejosa de obter o direito da instrução integra, o direito de escolher uma occupação ou um esposo, o direito de voto e de participação na politica.

Frequenta escolas superiores, escolhas technicas, escolas de bellas artes, universidades. Interessa-se por todos os assumptos. Assim, por exemplo, quando a Senhora Sanger, propagandista norte-americana do

malthusianismo convidada pela baronesa Ishimoto, da Sociedade das Senhoras Modernas, veiu ao Japão fazer uma serie de conferencias sobre "o controle dos nascimentos", accorreu a ouvi-la um grande publico feminino, todo elle pertencente á nova geração.

Embora muito ainda lhe reste a fazer, pôde-se dizer que o feminismo japonéz, ponderado e sem excessos, está obtendo uma justa e esplendorosa victoria sobre as doutrinas de Confucio e os ensinamentos budhistas, que num commum accordo de-claravam: "a mulher não é senão uma tentação, um ardil, uma creatura impura, um ser de perfidia e perdição, uma coisa inferior, um obstaculo á paz e á felicidade".

Foi a philosophia chinesa que espalhou no Japão o preconceito da inferioridade feminina e por isso mesmo a partir do 12.º seculo as condições sociaes da mulher foram peiorando, e a liberdade de amar e a de agir ficando restricta ás geishas e ás cortezãs.

E' o feminismo moderno que reerguendo a situação moral e social da mulher japoneza lhe permite de novo sentir a doçura e a alegria do Amor.

O PROBLEMA DA MULHER

No vertiginoso processo da sua intensa industrialização, o Imperio do Sol Nascente, quasi que se occidentaliza, completamente. Com todas as suas energias empenhadas num esforço violento de progresso e de grandeza, para enfrentar o espirito expansionista do Occidente que reduzia, pouco a pouco, a colonias todos os povos orientaes, o Japão desviou a sua attenção de qualquer outro assumpto para concentra-la toda na obra de reforma que precisava realizar e que realizou, de facto, ante o assombro do mundo inteiro.

Por isso, os seus philosophos e os seus estadistas não viram, talvez, o curioso problema que se estava creando; o problema da mulher japoneza, que é, talvez, a mais interessante questão psicologica do mundo moderno.

Na alma da mulher japoneza se chocam, neste momento, as vagas adversas de duas tendencias, que são duas Idades, duas Civilizações, dois Mundos que dacidem uma luta de morte. De um lado, a tendencia para a occidentalização, o riso furioso

do feminismo moderno, sopraído da Europa e da America, e emergindo, violentamente, das proprias raizes da vida, com as exigencias da poderosa organização industrial do paiz. Do outro lado, a força formidavel de uma tradição millenar, a resistencia desesperada de todas as energias conservadoras, a firme opposição do proprio regimen de família.

Porque — é preciso notar — enquanto o Japão se transformava, rapidamente, fundando industrias, culturas, tecnica, em summa creando uma Civilização, no sentido europeu do vocabulo, a organização da família continuava a mesma, e o profundo sentimento religioso e tradicionalista do japonéz resistia a todos os germens de desagregação importados com as machinas e a sciencia do Occidente.

Mas, pouco a pouco, os germens enterravam-se na carne da nação, e a luta formidavel e silenciosa entre o organismo que resistia e as bacterias das idéas novas que o invadiam teve por campo principalmente a Mulher japoneza. Nada mais puramente tradicional do que a Mulher japoneza.

Obra prima de uma educação haurida nas fontes mais profundas dos sentimentos nacionais e dos ensinamentos religiosos, ella era como uma porcelana preciosa, trabalhada, secularmente, de geração em geração, pela propria alma da raça. A mais requintada arte de agradar, a mais pura delicadeza de sentimentos, o encanto mais fino da fragilidade, a graça esvoagante e leve, a mais humilde, a mais doce dedicação, tudo quanto ha de mais subtil, de mais suave, de mais nobre, altruistico e fragil na alma feminina se apurou em seculos e seculos de educação paciente e perfeita, para fazer da mulher japoneza a companheira ideal, sempre agradável, a escrava docil e feliz do Homem.

Fosse qual fosse a sua condição social, oiran, geisha ou musumé, mãe, esposa ou filha — a japoneza era uma obra prima de sentimentos delicados, uma harmonia perenne de gestos, attitudes, palavras e pensamentos. Nella se apurou a arte, intelligencia e a paciencia do povo nipponico. Nella se condensou, por isso mesmo, o que a tradição do povo nipponico tinha de mais vivo, de mais puro e de mais solido.

É natural, pois, que ella se tornasse o ultimo reducto, a barricada mais alta e mais forte da alma conservadora do Japão. A luta não teve treguas, nem quartel. E ainda agora, não obstante a organização industrial do paiz, apezar das Universidades e dos campos de **esportes**, da litteratura e das artes estarem cheias de silhuetas e de nomes femininos, ainda se pergunta: — A mulher japoneza se occidentaliza?

A questão toca ao seu ponto culminante. Todos sentem que este é o período mais alto do feminismo no Imperio do Sol Nascente. Porque, se até aqui o Japão não cuidou senão de progredir e engrandecer-se, para

resistir ao surto de expansão do Capitalismo occidental, agora, tendo attingido o mais alto grau de progresso, bastante forte para isolar-se e ter idéas proprias, o grande povo amarello retorna ás fontes das tradições nacionaes e procura reatar, no tempo, o fio dos velhos costumes, habitos e instituições com as necessarias adaptações impostas pelos novos elementos introduzidos na vida social.

E ahí é que a questão chega ao seu climax: — A mulher japoneza continua a evoluir, acompanhando a marcha da Civilização industrial ou retorna ás tradições do paiz? É claro que todo esse esforço de retrospectão nacionalista depende da at-

titude da mulher nipponica. Porque o edificio todo da tradição repousa sobre a sua submissão, passividade e candura. Que preferirá ella: — Ser a mulher moderna, forte, sadia e alegre, que trata o homem de igual para igual e se atira corajosa, ao turbilhão da luta pela vida, disputando um logar ao sol, ou a doce e submissa escrava do homem, senhora da mais fragil, da mais fina e da mais irresistivel das armas: a arte de encantar e de servir? Da sua decisão, depende a physionomia definitiva do novo Japão. Como se vê, o problema feminista é o proprio problema da Civilização nipponica.

Como se educa na Escola Maternal

A grande importancia que se dá hoje em dias aos primeiros annos da infancia, tem feito com que as autoridades educativas se interessem grandemente na criação das instituições chamadas "e colas maternas", nas quaes se presta especial attenção ao desenvolvimento harmonico da criança até chegar á idade em que entra para a escola primaria.

Uma das pessoas que mais têm contribuido para a criação desta classe de escolas nos Estados Unidos, é a doutora Mary Dabney Davis, especialista em educação elementar do Bureau Federal de Educação, a qual publicou um artigo intitulado "**Como se educa na escola maternal**", no Boletim da União Pan-Americana correspondente ao mez de Fevereiro de 1934

"A escola maternal — diz a doutora Davis — colloca especial emphaSe sobre o desenvolvimento mental, social e emocional, inclusive a formação de habitos recommendaveis e padrões de conducta, sobre as necessidades nutritivas da creança e sobre cuidados medicos e correctivos. Reconhece a importancia desse periodo inicial de desenvolvimento physico, social e mental, tanto no que se

refere ao bem-estar immediato da criança como á sua vida adulta. Mediante intima cooperação entre paes e professores consegue proporcionar á criança um progresso constante e salvaguardar o seu futuro, cabendo nesse serviço equal responsabilidade ao pessoal devidamente preparado da escola e aos paes da criança. Em resultado dessa cooperação intelligente a escola não usurpa as funcções do lar nem tão pouco se transforma em instituição custodial. O que faz é complementar o lar e auxiliar os paes a comprehenderem a importancia de cada aspecto de desenvolvimento dos seus filhos e a se familiarisarem com a technica da orientação".

Neste artigo — que tambem foi publicado em fórma de folheto — a doutora Davis descreve minuciosamente as actividades da escola maternal, seus objectivos, sua organização, a participação dos paes, etc. As pessoas que desejam conhecer este interessante trabalho devem dirigir-se, indicando claramente o seu nome, direcção e titulo do artigo, á Secção de Cooperação Intellectual, União Pan-Americana, Washington, D. C. (Estados Unidos da America).

deixar de ser — um parcial enfraquecimento da Etiqueta que vinha através dos seculos regulando todos os actos da vida. Todos esses effeitos se fizeram sentir principalmente na mulher, cujo espirito e cujas condições vão gradativamente se transformando, com o auxilio ainda, nada desprezível, dos novos processos de educação, da nova litteratura do cinema, do theatro e da imprensa.

A mulher japonesa quebrou as algemas que a prendiam e descuidou-se de seguir os severos preceitos dos moralistas.

As esposas já não caminham docilmente atraz dos maridos e as moças já não cedem o logar aos homens. As viúvas que escurecem os dentes são apontadas pelos garotos com palavras de escarneo e vivem numa atmosphera de completo ridiculo.

Agora que a japonesa é corista de music-hall, artista de cinema, dactylographa, garçonnette nos cafés elegantes, telephonistas, aviadoras, agora que concorre em prélios de belleza, se exhibe em maillot, guia automoveis, pratica todos os esportes, agora que segue os concursos da Sorbonne, exerce profissões liberaes ou industriaes organiza meetings politicos, como admittir, como querem alguns, que ella ainda seja escrava e conserve uma completa passividade?



Percorri ss zonas as mais variadas do Japão mas em todas notei a liberdade de que gosa a mulher e que se explica em parte pelo facto de não existir no Japão o ciúme — delicioso paiz! e pelo dos esposos depositarem um nos outros uma absoluta confiança.

As praias do Japão deram-me uma encantadora visão desse paiz e mostraram-me a mulher japoneza sob um aspecto que eu desconhecia

Estive no Japão no verão de 1933, o mais quente dos ultimos cincoenta annos, o que me deu ensejo de ver as praias japonezas animadas de intensissimo movimento.

Seja a praia de Kamakura — que considero a Copacabana do Japão — seja a de Hamadera, perto de Osaka, seja as de Maiko, Suma e Akashi, nas vizinhanças de Kobe, enchem-se diariamente, no verão, de uma multidão em que predomina o elemento feminino.

Que lindas e graciosas musumés! Pense talvez que os seus trajes de banho sejam antiquados ou fóra de moda! Considere, porém, as photographias que illustram estas paginas e tercís — sem ir até o longinquo Japão — uma nitida impressão das japonezinhas que frequentam as praias de banho!

Os seus maillots são os mais modernos — e lembro-me no momento dos desfiles de manequins vivos, nos grandes departamentos stores de Tokio e de Osaka, para apresentação das ultimas novidades no genero. Quando teremos nós nas nossas lojas essas manifetacões de elegancia praieira?

Na praia, essas gentilissimas musumés entregam-se a todos os esportes proprios do local. Não deveis suppôr que as acompanha alguma pessoa da familia ou uma governante. Não, vão para a praia e voltam para casa, sós. Os rapazes japonezes são verdadeiramente bem educados e absolutamente cortezes. Seriam incapazes de dirigir uma pilheria a qualquer das graciosas banhistas que cruzam no caminho — e quanto mais de as seguirem, como fazem os rapazes de certos outros paizes

Que extraordinario paiz, sob todos os pontos de vista é o Japão!

A EMANCIPAÇÃO

O feminisfo japonez e essencialmente revolucionario, pois



ameaça destruir a velha organização da familia, em que precisamente repousa a sociedade niponica.

No Japão a unidade social não é o individuo e sim a familia, cujo chefe tem por missão assegurar-lhe a perpetuidade d'onde a obrigação, para elle, de se casar.

Com muita razão costuma-se dizer que no Japão o casamento consagra menos a união de dois seres do que a alliança de duas familias.

Para que o casamento fosse valido era outrora preciso o consentimento de todos os parentes do noivo. Hoje em dia o codigo civil exige apenas a approvação do chefe da familia.

No caso de esterilidade feminina ou no de não nascer filho varão, é licito ao marido repudiar a esposa. E se esta não agradar aos sogros deve retirar-se do lar, ainda mesmo que esteja segura da affeição do marido.

REVISTA FEMININA

Os filhos aliás, se os houver, não pertencem à mãe e sim ao pae, a quem são entregues em caso de divórcio, porque a família paterna está acima de tudo — uma vez que lhe compete a celebração do culto dos antepassados.

Com effeito toda vez que no Japão o divórcio vem destruir um lar, o pae, por maiores que sejam os seus vícios, fica com os filhos e a mãe, por maiores que sejam as sua virtude, é obrigada a se afastar delles.

A mulher, continuamente sacrificada á ordem social, torna-se a propriedade do marido, após haver pertencido ao pae. Não tem direito e só deveres, até o dia em que, por sua vez, exercerá a sua autoridade sobre uma nôra tímida e passiva.

defender com ardor os direitos da mulher.

“E’ preciso”, dizia elle “que a mulher japoneza possua no lar e na sociedade a influencia que lhe compete. Devemos restituir-lhe o seu verdadeiro lugar, para que, ao lado do homem, dirija a familia e a nação”

Algun tempo depois processou-se o movimento constitucional que gerou uma noção mais nítida das liberdades politicas. Por outro lado as agitações socialistas ensinam ás japonezas, assim como aos japonezes, a reivindicação dos seus direitos. Emfim o naturalismo literario mostrou-lhes a intezeza do verdadeiro amor e desencarizou do espirito da mocidade certas antiquissimas concepções sociaes e moraes.

feminino: “bôa esposa mãe virtuosa”. Os seus livros de critica social, em que combate as desigualdades sociaes de sexo, oriundas da educação e dos preconceitos são verdadeiras exortações á energia feminina.

Concitando a mulher japoneza a sair do seu estado de passividade, pelo exercicio constante da intelligencia e da vontade e pelo aproveitamento intensivo de todas as suas facultades, a senhora Yosano faz do feminismo uma disciplina sã, energica e fecunda.

Em 1919 o feminismo nipponico teve um novo e forte impulso com a fundação da “Sociedade das Senhoras Modernas”, que visava: “a igualdade dos sexos; a ampliação do papel da mulher na familia; a protecção das espo-



A infelicidade, porém, a acompanhará além-tumulo, pois só poderá entrar no paraíso budhista depois de ter adquirido, em alguma reencarnação, o sexo masculino. No Japão, como na China e na India, a religião considera a mulher um ser impuro.

Estas concepções budhistas e confucianas, tão contrarias ás nossas ideias christãs, não podiam deixar de ser atacadas assim que penetrou no Japão a nossa civilização.

Varios escriptores japonezes, conquistados pela moral evangelica e pelas doutrinas de igualdade, publicam então rigorosos pamphletos contra a escravidão feminina.

O grande moralista e philosopho Fukuzawa, foi o primeiro a

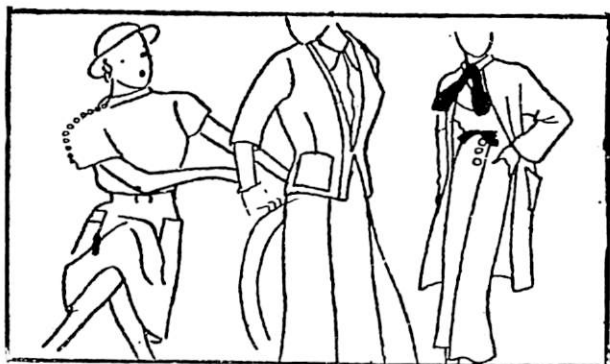
As primeiras feministas japonezas manifestaram-se, entretanto, pela primeira vez, somente em 1914, quando se deu a fundação da sociedade feminina *Sei-to*, cujas associadas, avidas de emancipação, viviam de maneira masculinizada, para demonstrarem a inexistencia de uma differença de sexos.

Em 1913 a senhora Yosano assumiu a chefia do feminismo, trabalhando com incomparavel actividade pela emancipação da mulher japoneza e pela reforma do lar. Não tinha idéas exageradamente avançadas, nem propositos absurdos. Queria libertar a mulher japoneza de todos os entraves que lhe dificultavam o desenvolvimento da personalidade mas sem com isso desprezar o tradicional ideal

das e das crianças; a suppressão de tudo o que é contrario ao interesse familiar”

A senhora Hiratsuka, presidente da Sociedade, declarou solennemente: “Nós não queremos mais esse papel humilhante de criadas — criadas da sogra, criadas do marido, criadas dos filhos. Queremos nos tornar esposas queridas e mães instruidas. Queremos ser respeitadas. Não ha familias unidas e prosperas sob a lei da desigualdade dos sexos”.

E a Sociedade das Senhoras Modernas conseguiu uma grande victoria obtendo que a Dieta Imperial votasse uma moção reconhecendo ás mulheres o direito de se interessarem pelos negocios publicos.



SAIAS SIMPLES. — Vêm-se muitas saias rectas, algumas com uma préga no lado ou na frente, simplesmente para dar largura. Feitas igualmente de tecidos claros e laváveis, são usadas com casaquinhos ou blusas de tonalidades fortes, tecidos em lan fina. As blusas são de tobalco, voiles ou cambráia ou são substituídas por pull-over de tricot de linha, algodão mercerizado ou perlé. São mais usados os pontos lisos, ou então os de desenho miúdo. Gracioso é o modelo que estampamos, levando botões desde a golla até o fim das mangas. Os chapéusinhos tecidos da mesma fôrma do pull-over estão em voga.

lha cheia de furor quando o viu descalço. Que fizeste do teu sapato, grande patife?

O pequeno Wolff não sabia mentir e contou todo tremulo a sua aventura.

Mas a velha avarenta deu uma gargalhada terrível:

— Ah! o fidalgo descalça-se por causa dos mendigos! Ah! o fidalgo desirmana os sapatos por um vagabundo!... Bravo! Pois deixa estar que vou pôr na lareira o sapato que te resta e verás como o Natal lá põe com que te castigar amanhã...

E a má mulher, depois de ter dado ao pequenino um par de bofetadas, mandou-o deitar. Desesperada a criança enfiou-se na cama as escuras e adormeceu a chorar.

Mas no dia seguinte de manhã, quando a velha, acordada pelo frio e pelo seu catarrho, desceu á cozinha — ó maravilha! — viu a vasta lareira cheia de brinquedos resplandescentes, de magníficos saccos de confeitos, de riquezas de todas especies, e diante daquelle thesouro o sapato do pé direito que o sobrinho tinha dado ao vagabundo, estava ao lado do sapato esquerdo, que ella la tinha posto e onde contava pôr um mólho de vergastas.

E como o pequeno Wolff, que accudiu aos gritos da tia, se extasiava ingenuamente diante dos esplendidos presentes do Natal, grandes gritos resoaram lá fóra. A mulher e a

criança sahiram para ver o que era, e viram todos os vizinhos reunidos em volta da fonte. Que se passava? Oh! uma coisa bem agradável e bem extraordinária! Os filhos de todos os ricos da cidade, aquelles a quem os paes queriam surprehender com bellos presentes, tinham achado apenas vergastas nos seus sapatos.

Então o orphão e a velha, pensando em todas as riquezas que estavam na sua lareira, sentiam-se cheios de espanto. Mas, de repente, viu-se chegar o vigario muito tremulo e pallido. Por cima do banco collocado junto da igreja, mesmo no sitio onde na vespera uma criança vestida de branco e descalça, apesar do frio, tinha pousado a cabeça adormecida, o padre acaba de ver um circulo de ouro, incrustado nas velhas pedras.

E todos se benzeram devotamente, comprehendendo que aquella bella criança adormecida, que tinha junto de si a ferramenta de carpinteiro, era Jesus de Nazareth em pessoa, apparecido á mesma hora em que trabalhava em casa de seus paes; e todos se inclinaram ante este milagre que Deus tinha querido fazer para recompensar a confiança e a caridade de uma criança.

FRANÇOIS COPPÉE.

(Illustrações de Luiz Loureiro).

CASA K OSZON S G	<i>As Exmas Sras Esposas, Noivas, Irmãs</i> OS SEUS PRESENTES DE NATAL	Grandes EXPOSIÇÕES NAS VITRINAS	
	Camisas de Seda Moulinée, Dejalene e Poplin Smoking de Seda, Cintos, Meias e Lenços de Cambrai GRAVATAS de NICKY, LACO e LA WOLLY		
	<i>Os nossos auxiliares darão a necessaria</i> <i>orientação para uma escolha acertada.</i>		em CAIXAS de LUXO
	Comprando o bom, compra-se barato		

JAPÃO 1934

De Marco Polo a Pierre Loti e mesmo do irrequitado autor de "Mme. Chrysantème" o Japão constituiu sempre um motivo de fascinante curiosidade literaria. O nosso collaborador Henrique Paulo Bahiana é um desses beneditinos estudiosos dos usos e costumes do Imperio do Sol Nascente. De volta da sua viagem ao Japão, acaba de lançar o seu livro "O Japão que eu vi" do qual extraímos o presente capitulo cheio de interesse e sugestão.

Festejado escriptor patricio escreveu: "Amor não é palavra para uma moça do Japão. A unica que existe para ella é obediencia — obediencia aos paes, obediencia ao marido, obediencia aos irmãos do marido, obediencia ás mulheres legitimas dos cunhados mais velhos, obediencia á sogra..."

Isto com effeito assim era antigamente, quando os paes casavam os filhos. O rapaz e o musumé uniam-se sem que o coração tivesse pulsado de amor, sem que tivessem escripto a minima carta de namoro, sem que tivesse havido troca de palavras sentimentaes.

Frequentemente os dois "interessados" nem se conheciam. Chegado o dia do enlace, os paes do rapaz apresentavam-lhe a noiva e lhe diziam categoricamente: "aqui tens a mulher com que te deves casar".

Pouco importava ao rapaz casar-se com a Senhorita Intelligencia com a Senhorita Eternamente Constante, com a Senhorita Obediencia ou com a Senhorita Tranquilla. Deixava o destino cumprir-se.

Não obstante, porém, as apparencias indicarem fosse o casamento japonéz um simples arranjo destituido de sentimentos amorosos, os casaes infelizes constituíam rarissimas excepções e mesmo aquelles que não viviam em plena harmonia podiam ser contados a dedo.

Não faltavam philosophos, moralistas e escriptores que pintassem em côres sombrias o

por

Henrique Paulo Bahiana

quadro do casamento e ridicularizassem o amor.

Kenko, por exemplo, um dos maiores moralistas do Japão, escreveu no Tsure-Dzure-Ojusa:

"Nada perturba tanto o coração dos homens, como o amor. O homem que ama torna-se ridiculo. Não dorme mais, não



pensa mais em si, supporta com paciencia as coisas as mais insupportaveis — moços e velhos ignorantes e sabios todos caem nessa tolice. Por meio de cordas feitas com cabellos de mulher, os proprios elephantes podem ser atacados. Precisamos temer essa fascinação. Preservemo-nos della e lutemos contra nós mesmos. A mulher tem ca-

racter torturoso, coração egoista e excessivamente avaro, não compreende a razão de ser das coisas e entrega-se á illusão. E' só quando o homem se torna escravo da paixão de uma mulher que esta lhe pôde parecer um ente delicado e agradável".

Ha tambem um velho proverbio japonéz que diz: o homem é mais brilhante que o céu e a mulher mais obscura que a terra" e Confucio escreveu: "o casamento transforma a cabeça do homem mais sério".

Parece-me porém que embora existam de facto no Japão esses conceitos nem por isso deve diminuir a nossa sympathia pelos japoneses.

Pois não existem no nosso civilizado Occidente opiniões ainda mais incisivas e mordazes sobre o amor, a mulher e o casamento?

Não escreveu reputado psychiatra que "o casamento é uma das formas mansas da loucura?"

Não refere o Ecclesiastico que "uma vez entrada em colera, não ha animal mais feroz nem mais bravo do que a mulher?"

Não disse São Cypriano que "a mulher é um demonio que nos faz entrar no inferno pela porta do paraizo."

E — notae bem — Ephraim não qualificou a mulher de "consolação do diabo, calamidade quotidiana, sceptro do inferno, perdição da mocidade?"

Por outro lado o proprio Kenko, tão atacado e maisinado, escreveu mais tarde, penetrado da verdade: "um homem que não ama, de nada vale e pôde ser comparado a uma taça de ské que embora de pedras preciosas, não tem valor, praticamente, se lhe falta o fundo".

E' verdade que no velho Japão não existia o amor, como o compreendemos. Mas quando o Japão assimilou a nossa civilização, houve em consequencia modificações nos costumes, uma nova compreensão das relações entre os sexos, o desequilibrio enfim da vida social tradicional. E a insidiosa infiltração dos caracteristicos individualistas da civilização do Occidente produziu — como não podia

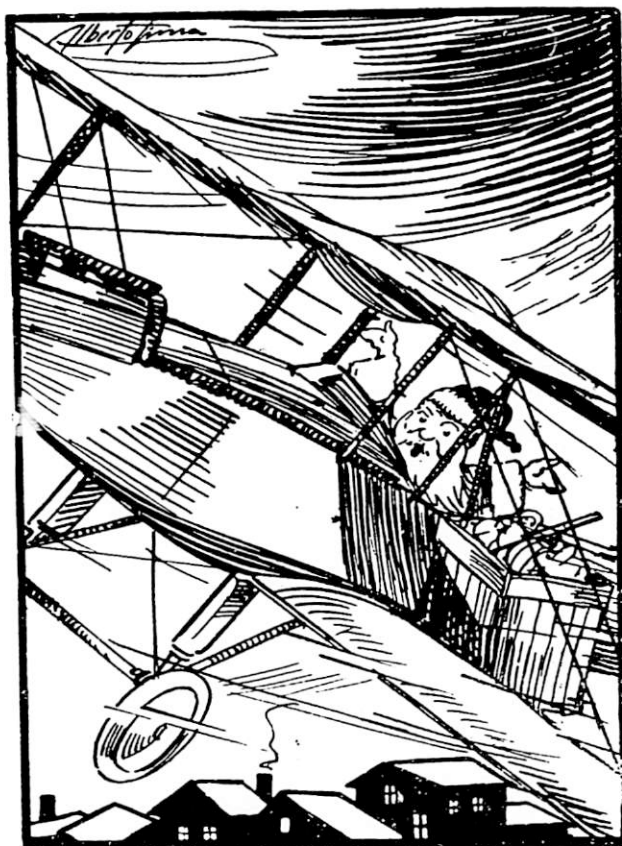
si a energia da vida ambiente. Abre mais e mais a bocca ansiosa, abre a garganta e o peito afflicto — tem a impressão de que não entra nada. Dir-se-hia que o proprio ar, nos espaços interminos, parou. E agora? Ficarà allj eternamente, fóra do mundo, fóra de tudo o que existe e se pode alcançar, perdido na universal immobilidade? De novo as suas mãos se firmam, se aterram na alavanca rebelde. A violencia dos empuxões faz-lhe doer os musculos do peito, doem-lhe os dentes, do frenesi com que os cerra e range; doem-lhe as faces congestionadas pelo sangue que sobe, impetuoso e escaldante... E a alavanca não cede.

De repente, tudo muda e passa dum extremo ao outro. O avião desata a fazer lencuras. Não ha ter mão nelle; dá voltas e reviravoltas, dá pulos e cabeçadas; ora se arremessa, direito e veloz como uma flecha, ora se abandona, molle e fragil, em tremuras e revoluteios de folha com que o vento brinca pelos ares fóra; pincha, ginga, cabriola e corcoveia, e se peneira, e se encabrita, e executa verdadeiros saltos mortaes, dispara ás upas e aos trancos, tal um cavallo de cowboy de cinema; cae, chispando e estrondeando, no zigzag vertiginoso dum raio... Godofredo bate os dentes de pavor; os seus labios esqueceram as orações; um nó terrivel na garganta o impede de gritar por soccorro. Mas o aparelho, como enfasiado de tanta maluquice, resolve a catastrophe definitiva: embica para cima, atira-se com a rapidez dum foguete... Sobee, sobee... E lá de cima, perto do céu com certeza, deixa-se cahir de focinho, como morto. Godofredo, com o coração estalando, faz um esforço supremo para gritar — e grita!

Já os paes, assustadissimos, romperam pelo quarto...

— Que foi, meu filhinho? Deus do céu, que tem você?

E' mamãe que assim fala, naturalmente;



Papae, esse, arranjou logo uma cara de importancia e severidade:

— Eu bem dizia que não déssem tanto bonbon, assim, á noite, ao menino... Que era Natal, que era Natal... Ahi está o resultado!

— Diga, meu filhinho, passou, não? Nossa Senhora nos valha!

Mas Godofredo, agarrado ao pescoço da mãe, diz-lhe ao ouvido, entre soluços:

— Mamãe, aquelles dois caixotes cheios que estão lá em baixo, no quarto dos brinquedos... E ainda eu queria mais! Mande amanhã dar tudo por ahi, aos meninos pobres, sim, mamãe?

— Que idéa, Godofredo!

— Não é idéa, não, mamãe! Se a senhora soubesse...

E, refugiando-se melhor no collo extremosissimo, Godofredo desatou a chorar baixinho, num allivio, numa consolação...



Conto do Natal

QRA uma vez — ha tanto tempo que toda a gente esqueceu a data — numa cidade do norte da Europa — cujo nome é tão difficil de pronunciar que já ninguem se lembra delle — era uma vez um rapazinho de sete annos chamado Wolff, orphão de pae e mãe, que vivia com uma velha tia, criatura rispida e avara, que não beijava o sobrinho senao no dia de Anno Bom e que dava um grande suspiro de pezar todas as vezes que lhe offerecia uma malga de caldo.

Mas o pobre pequeno era tão bom que gostava ainda assim da velha, apesar de ter muito medo della e de nunca olhar sem tremer para a grande verruga, ornada de quatro pellos grisalhos, que ella tinna na ponta do nariz.

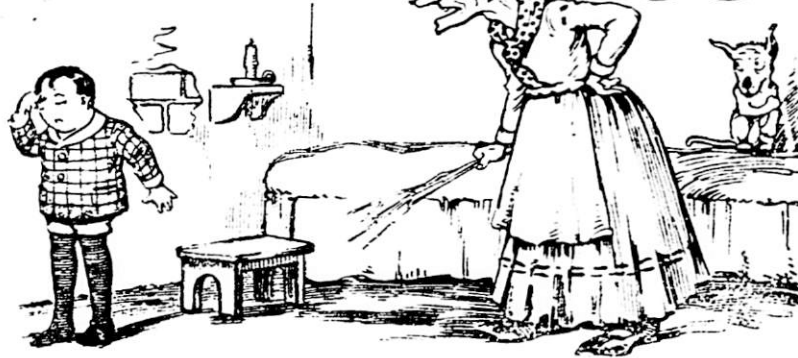
Como a tia de Wolff era conhecida em toda a cidade por ter uma archa cheia de ouro, não se tinha atrevido a mandar o sobrinho á escola gratuita; mas tinha regateado tanto com o professor a casa de quem Wolff ia tomar lição que magister, vexado de ter um discipulo tão mal vestido e que lhe pagava tão mal, lhe infligia muitas vezes, e sem justiça nenhuma, o castigo do leteiro nas costas e das orelhas de burro, e chegava mesmo a excitar contra elle os condiscipulos todos filhos de burguezes abastados, que faziam tambor da pelle do pobre orphão.

A criança era, pois, infeliz como as pedras dos moinhos e escondia-se em todos os cantos para chorar, quando chegavam as festas do Natal.

Os condiscipulos contavam uns aos outros que o Natal lhes traria muitos brinquedos, que os poria nos seus sapatos que ficariam á noite na chaminé.

O pequeno Wolff sabia bem, por experiencia, que a sua avara tia o mandaria deitar sem ceia; mas, ingenuamente e certo de ter sido, todo o anno, tão bom e tão estudioso quanto possivel, esperava que o Natal não o esquecesse, e contava tambem pôr o seu par de sapatos nas cinzas da lareira.

Terminada a missa do gallo, os fieis dispersaram, impacientes de irem fazer a festa



para as suas casas, e os estudantes dois a dois, precedido do pedagogo, sahiram da igreja.

Ora, sob o portico, sentada num banco de pedra encimado por um nicho ogival, estava uma criança adormecida, com um fatinho de lã branca e descalça, apesar do frio cortante que fazia. Não era um mendigo, porque o terno estava limpo e novo; perto delle, no chão, via-se, atado com um cordel, um esquadro, um martello, uma plaina, um compasso e ou-

Por FRANÇOIS COPPE'E

tras ferramentas de carpinteiro. Illuminado pelo clarão das estrellas, o seu rosto de olhos fechados tinha uma expressão de tranquillidade divina, e os seus compridos cabellos anellados, de um louro fulvo, pareciam acender uma aureola em volta da sua fronte. Mas os seus pés, roxos pelo frio daquella cruel noite de Dezembro, pareciam entumecidos.

Os estudantes, bem vestidos e bem calçados para o inverno, passavam indifferentes por deante da criança desconhecida; alguns mesmo deitaram ao vagabundo um olhar em que se lia todo o desprezo dos ricos pelos pobres, dos gordos pelos magros. Mas o pequeno Wolff, que foi o ultimo a sahir da igreja, parou muito commovido deante da criança que dormia.

— Ah! disse consigo o orphão — esta pobre criança está descalça, com um frio destes!... Mas, o que é ainda peor, nem sequer tem um sapato para pôr na chaminé afim de que o bom Natal lhe ponha dentro com que alliviar a sua miseria!

E, levado por um impulso do seu excellente coração, Wolff tirou o sapato do pé direito, pousou-o junto da criança adormecida e, moihando a meia na neve, entrou em casa.

— Olhem que desalmado! exclamou a ve-





O AVIÃO DO NATAL

Conto de João Luso



ESTA ultima noite de Natal, um meninote chamado Godofredo sonhava com brinquedos e guloseimas sem fim quando, de repente, se sentiu acordar porque uns dedos muitos leves lhe tocavam no hombro. Abriu os olhos: sobre o leito debruçava-se uma imagem tão bella e tão clara que o obrigou a fechal-os de novo, deslumbrado. Sem nenhum pavor ou afflicção, apenas desejoso de apprehender a realidade das coisas. Godofredo esfregou as palpebras, para verificar se continuava a dormir ou de facto despertara — e tornou a olhar. A imagem erguia-se agora em extraordinaria formosura — o rosto purissimo, que um sorriso sem linhas nem lugar definido, um reflexo de doçura intima ainda mais poetizava, os cabellos cõr de mel apartados ao meio e descendo para os dois lados harmoniosamente, uma roupagem toda em pregas e ondulações, como se não tivesse peso e fosse apenas uma fôrma e uma cõr...

Godofredo considerou a apparição de alto a baixo e não teve difficuldade em reconhecer que era um anjo. Um anjo crescido, um anjo mulher — naturalmente, porque, se tivesse figura de homem, nunca poderia ser um anjo... Calmo embora, Godofredo hesitou um momento, por não saber, assim, deante dum anjo... de verdade, o que lhe cumpria fazer. Devia rezar-lhe uma oração? Devia cumprimental-o e dar-lhe o rosto a beijar, como a uma senhora? Não estar alli sua mãe para lhe indicar, como de costume, por um signal disfarçado, o preceito religioso ou de boa educação a executar!... Em todo o caso, sentou-se no leito; juntou as mãos, ficou olhando o anjo que continuava a sorrir-lhe e por fim lhe fallou, com palavras ainda mais doces que o sorriso:

— Godofredo... Vou lhe dizer uma coisa que parece triste mas não é... Como sabe, Papae Noel devia trazer-lhe esta noite, a você e aos outros meninos, os presentes mais lindos e mais engracados...

— E não traz? Não traz?! perguntou Godofredo, desmanchando incontivelmente a attitude que compuzera.

— Está muito velhinho, ficou doente á ultima hora... Mas escute! Todos os meninos terão as suas festas como das outras vezes. Apenas, é você que lh'as vae levar.

— Eu!...

— Levante-se e venha commigo. E' muito simples.

Godofredo desceu do leito e sentiu-se, num abrir e fechar de olhos, transformado — exactamente como os principes das historias que a velha Calú lhe contara e em que elle, verdade, verdade, não acreditava. A camisola de dormir, maior do que elle, fez-se mais ampla ainda, de velludo azul escuro, com enfeites de arminho branco; o anjo applicou-lhe ao rosto umas longas barbas, que pegaram, enfiou-lhe na cabeça um gorro feludo sob o qual uma cabelleira logo cresceu, se despenhou em aneis de seda alvissima...

— E o burrinho?

— Adoeceu tambem... explicou o anjo, já a caminho e seguido de Godofredo, que suspendia com ambas as mãos o balandrau para não tropeçar... — Mas deixe que eu tenho lá

em baixo, para você, coisa muito melhor!

Desceram ao jardim e Godofredo, que positivamente começava a familiarizar-se com tanta maravilha, notou, sem maior espanto, que os esperava alli, já trepidante, ansioso por varar os espaços, um grande aeroplano.

— Suba... ordenou o anjo. — Como lhe disse. Nada mais simples. Você senta-se ahi, bem direitinho. Agora, esta alavanca, está vendo? Para subir, puxa a alavanca para cima; para descer, calca a alavanca para baixo; pra virar para a direita ou para a esquerda, a mesma coisa. Não tem nada que saber. Agora aqui, dos dois lados, estes caixotes cheios de brinquedos, de coisas lindas e que fazem as vezes dos alforjes do jumentinho... Quando esvasiarem eu, cá de longe, os enchei de novo. E o que você tem a fazer é apenas isto: vá manobrando a alavanca, de maneira a voar perto das casas, e vá notando quantos buracos de luz se abrem pelos telhados fóra. Cada buraco indica uma creança e são outros tantos brinquedos que você tem de jogar lá para dentro.

Advinhando o pensamento de Godofredo e a pergunta que elle ia fazer o Anjo atalhou: — Não lhe importe saber se o objecto é para menino ou menina, dará sempre certo. Vamos... Erga a alavanca... E com uma voz que era tal qual a da mãe de Godofredo o mandal-o na companhia da ama, para o collegio: — Não vá fazer alguma travessura... Juizinho, hein?

Godofredo levantou pru-



dente, geitosamente a alavanca... Em vez de correr como os outros aparelhos antes de erguer o vôo — nem alli havia espaço para isso — o avião começou a bater as azas de manso, de manso, depois menos de manso e mais depressa — conforme a alavanca subia — até que deixou o chão, ganhou altura e partiu, esvoaçando como uma borboleta enorme, e mais leve e mais gracioso que as proprias borboletas.

Logo no telhado visinho, Godofredo avistou dois orificios accesos na treva. Deixou cair dois objectos quaes quer e passou á casa seguinte. Nunca uma brincadeira lhe agradara, o entusiasmara tanto como aquella. Voar! Tinha pensando nisso varias vezes, imaginando a sua felicidade se

pudesse atravessar os ares velozmente sem esforço e cumprimentando, com gritinhos semelhantes aos dellas, as gaiotas que encontrasse pelo caminho. Assim... Assim, porém, era muito melhor. Nem precisava de dar ás azas. Alavanca para cá, alavanca para lá... E deitando os bonecos, os machinismos, as balas de todos os tamanhos e as ferramentas exiguas de todos os officios, gozava com infinito envaidecimento o seu poder de distribuidor de thesouros e alegrias sem par...

Entretanto, iam os seus braços mergulhando cada vez mais fundo nos dois caixotes ainda agora abarrotados. Havia telhados com cinco, seis e mais buracos luzentes com olhos de fogo erguidos na supplica mais ansiosa... Eram justamente as casas mais baixas de apparencia mais pobre. E era nellas que Godofredo com mais generoso impulso descarregava as dadas sublimes do Natal... Mas, de tanto mergulhar e trazer coisas, os braços deviam estar quasi tocando o fundo dos caixotes. Já Godofredo precisava de se debruçar, de enfiar a cabeça e os hombros, para apanhar lá em baixo alguma coisa. Positivamente, acabara-se o sortimento. E o Anjo que não intervinha, conforme promettera, a encher de novo os caixotes!

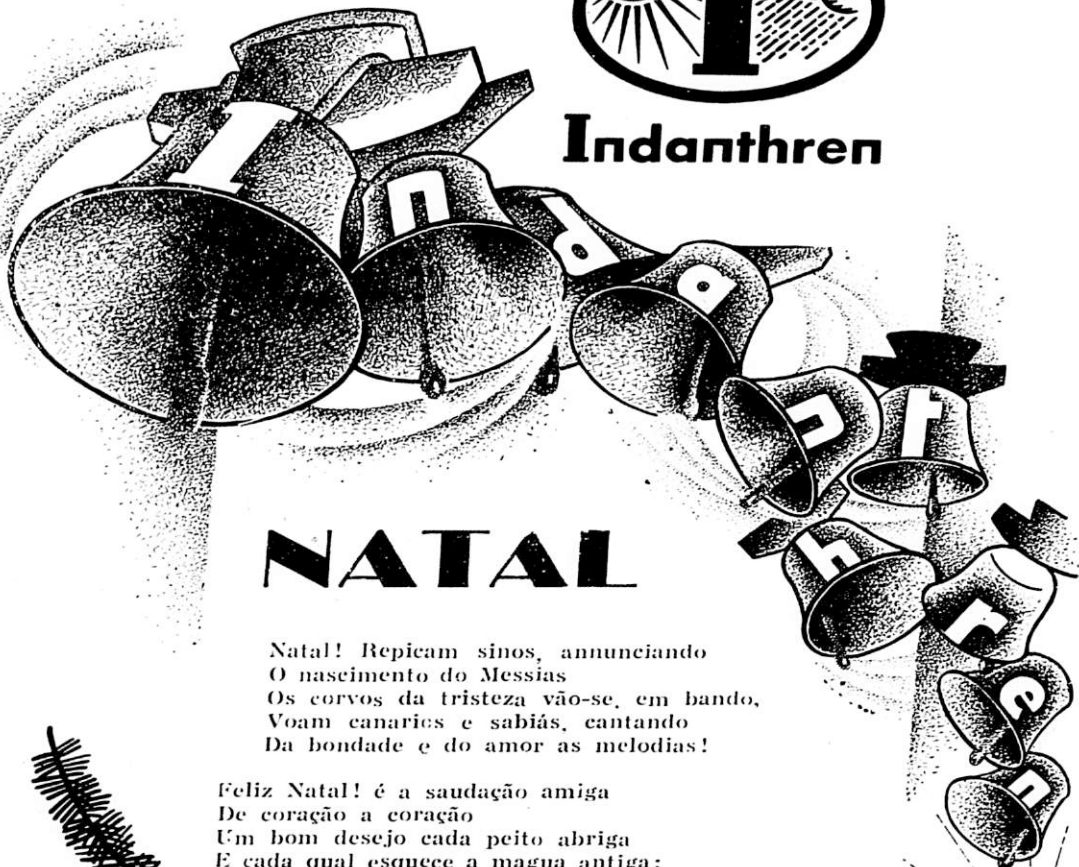
Naturalmente o gesto de Godofredo, a atirar os seus presentes de Papae Noel amador e feito á pressa, foi se tornando menos largo, menos effusivos... Um pensamento o assaltara que, de momento para momento, mais grave temor lhe infligia: E elle? Se o Anjo se mantivesse distrahido da sua promessa ou houvesse resolvido não a cumprir, esgotaria elle, Godofredo, a provisão que lhe fôra confiada, sem guardar nada para si? Francamente, parecia-lhe tolice despojar-se pelas proprias mãos daquillo que outrem sempre lhe levaria, na quantidade e da qualidade mais lisonjeiras. Este anno, justamente lhe deviam caber umas festas prodigiosas, tantas vezes sua mãe, que não mentia nunca, lhe garantira: "Se fizeres isto, o Papae Noel traz-te mais uma espingarda... Se fizeres aquillo, traz-te mais um automovel... E mais uma fabrica de armar, pedacinho a pedacinho... Ora, elle fizera tudo — portanto... Nem já nos caixotes existiriam tetéas bastantes para pagar metade do que elle ganhara e legitimamente lhe pertencia... E Godofredo, perdida a confiança no Anjo e cedendo a um verdadeiro accesso de egoismo, empunhou com toda a força a alavanca, para voltar para casa.

Mas a alavanca não obedeceu. Deitou-lhe ambas as mãos; debalde os dedos se crispavam, os braços se retezaram, toda a alma se arremessou contra aquella inercia desesperadora. E logo após a alavanca, todo o aparelho se determ, estaca no espaço livre como se fôra de encontro a uma invisivel muralha erguida da terra ao céu... Godofredo olha dum lado e outro... Tudo é silencio, solidão — e immobildade. As estrellas perderam a sua vibração de saphyra, de topazio ou de esmeralda; fixaram-se e têm todas a mesma cor de vidro, neutra e já fria, como se fossemes desaparecer... Em baixo, os buracos flamejantes dos telhados vão se amortecendo e apagando. Godofredo começa a respirar com esforço... Custa-lhe chamar para dentro de





Indanthren



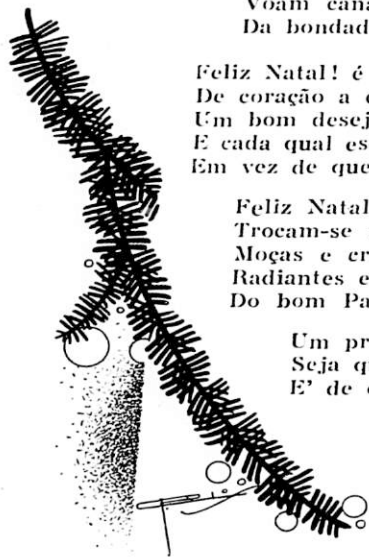
NATAL

Natal! Repicam sinos, anunciando
O nascimento do Messias
Os corvos da tristeza vão-se, em bando,
Voam canários e sabiás, cantando
Da bondade e do amor as melodias!

Feliz Natal! é a saudação amiga
De coração a coração
Um bom desejo cada peito abriga
E cada qual esquece a magua antiga;
Em vez de queixa, ha um beijo de perdão.

Feliz Natal! Amigos e parentes
Trocam-se abraços fraternaes;
Moças e crianças pulam de contentes,
Radiantes e felizes com os presentes
Do bom Papá Noel... ou dos papaes.

Um presente? Será bem recebido
Seja qual fôr; porém,
E' de entre todos, sempre o preferido
Um vestido da moda, de tecido
De cor firme, tingido
Com as anilinas INDANTHREN.



REVISTA FEMININA

ANNO XXI — NUMERO 247

DEZEMBRO 1934 — S. PAULO

FUNDADA POR VIRGILINA DE SOUZA SALLES

O 1.º Congresso Brasileiro de Jornalistas declarou que a "Revista Feminina" é um modelo digno de ser imitado.

Sua Eminencia o Cardeal Arcoverde afirmou que a "Revista Feminina" é redigida com elevação de sentimentos e largueza de vistas.

O maior dos dias... A maior das noites... O maior dia astronomico; a maior noite da fé... Succedem-se as gerações, modificam-se os costumes, a evolução transforma as exterioridades, mas o Natal ostenta sempre o prestigio incomparavel haurido, através de seculos, na poesia das lendas.

Encontrámo-lo, quando surgimos no Novo Mundo, com o seu inquebrantavel symbolismo europeu e o seu nome á gaulleza. PAPA NOEL... Habitámo-nos a vê-lo arrimado ao bastão, vergado ao peso de um grande cesto de brinquedos e mettido na couraça do casaco de pelles com que affronta a neve espessa das estradas. Apparentamos ainda hoje ignorar o contrasenso que resalta da adopção desse PAPA NOEL symbolico, apropriado ás terras hibernaes, pela nossa terra, onde o Natal tem, numa apothese de luz, toda a gloria do verão.

PAPA NOEL entrou nos nossos habitos com toda a sua poesia e com toda a sua lenda. Apesar das mutações operadas no scenario da credulidade, ainda existe. Ainda desperta a ingenuidade, que é o apanagio das almas simples, e engrinalda de festas a quietude rustica dos logarejos e o seio selvagem dos sertões.

O decurso dos annos anagou nas grandes cidades algo da vibração antiga, immellindo para as aldeias e villorios, para os ultimos reductos da simplicidade, as expansões que foram outróra, nos centros importantes, paginas de alegria e sentimentalismo na vida de nossos avós. Lá se foram os "reisados", lá se foram as "nastorinhas"... Quem saberá mais delles?

Ouvem-se apenas os seus ecos longinquos no recesso dos sertões. E lá que existe o pouco que nos resta da tradição tão mal guardada: é lá que ella ainda vibra, ingenua e bôa, anagando no final do anno todas as lembranças tristes da enfiada de dias que passaram.

Não poderemos, nunca mais, revivel-a aqui. Não ha tradicionalista que possa affrontar a herculea tentativa da reviviscencia, porque o berço já não é mais o factor que era, unico e indispensavel

á perduração da lenda... As creanças de hoje são tão credulas como as de antanho; a diferença, essa reside em que já se lhes não diz mais que PAPA NOEL vem, quando ellas dormem, encher de brinquedos e guloseimas os seus sapatinhos. Conta-se-lhes, agora, que as creanças de outros tempos eram embaldadas nessa doce mentira, illudidas por aquelles que só lhes deviam dizer verdades... PAPA NOEL não existe! Que embuste! Nunca houve um lar que se enchesse de luz á sua visita! Nunca! E os pobres? Por que é, então, que elle nunca se dignou de olhar para a casa do pobre, onde o sapatinho dormia ao canto do fogão, para acordar, na manhã seguinte, dolorosamente vasico, e até parecendo mais acalcanhado do que na vespera?

Natal! O maior dos dias... A maior das noites... As lendas vão sumindo-se, esmaecidas e ridicularizadas pela incredulidade; a sua alta significação, porém, essa subsiste e durará para sempre. PAPA NOEL é um mytho! Que importa? E' um mytho que punha no cerebro innocente da infancia a radiosa florescencia da esperança; um symbolo que fazia fulgir o doce consolo da illusão...

Talvez não haja mais na nossa capital uma só creança que acredite na lenda do sapatinho ao fogão, imaginada para pôr em prova a liberalidade e o amor de PAPA NOEL. Mas ainda ha pelo Brasil muitas outras que recebem no berço o ensinamento dessa suave mentira, dessa mentira deliciosa.

Essas ainda hão de vêr, nas suas cidadezinhas e aldeias, passar o Natal no esplendor de toda a sua poesia antiga. E talvez a grande noite ainda opere um grande milagre... Talvez aquelles que lhes ensinaram a doçura da esperança; aquelles em cuja alma ainda ha qualquer cousa de infantil, traduzida na credulidade, possam sonhar ainda com o Brasil ansiosamente debruçado sobre um canto de fogão, pondo o seu sapatinho tambem, á espera de que PAPA NOEL nelle deposite, cheio de graça e de misericordia, a cornucopia de Amalthéa ou um singelo ramo de oliveira...

NATAL

POR

OCTAVIO TAVARES

Comissão Interamericana de Arbitramento Comercial constituída em Nova York

Sistema de arbitramento comercial entre as Repúblicas Americanas

Como passo inicial, realmente pratico e de innegavel importância, no sentido do estabelecimento definitivo de um systema de arbitramento commercial entre as Republicas Americanas, acaba de ser constituída na cidade de Nova York a Comissão Interamericana de Arbitramento Commercial, que terá a sua séde no Centro Latinoamericano, 67 Broad Street, Nova York.

A Comissão foi constituída sob a presidência do sr. Spruille Braden, que foi delegado dos Estados Unidos na Conferencia de Montevideo, e terá de cinquenta a sessenta membros, representantes de todos os paizes americanos. A Comissão já annunciou a acceitação das seguintes pessoas: J. Arturo Arguedas, Carlos C. Arosemena, José Avilés, Renato de Azevedo, Carlos E. Bermeo, Herman G. Brock, James S. Carson, Samuel Claro, Phanor J. Eder, Enrique Gil, Carlos Gumucio, Francisco P. de Hoyos, Frances Keller, Severe Mallet-Prevost, John L. Merrill, Rafael Montoya, W. T. Moran, Joaquim Nabuco, Rodolfo Ogarrío, Palmer E. Pierce, Miguel Lopez Pumarejo, Antonio Valladarés, W. F. B. VanDyck, Vicente Vita, Jorge E. Zalles, Máximo H. Zepeda. A Comissão annunciará oportunamente a entrada de novos membros conforme receber as correspondentes acceitações.

A criação desta entidade, como resultado directo de uma resolução da Setima Conferencia Internacional Americana, representa a culminação de um movimento gradual iniciado ha varios annos atraz. Parallelamente ao desenvolvimento do commercio interamericano vinha se accentuando a necessidade de se estabelecer no Continente um systema de arbitramento commercial, mediante o qual pudessem ser dirimidas as differenças que surgissem entre os interesses commerciaes dos diferentes paizes. Desde o principio procurou-se chegar á uniformidade de principios e procedimentos como requisito essencial para o funcionamento effizaz do systema, e um dos primeiros propositos de caracter decididamente interamericano foi o manifestado pela alta Comissão Interamericana ao recommendar ás Republicas Americanas a incorporação de varios principios fundamentaes em suas legislações, afim de dar cohesão, uniformidade, e valor pratico ao arbitramento commercial nas Americas.

O desenvolvimento de praticas uniformes para o arbitramento commercial interno em mu-

tos dos paizes americanos e o estabelecimento subsequente de facilidades arbitraes por meio de accórdos bilateraes entre os interesses commerciaes das diversas nações do Continente, assignalam duas importantes etapas na evolução do movimento das Americas.

Ao reunir-se em Washington a Quarta Conferencia Commercial Panamericana, em Outubro de 1931, os interesses commerciaes mais representados, encontraram o terreno prompto para iniciar em fórma pratica o estabelecimento de um systema uniforme e continental e confiaram á União Panamericana a realisação immediata de uma investigação coordenada e completa como passo preliminar nessa direcção. No decorrer dos dois annos seguintes consultou-se a opinião das entidades commerciaes de todas as Republicas Americanas, assim como de numerosos advogados e homens de negocios, e preparou-se um extenso relatório baseado no resultado da investigação, que foi submettido com propostas concretas á Setima Conferencia Internacional Americana, reunida em Montevideo em Dezembro de 1933.

A Conferencia de Montevideo considerou o referido relatório e decidiu favoravelmente, recommendando ás Camaras de Commercio a adopção de uma cvenção sobre arbitramento commercial, que tomasse como modelo a convenção dada em 1916 entre a Bolsa de Commercio de Buenos Aires e a Camara de Commercio dos Estados Unidos. Além disso, a Conferencia deixou estabelecidos varios principios uniformes que considerou essenciaes para o bom exito de um systema interamericano de arbitramento commercial; e, finalmente, recommendou expressamente a constituição de uma Agencia Commercial Interamericana que represente os interesses commerciaes de todas as Republicas e que assumna a responsabilidade de implantar um systema interamericano de arbitramento como uma das suas funcções primordiaes. E' interessante notar que a Conferencia de Montevideo, em attenção á opinião quasi unanime expressa pelos interesses commerciaes das Americas, no decurso da investigação da União Panamericana, recommendou que o estabelecimento de relações mais estreitas entre as associações commerciaes das Americas se realisassem em completa independência do controle official.

O passo final para levar á pratica esta re-

commendação, foi dado pelo Conselho Director da União Panamericana ao designar á Associação de Arbitramento dos Estados Unidos e o Conselho de Relações Interamericanas como agencia conjuncta encarregada de estabelecer um systema interamericana de arbitramento commercial. Estas duas entidades têm estado trabalhando activamente nesse sentido desde ha varios annos atraz e prestaram valiosissima co-operação na investigação realisada pela União Panamericana á indicação da quarta Conferencia Commercial. Possuem, além disso, séde já estabelecida em Nova York com o nome de Centro Latinoamericano, cujos excellentes elementos e facilidades virão a ser factores preponderantes para cumprir a recommendação da Conferencia de Montevidéu e conseguir estabelecer c systema interamericano de arbitramento commercial em beneficio do intercambio commer-

cial nas Americas e como um novo e importante elemento de approximação e boa intelligencia entre os paizes do Novo Mundo.

Segundo declaração da Commissão, sua finalidade será estabelecer tribunaes interamericanos de arbitramento em cada um dos paizes americanos. Suas actividades immediatas serão encaminhadas no sentido de organizar Comissões Nacionaes em cada Republica para que, em co-operação com as entidades commerciaes, desempenhem as actividades necessarias para o estabelecimento dos referidos Tribunaes. Uma vez organizados, os tribunaes funcionarão de accôrdo com normas uniformes e proporcionarão aos homens de negocios nos paizes da America um grupo de arbitros imparciaes com cujo concurso possam se resolver rapida e economicamente toás as controversias que surjam em suas relações mutuas.

A cultura do algodão em São Paulo



Longe, muito longe, vae o tempo em que nosso Estado era tido como productor exclusivo de café. Segundo o julgamento de extranhos, já mais poderíamos sahir do campo da rubiacea; si tentassemos outra cultura, dizia-se, fracassaríamos. Os annos foram rolando e a pouco e pouco fomos destrúndo por completo a erronea opinião. Tal ampliação da agricultura e da industria paulistas, que os nossos detractores ficaram embasbacados e com justificado orgulho podemos exelamar, ao apontar tudo que temos feito: ISTO E' S. PAULO! A cultura do algodão, por exemplo, tem tomado formidavel incremento entre nós que já occupamos lugar destacado. Si a ultima safra attingia 90 milhões de kilos, a proxima será de 300 milhões! Nas nossas photographias os leitores têm a mais evidente prova do que affirmámos. As entradas de algodão em caroço nas machinas da firma Celso Morato Leite & Irmão, de Agudos, foram tão elevadas, que seus directores se viram obrigados a empilhar em saccoes, apenas reguardados por encerados, cerca de 200.000 arrobas em caroço, pois que as tulhas apropriadas se tornaram insufficientes. Aquella firma espera beneficiar, este anno, mais ou menos 3 milhões de kilos, os quaes, em sua maioria, estão sendo exportados para a Inglaterra, com excellente aceitação.

Para as donas de casa

COMO SE CONSERVAM AS
FLORES

Para obter o utensilio necessario, tome-se uma caixa de madeira com uns 25 centimetros de profundidade, e tire-se-lhe o fundo, que será substituido por uma rede um pouco maior, de maneira a poder-se pregar aos lados com preguinhos. E' necessario tambem uma taboa sobre a qual a caixa possa ser collocada, e uma porção de areia perfeitamente limpa. Afim de conseguir isto, deve ella ser posta numa vasilha grande, que se encherá e esvaziará de agua tantas vezes quantas precisas para que a agua saia enfim absolutamente clara.

A areia, assim limpa, é estendida ao sol, para secar.

Quasi todas as flores podem ser conservadas com areia; mas ficam tanto melhores quanto mais viva for a sua coloração; as brancas não dão bom resultado, porque ficam de cor amarellada suja. As flores devem estar bem seccas.

Cubra-se a rede, collocada em cima da taboa, com uma camada de areia; sobre esta estendem-se as flores. As corolas campanuladas de devem ser enchidas com areia para manter a sua fórma. Cumpre que as flores não toquem umas nas outras. Feito isto, cobrem-se com nova camada de areia sobre a qual se collocam mais flores, e outra camada. Podem usar-se tres series de flores, mas obtem-se melhores resultados só com duas.

Cheia a caixa, deixa-se ao sol, ou num aposento secco e quente. No fim de uns dez dias dê-se por finda a operação de seccagem. Levanta-se a caixa, deixando escapar-se a areia atravez da rede, até que fiquem só as flores. Estas, durante as primeiras horas, apresentam-se muito frageis; em breve, porém, adquirem resistencia, ao contacto do ar.

Este processo foi inventado por um allemão.

PRESENTES LINDOS E UTEIS

CARTEIRAS, BOLSAS, CINTOS,
PASTAS PARA MESA, MALAS-
ESTOJOS, CHAPELEIRAS E
MUITOS OUTROS ARTIGOS DE
MARROQUINARIA FINA POR

PREÇOS DE
FABRICA NA



Casa Casoy
- MARQUEL CASOY -

Rua José Bonifacio, 227

Rua Santa Ephigenia, 85

DESTINO LINDO

Queres unir o teu destino ao meu destino.

Não vás tarde de mais te arrepender.

*Ouves primeiro o meu destino... é um sino,
posto na minha vida a planger, a planger...*

*No alto de um templo erguido na inclemencia,
soturnamente só, e maldito, e funereo,
a sua voz é todo o terrivel mysterio
de quem colhendo vae nas dôres a experiencia.*

Queres unir á minha a tua vida.

E' bem possivel que te illuda o coração.

*Destino lindo como o teu, minha querida,
Deus só traçou na tua mão.*

DICGENES DE NORONHA



*Da arte de calçar
nossos filhinhos*

Os primeiros cuidados tomados na infancia constituem o ponto basico da existencia. A criança merece toda atenco para que os habitos tomados nos primeiros annos sejam os melhores possiveis. Queremos aqui nos referir sobre a importancia que as mães devem tomar no andar de seus filhinhos e na maneira de calal-os. E' este ponto importantissimo pois devido  negligencia  que muitos defeitos surgem mais tarde. Ja não falamos unicamente da deformao dos ps mas de outros males peiores principalmente os que por andar defeituoso ou viciado são causados ao systema nervoso, espinha e diversos orgãos. O calçar intelligentemente a criança parece cousa de menos importancia quando não se fazem taes consideraes. Diversos medicos entretanto, já se vêm occupando seriamente do caso e sob conselhos e aprovaes de um eminente especialista das crianças a **Casa Rossi** confecciona os mais perfeitos sapatos e sandalias para o mundo infantil. Bastava citar Rossi, para merecer toda confiança pois  a Casa de calçados a mais antiga, mais acreditada e fina de S. Paulo, installada  Rua Ba Vista 30-B. São Paulo.

O ACASO...

— Bom dia.
 — Oh! Que feliz encontro...
 — Deveras?!
 — Ha muito que não tinha o prazer de vel-a. Esteve ausente do Rio?!
 — Não.
 — Extraordinario!
 — Realmente, numa cidade tão pequena...
 — Pequena?!
 — E' que a cidade se resume numa calçada lateral da Avenida, **tout court**...
 — **Blagueur!**
 — Pois não mudei de habitos.
 — Escrevendo sempre coisas galantes?
 — Sempre que posso...
 — Dizendo mal das mulhe-res...
 — Dellas só digo mal, quando muito me fazem soffrer...
 — Então quando...
 — Quando a gente quer muito uma mulher, é fatal que della tem de dizer mal.
 — Nem sempre.
 — Como?!
 — Porque, ás vezes, ella nos faz chorar...
 — Podia explicar-me essa coisa?!
 — Não vale a pena.
 — E, agora, o que faz?
 — Como vê, retempero-me ao sol, fazendo horas para brincar um pouco com aquellas ondas que beijam, mansamente, a orla da praia.
 — E enquanto espera...
 — Contemplo as figurinhas de carne que passam deante dos meus olhos.
 — Dece prazer.
 — Talvez...
 — Não acha?!
 — Nem sempre.
 — Não comprehendo!
 — E' muito difficil explicar certos estados de alma.
 — E eu sou tão curiosa...
 — Pois é... Passa tanta gente deante dos meus olhos e raramente vejo alguém.
 — Interessante!
 — Entretanto, quando aqui estou deitado na areia fulva, de palpebras cerradas, quasi sempre vejo quem eu quero, quem vive dentro dos meus olhos...
 — Bonito!
 — Muitas vezes sinto o perfume, que se deprende de um corpo conhecido, levanto a cabeça, e certifico-me de que tudo é il-

lusão, pois não está ninguém ao pé de mim.
 — Sabe de uma coisa?!
 — Qual?!
 — Você faz medo á gente...
 — Medo?!
 — Sim, eu tenho medo de você, Não sei explicar-me, mas, tenho a impressão de que você é um homem, vivido, um homem de quem as mulheres devem fugir.
 — Fugir?!
 — Os seus escriptos, as suas palavras, os seus olhos causam-me crispagões de nervos.
 — Que loucura!...
 — Verdade. Eu passava, longe, porém, quando o avistei não resisti ao desejo de indagar do motivo da sua grande ausencia.

— E está arrependida?!
 — Sim, isto é, propriamente...
 — Sempre a tive commigo...
 — Hein?!
 — A imagem da tentação e do peccado, em mailot, que sempre viveu commigo...
 — Que?!
 — Serio.
 — Não dizia que você faz medo á gente?! Deixe-me fugir...
 — Ninguém foge ao seu destino.
 — Que homem terrivel!
 — Não acredito que as nossas idéas marchem em linhas parallelas...
 — Devo partir.
 — Eu tambem, porque se faz tarde.
 — Perdeu hoje o seu banho de mar...
 — Mas, ganhei um lindo sorriso de uma mulher!
 Copacabana estremeceia num forte abraço de luz...

MARIO POPPE

Astoria



CIA
 SOUZA
 CRUZ



A nossa casa em festa

O aspecto alegre e risonho que a nossa casa oferece aos olhos dos que a visitam, a beleza indescritível de suas decorações internas — ambiente condigno dos artigos exibidos, fazem com que as nossas amplas

Exposições de

NATAL

detenham, no momento, as atenções de toda a cidade.

Continuando a apresentar surpresas dia a dia, expomos.

Modas para Senhoras, Homens e Crianças. Bibelots e objectos de Boudoir. Figuras de metal polido, arte viennense. Cristaes lapidados da Bohemia. Porcellanas e Ceramicas francezas. Objectos de couro gravado, de Florença. Perfumes de luxo. Cinto e Carteiras de Offenbach. Accessorios de toilette de fino gosto.



Mappin Stores

Abelhas Doiradas

SYLVIA MONCORVO.

O seculo desvairado, essencialmente perturbador em todas as suas phases. Este seculo XX, que nos tem feito viver sob ameaças e sorrisos, pode-se considerar a época divinatória da mulher.

Da altura das suas aspirações, em corrente volumosa de energia, a mulher — mentalidade, principio e razão de um conteúdo precioso, favorece a toda a grandeza universal.

Em todas as caracterizações de progresso, seja em torno ás cathedras onde a intelligencia desenvolve a logica admiravel dos phenomenos, seja pelas realizações do pensamento em torneios floridos, pelas graças da poesia, pelas harmonias da arte, por tudo emfim — da escola instinctiva do amor ao impossivel de todos os sacrificios — a ondulação do pensamento contemporaneo prende-se á mulher triumphadora.

O seculo das machinas é, tambem, o seculo do feminismo.

Os methodos de investigação têm provado a competencia, o valor das abelhas doiradas sorridentes e subteis, que sabem aquecer a neve do desalento, congregando carinhos e trabalhos no mesmo coração. Renascem á luz da esperança as forças espirituales que inflamam o espirito moderno.

Em todas as classes vamos encontrar eletrizado pela mesma scintilla o machinismo fragil, extremamente gentil, complexo e admiravel, o trabalho feminino em conquista de redempção.

Não ha limites ao seu optimismo constructor.

As mais fortes aspiram ás grandes alturas.

São illuminadas. Podem attingir ao fastigio. As mediocres tambem sorriem aos trabalhos de redempção. Pelejam por força de solidariedade. Vingam as suas horas de isolamento mental reproduzindo o traço luminoso que lhe deixaram as predestinadas. Vivem para o machinismo do progresso do seu tempo. Trabalham para a cohesão do seu sexo nessa luta formidavel de independencia moral e material.

E todas são orças applicadas á mecanica maravilhosa que vem surpreendendo a humanidade.

As outras, as que enfeitam a vida com as garrdices do seu amor, essas vivem ainda mais

para o engrandecimento universal. Borboletas lampejantes, visões radiosas, ellas são as que amam. As que vivem e morrem na inspição do seu amor.

As amorosas merecem uma homenagem commovida. As paginas de belleza, as odysseas de ~~amargura~~ foram sempre obras primas das amorosas.

Matando em desesperos de ciume.

Morrendo em desgraças sem remedio, ellas atravessam o tempo e o espaço dominadas pelo mesmo sentimento que é a fonte perenne de belleza universal — o amor.

O destino das humanas creaturas é escravo eterno do amor.

O amor é fioleira de graves consequencias. E' delirio que dignifica e crêa, destróe e transforma.

As amorosas heroínas, anonyms que não passam á historia são o transumpto da belleza além das fórmulas materiaes. Revelam sen-

DR. J. REBELO NETO

Pratica dos Hospitales de Berlim, Viena e Paris

Cirurgia geral, especialmente operações plasticas: correção dos defeitos do nariz, maxilares, face, labios, seios.



Res.: R. Abilio Soare, 60

Tel. 7-1732 - S. Paulo

Cons.: R. Benj. Constant, 9-7." - De 2 ás 4-Tel. 2-8669

timentos visionarios em theorias inconcebíveis.

E vencem, para morrer de amor se renunciam ao amor.

O espirito moderno, reflectindo o aperfeiçoamento das utilidades que se encristam no dorso das tendencias actuaes, tem procurado combater o poder omnipotente do amor.

As censuras, as doutrinas espiritualistas, as convenções, tudo tem cahido do seu pedestal.

E as amorosas — grandes forças do trabalho da mulher — continuam, dentro da forja encantada da sua alma, a peleja que mantem a vida organica e social.

As feministas do amor são as obreiras máximas do mundo.

Porque o pensamento rectilíneo e fundamental, a vida meditada entre a sciencia e a philosophia, os grandes surtos gloriosos podem prometter dias felizes que não se levantarão jamais no horizonte da nossa existencia, se a chamma do amor deixar de brilhar em os nossos corações.

CASA GLENARD

As nossas elegantes leitoras serão mais elegantes, usando as cintas e soutiens da

CASA GLENARD R. do Arouche, 13 - Phone 4-6358

CHRISTO NASCEU!

*Terra e céu, num momento,
Divino encantamento
Envolceu.*

— *Christo nasceu! Christo nasceu!*

— *Aonde?*

Cantam os sinos: diz que vem... que vem...

— *Aonde?*

— *Em Belém!*

*Arvore de Natal, de linda fronde
Estellar, e, com os ramos recurvados
De joias lá, na altura, se enflorou,
Os olhos dos meninos desherdados
Deslumbram-se, arregalam-se, á offerenda
Que, para os alegrar, Jesus illuminou.*

Inegalavel lenda

*Que torna um pouso hospitaleiro,
De luz perennemente juvenil,*

*O tocante logar onde sorriu primeiro
O Glorioso Menino em Belém... do Brasil.*

*Uma voz que extasia,
Enche o espaço, escorrendo melodia,
Derrama-se, transcende, em apogeu,
E' meia noite. O luar acaricia...
Tudo tão claro, que parece dia...
— Christo nasceu! Christo nasceu!*

*Na lapinha, ridente de pastores,
Eis que o prodigio se revela.
Bálem orelhas. Bois espiam, sonhadores...
Ha perfumes de cravo e de canella.
— Christo nasceu! — Aonde? Aonde? —
— Aqui? mais longe? mais além? —
E uma voz limpida responde:
— No Brasil! em Belém!*

OLIVEIRA
E
SILVA

Casa Alemã **NATAL**

Presentes ao alcance de todos.

◆ **BRINQUEDOS** ◆

OS MELHORES PREÇOS DA PRAÇA

SÃO OS FRUCTOS DA
NOSSA NOVA
PHASE DE VENDAS.

Schaedlich, Obert & Cia.
Rua Direita, 16-18

O A. B. C. das mães

O homem honesto é pessoa de bons costumes; estima a pureza da alma e a do corpo e se esforça para conseguir uma e outra.

O vício impuro se encontra latente no fundo de todo ser humano; no entanto, seus efeitos não se deixam sentir muito na infância; um pouco mais tarde, na adolescência, é quando aparece e deixa sentir sua desastrosa influência.

Quando se sabe que a pureza virginal pôde conservar-se intacta no menino e na menina, até a idade adulta, não para desaparecer então senão para transformar-se na castidade tão respeitável e tão santa do matrimônio cristão, como não desejar ardentemente que possa aplicar-se aos seres que educamos a promessa do divino Mestre, no Evangelho das beatitudes: "Bemaventurados os corações puros, porque elles virão a Deus"?

Como, por outro lado, não

derramar amargas lagrimas de compaixão, vendo as almas resgatadas pelo sangue de Jesus Christo, manchadas desde a adolescência, resistindo cada dia menos ao mal, não conservando da virtude mais que o necessário para envergonhar-se de si mesmos, e logo já sem esse resto de pudor sequer, deixando-se afundar, com todo o

pesc de suas más inclinações não combatidas, no lodo do vício vergonhoso?

Quão grande e bella é a missão dos paes e da mãe especialmente, a quem Deus concedeu a obrigação e os meios de prevenir a tremenda catastrophe daquelles e daquellas que, com seu amor, Deus confiou a seu cuidado.

NATAL!

CASTANHAS — NOZES — AMENDOAS, ETC.
FRUTAS FRESCAS — VINHOS — WHISKIES —
LICÔRES — CHAMPAGNES.

CESTOS DE NATAL DESDE 60\$000!

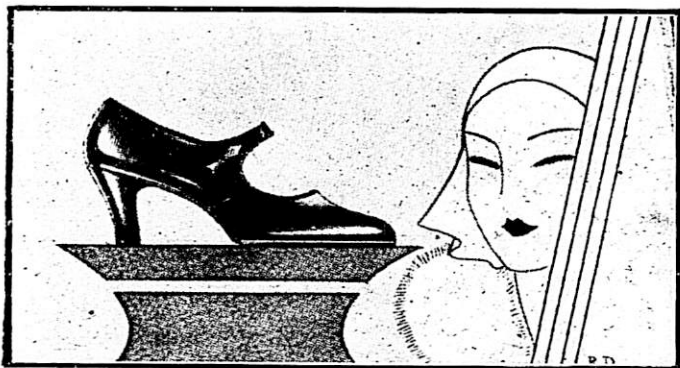
Peçam urgente catalogo com preços!

DEPOSITO NORMAL

CASA FUNDADA EM 1878

15, R. João Briccola, 15-Caixa, 253-S. Paulo

Despachos para o interior — Embalagem gratis



MANGINI

Especialista em Calçados finos para Senhoras

Perfeição - Elegancia - Durabilidade

A Casa que melhor calça

RUA DO AROUCHE, 38

Mangini : PREMIADA PELA FOIRE EXPOSITION DE NICE DE 1933 COM MEDALHA DE OURO



CAPRICHOSAMENTE
ACONDICIONADO EM
LATAS DE 100 GRS.
A 2 KILOS - PESO
LIQUIDO.

▼

O MELHOR E O MAIS SABOROSO

▲

CHA' BOND
E' BEBIDO POR
MILHÕES TODOS OS DIAS.

4.º aniversario de casamento

(Bodas de Seda)

Prompta a escada faz-se, para se collocar na parte de cima da mesma uma arvore florida. As flôres serão de seda branca, imitando a arvore que dá paina. Faz-se as flôres com seda grossa branca. Cortam-se alguns pedacinhos rectangulares de seda, que serão presos pelo centro com um arame fininho. Com um pente penteia-se a seda para ficarem somente os fios soltos.

Depois da seda penteada cortam-se com uma tesoura as pontas, dando-se o feitiço á flôr. Os cabinhos das flôres serão enrolados com papel chumbo prateado. As folhas serão feitas com cartolina prateada.

Cortam-se estas com o feitiço da folha da paineira, isto é, um pouco comprida na ponta e mais largas em baixo. Por trás de cada folha colla-se um arame. Para se poder colar o arame na folha precisa-se foral-o primeiro com papel chumbo prateado, para poder prender no papel. Promptas as flôres e as folhas fazem-se galhos soltos. Depois de promptos os galhos toma-se um arame grosso que servirá de tronco e vae-se collocando os galhos neste tronco até formar a arvore. O tronco, que certamente ficará fino, engrossa-se com qualquer papel e depois fora-se com o papel chumbo. Prompta a arvore collocar-se-á a mesma dentro de um vaso. O vaso poderá ser de barro ou feito com uma cambuca grande de papel, que já é encontrada prompta. Qualquer que seja, elle deverá ser forrado tambem com o papel chumbo prateado.

Para que o vaso fique pesado, afim de poder a arvore ficar firme nelle, collocar-se-á dentro um pouco de serragem e areia.

Depois da arvore prompta veste-se um casal de bonecos (cupidos), que tenham 15 cms.

Natal - Anno Bom - Reis



Visitem a nossa grande exposição de Presentes, Brinquedos, Bonecas e Enfeites para Arvores de Natal.

Preços convidativos!

CASA LEMCKE

SÃO PAULO
RUA LIBERO BADARO, 36
SANTOS
RUA DO COMMERCIO, 13

de altura, sendo que para o boneco deve fazer-se um terno de casaca e para a boneca um vestido de baile (tudo com papel crepon) e colloca-se um em cada degrão da escada (4.º)

O centro da mesa poderá ser enfeitado com flôres naturaes.

Para os logares fazem-se arvorezinhas eguaes ás que já foram descriptas.

Este enfeite servirá tambem para comemorar os outros annos successivos, augmentando somente o numero de degrãos, de accordo com os annos que se vae commemorar.

AINGE

SEDAS!...

SEDAS!...

CREAÇÕES INÉDITAS
TONS VAPOROSOS
BELLEZA INDEFINIVEL

"LOJA DAS SEDAS"

27 — RUA XAVIER DE TOLEDO — 27



© mais fino
p r e s e n t e
p a r a f e s t a s .

A
C A S A
H A S S O N

em seu Novo
Estabelecimento

á

RUA DIREITA, 39-A

está vendendo as ultimas
novidades em sedas para
a estação, ao mesmo

preço que suas filiaes em Paris.

A educação physica do povo é uma necessidade

Felizmente vae sendo bem comprehendida e acceita entre nós a educação physica, que de ha muito se tornou uma grande e indisfarçavel necessidade.

Comprehendida, porque está virtualmente quebrada essa teia de preconceitos tolos herdados do passado mas ainda perdurando em nossa vida nacional, apesar da evolução do tempo.

Acceita, porque adoptada desde os primeiros annos escolares, vae modificando a attenção da criança, crean do-lhe no cerebro u'a mentalidade favoravel e ultrapassando qualquer opposição paterna.

Nesse tocante, o papel da escola é dos mais importantes e num futuro proximo iremos colher os fructos benéficos dessa grande actividade.

O apoio official, ainda não está á altura das nossas necessidades porque elle deverá ser completo, abrangendo a todos os ramos de esporte. Na multiplicidade da vida moderna, esporte é funcção; mas esse apoio começou por um lado grandemente benéfico: a educação physica nas escolas.

Dentro em breve, certamente, reforçando o esforço dos particulares, elle virá até aos clubes.

E é, pela educação physica, que se aquilatam os diversos attributos de um povo.

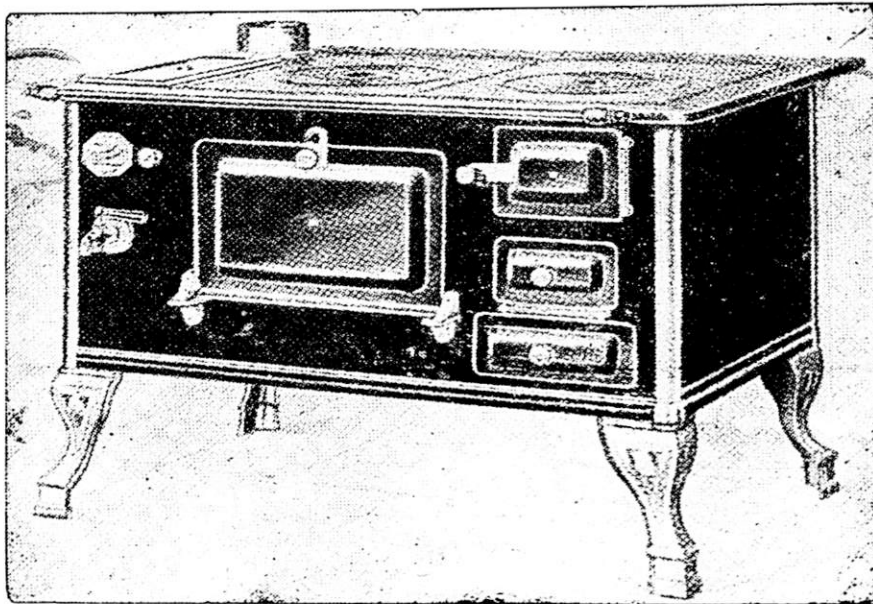
Ha mesmo um aphorisma que diz:

"A cultura athletica ou esportiva, que é o acabamento da educação physica e, por assim dizer, sua recompensa, presuppõe uma educação physica preparatoria, que, deve começar desde a infancia pelos jogos e pela gymnastica rythmica, até a adolescencia pela gmnastica educativa de desenvolvimento e pela educação respiratoria".

E, para que todos possam avaliar a necessidade imperiosa e de que forma cabal se impõe a educação physica entre nós, citamos as judiciosas palavras do illus-

FOGÕES WALLIG

Fogões a lenha, a carvão e a gaz



OS FOGÕES WALLIG SÃO O ORNAMENTO DA
COSINHA E A JOIA DA DONA DE CASA.

FOGÕES A LENHA

ESMALTADOS

PRETO

QUASI AOS PREÇOS DOS

ENVERNIZADOS.

PEÇAM PROSPECTOS ILLUSTRADOS

EXPOSIÇÃO E VENDA:

RUA LIBERO BADARO' 63

TELEPHONE: 2-7707

S. PAULO

Novidade:

tre patricio dr. Fernando de Azevedo: "E' a depressão physica, generalizada não é para o paiz, o ladrão que duma punhalada rouba e foge, deixando morta no sólo a victima; não é a guerra, que dizima, é o trahidor lisongeiro, que pouco a pouco vae roubando as forças; não é o toxico violento, que em breves horas arruina e mata, nem a epidemia, que erma os lares e junca de cadaveres os campos, é, por assim dizer, o veneno lento por vezes enganador, que paulatinamente intoxica o sangue e prostra o organismo; não é um mal apenas, é a predisposição a toda molestia; não é o rasgão que num momento despedaça a bandeira patria, é a traça que morosamente a vae cor-

tando; não é enfim, o machado que a cada golpe dilacera uma fibra da arvore ethnica, é o parasita que gesecca a raiz e suga até a última gotta de seiva...

Não basta, pois, curar os doentes, é preciso melhorar os são; não basta que a hygiene social saneie o povo, é mister o revigore a educação physica, por uma acção energica e systematizada, capaz de imprimir elastério á nacionalidade então illibada da macula endemica, e de fazer jorrar harmonia de todos estes elementos ethnicos diversos concentrados por uma força comum numa raça unica e pujante, em que a independencia das idéas seja pelo vigor physico, amor a actividade util e productiva.

COMBATER AS RUGAS



Para se desfazerem os sulcos que apparecem á superficie da epiderme, formando rugas, pés de gallinha, "double-menton", etc — são improfficuas as massagens e os crêmes, cujo uso pôde, pelo contrario, agravar ainda mais a situação da pelle que começa a envelhecer.

Crear novas cellulas, reactivar a circulação do sangue nessa região do corpo — a pelle — será a única maneira, logica e segura, de se conseguir o seu aliamento. Mas, perguntará o leitor amigo, como se conseguir isso? — Fazendo o tratamento da pelle por via interna, pelo moderno processo do Prof. allemão Dr. Kapp, ou seja pelo W-5, em que se contem substancias activas do sôro dermico em associação com os germens dos ovarios. O uso do W-5 beneficia todo o organismo feminino; combate as colicas mensaes; dá á epiderme, não só do rosto mas do corpo todo, maior firmeza, mais elasticidade e melhor côr; se houver affecção como acnes, ezeemas, darrthros, são eliminadas.

Quem se tratar com o W-5 consegue, pelo desdobraimento das cellulas, transformar a physionomia, precocemente envelhecida em um rosto agradável, de expressão jovial.

Para melhores informações, são postas á disposição das pessoas interessadas, no Departamento de Productos Scientificos, á Av. Rio Branco, 173-2.º, Rio de Janeiro, telephone 2-1686 e á rua S. Bento, 49-2.º, em S. Paulo, telephone 2-6948, interessantes literaturas elucidativas distribuidas por senhoras e, nos casos indicados, os serviços gratuitos de um clinico especialista. As senhoras que desejarem esses esclarecimentos verbalmente, uma dama poderá ir pessoalmente á sua rsidencia, bastando telephonar para os endereços acima.

LIMPEZA DO LAR QUE PRESENTE DAREMOS A NOSSO MARIDO?

Nunca será de mais insistirmos sobre o rigor que toda dona de casa deve ter no asseio de seu lar pois que delle depende a boa apresentação.

A limpeza dos vidros, marmores, banheiros, cozinha é um reflexo do espirito da dona de casa.

E hoje mesmo com a difficuldade de empregados não é difficil conservar-se tudo, polido e brilhante. O Saponaceo Radium, já afamado e de uso geral, é operador rapido da limpeza, pois seu uso é facil, não estraga as mãos e limpa todos os artigos de metal, marmore, vidro aluminio etc.

Saponaceo Radium é indispensavel no lar.

Não deve mais constituir isto, poblema pois que o commercio hoje em dia entala o mais variado cortimento para presentes, facilitando-nos sua escolha.

Para nosso marido, noivo, visitemos á Casa Kosmos, sita á Rua Direita, 14 e podemos estar certas de que qualquer, um dos artigos ali escolhidos constituirá apreciadissimo presentes. São bellas Camisas e pyjames em modernos padrões, novidades em lenços e gravatas e todos as demais peças do vestuario masculino.

A primeira victoria de uma "chauffeuse" brasileira

A prova de 500 metros da A. S. A. B.

Fundou-se recentemente no Rio de Janeiro, mais uma agremiação destinada a incentivar o automobilismo entre nós: a Associação Esportiva Automobilística Brasileira. Sua primeira apresentação publica, no Recreio dos Bandeirantes, situado numa das mais bellas praias do Rio, foi assignalada também pela primeira apresentação publica, no Recreio dos Bandeirantes, situado numa das mais bellas praias do Rio, foi assignalada também pela primeira victoria official de uma "chauffeuse" brasileira, assim como pela primeira realização de um "gynkana" no Brasil.

A "gynkana", como não o ignoram os que acompanham pelo cinema as actividades esportivas no estrangeiro, é uma prova excêntrica, em que entram a pericia do chauffeur e a esperteza do seu ajudante pois consta de pequenos percursos interrompidos a cada passo para que o "chauffeur" dê uma volta ao carro com um ovo uma colher ou para que o ajudante remova um tóro deixado propositadamente no caminho. São varias as interrupções nesse genero, valendo o menor tempo gasto para a execução perfeita de todos os numeros.

A prova de valor tecnico, porém, era a dos 500 metros, e esta coube, honrosamente, a uma brasileira, a snra. Venina Piquet Teixeira, que fez o percurso no optimo tempo de 30

mo do livro desagradou Napoleão.

Agora que elle estava seguro de seu poder, o Imperador decidiu activar sua lucta contra a exilada. Em 1810, Savary havia substituido Fauché na policia. Emquanto Mme. de Stael corrige as provas de seu livro **De l'Allemagne** em Chaumont onde é tolerada, o prefeito recebe ordens de prender as for-

segundos numa limouine Ford V-8, collocando-se em segundo lugar o sr. Nicolino Guerreiro, com um Autoplano, e em terceiro o sr. A Telles Cabral, com outro Ford V-8.

Essa prova constava de uma corrida de 500 metros em linha recta, sendo o carro collocado na partida, com o motor em movimento, devendo o concorrente engrenar e sair ao signar do juiz. Atingidos os 500 metros, o disputante freia dentro do espaço de 20 me-

mas e as provas da obra e de convidar a autora a voltar a Copper, á beira do lago Lemant. Mais tarde, quando elle procurou a reconciliação, em 1815 Napoleão pretendeu que os censores "o haviam feito prohibir" esse livro. Contra verdade evidente. Seus relatos concluiam ao contrario — a inutilidade de censurar tal obra. Foi o proprio Imperador

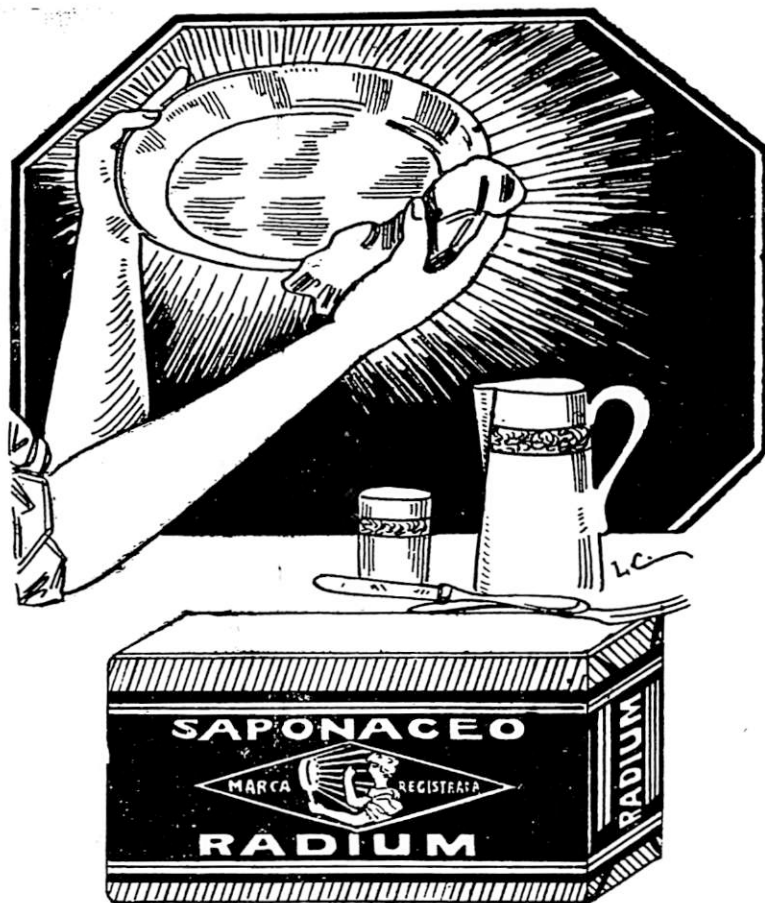
tros, valendo o tempo melhor, sem que se ultrapasse esse limite.

Exigindo uma certa habilidade do motorista, a prova dos 500 metros constitue uma victoria honrosa para a snra. Venina Piquet Teixeira que, aliás, concorreu com automobilistas de reconhecido valor, tendo ultrapassado com o seu Ford V-8 o segundo collocado por uma differença de 2½ de segundo, aliás ponderavel numa prova do genero.

que dera ordem a Savary para tomar **De l'Allemagne**, invocando circumstancias, que por serem "particulares", não eram menos illegaes e arbitrias.

Nessa lucta intensa é bem de Mme. de Stael, perseguida o bello papel.

Seria mais agradavel, para sua memoria, que ella o conservasse até o fim e não tivesse fraquejado.



O ASSEIO DO LAR

MULHERES PIRATAS

Mulheres piratas?

Perfeitamente; pensavam por acaso que a "pirataria" fosse apanágio exclusivo dos homens? Não! Agora os direitos são todos iguais...

Existe, ao que parece, nas longínquas montanhas da Tchecoslováquia, um grande bando de malfeitores, composto exclusivamente por mulheres moças e dirigido por uma chefe que é cegamente obedecida.

Todas essas jovens bandidas tomaram essa resolução extrema por causa de uma desgraça de amor.

É uma espécie de Legião Estrangeira para uso exclusivo das mulheres.

Em meio de aventuras más e perigosas, buscam talvez a morte, procuram esquecer o mal que a vida lhes fez. Vão ser "piratas" nas longínquas montanhas da Tchecoslováquia, porque um dia, no mundo, foram vítimas da pirataria de um homem qualquer a quem amaram e no qual, em má hora, confiaram, como se confia sempre... no primeiro amor!

Tornaram-se cruéis, ferozes, afim de esquecer que alguém lhes matou o coração. Pobres bandidos!

Também sobre mulheres piratas, escreveu a tempos Henry Musnik um livro muito inte-

ressante dedicado à Mary Bead, Anne Bonnie, Ching, Lai-Cho-San, Yossabu e uma outra rapariga cujo nome ficou ignorado e que acompanhou Benito de Soto em suas conhecidas aventuras, abandonando-o depois para fugir à força.

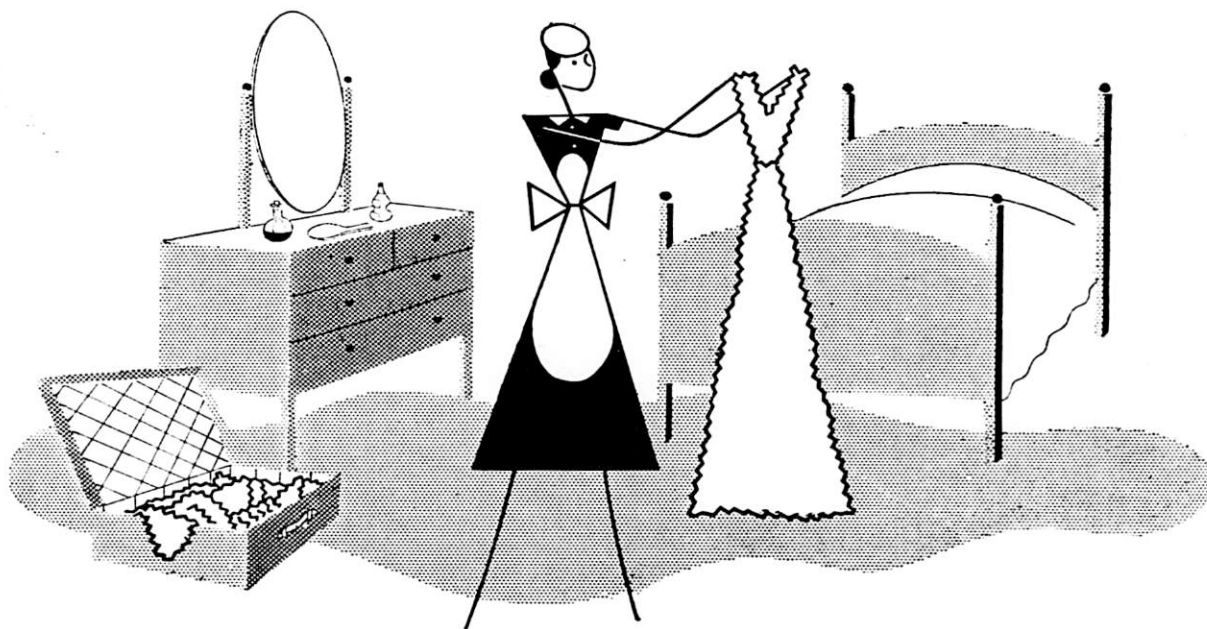
Todos esse bando feminino era terrivelmente feroz; umas morreram no patíbulo; outras fugiram; algumas souberam, com a doçura que a mulher guarda sempre no fundo da alma, comover o juiz e obter o perdão. O juiz não quiz talvez... atirar a primeira pedra!...

Quanto aos companheiros que haviam combatido com essas tristes heroínas do roubo e do crime, diz Musnick que foram por ellas abandonados, renegados no momento do perigo, "com uma desenvoltura bem feminina", escreve o autor que se esqueceu de acrescentar — desenvoltura esta que as mulheres aprendem à força de conviver com o egoísmo masculino!

Porque a mulher nasceu para ser boa, para ser generosa e abnegada. Quando ella se torna má é preciso indagar antes de julgá-la, antes de condemná-la, que grande sofrimento, que amargura revolta assim transformaram o seu coração...

CLAUDIA

Tecidos Tootal Anti-Rugas



Com certeza a patrão não conhece os tecidos anti-rugas!!!

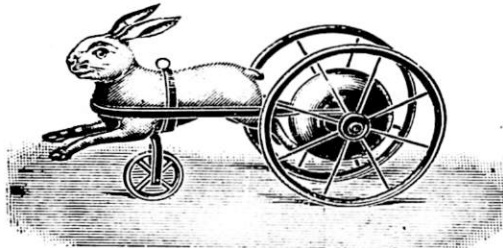
Todos os tecidos de algodão anti-rugas trazem a marca "ROBIA".

Desconfiem das imitações! Os tecidos TOOTAL levam na orela a palavra TOOTAL ou a TOOTAL PRODUCT.

mesma empresa, nem com seus meritos e as funcões que desempenhavam. O homem sempre quiz manter uma superioridade theorica que, necessariamente, tinha de se manifestar pela desigualdade de honorarios.

Ao sobrevir o periodo culminante da prosperidade foi que algumas dessas mulheres, dotadas de excepcionaes capacidades, alcançaram vencimentos que, dez annos antes lhes teriam parecido um sonho. Precisamente nessa época foi que a mulher alcançou o mais alto grau de independencia social e economica e viveu num luxo desconhecido para a maioria das mulheres europeas.

Tambem foi, então, que se falseou o juizo de todos os europeus que quizeram occupar-se com



BRINQUEDOS FINOS

E

DISTINTOS ARTIGOS

PARA PRESENTES

O MELHOR SORTIMENTO PARA
TODOS OS PREÇOS

CASA FUCHS

RUA DE SÃO BENTO, 54

Tome muito cuidado com a sua Beleza.
O ar, o vento, o sol são os peores inimigos da sua cutis encantadora. Preserve a sua epiderme com uma ligeira applicação de

CRÈME SIMON

de manhã e à noite, sobre a pelle ainda humida das abluções. Elle apaga as rugas e faz des apparecer as pintas rubras da pelle e as borbulhas. É hygiênico e recommendado pelo corpo clinico. Empregue-o sempre em todas as quadras do anno.



CRÈME SIMON
PARIS

as cousas dos Estados Unidos e escreveram e disseram bastante asneiras, sem que ninguem comprehendesse que esse luxo era para taes mulheres o producto de seu trabalho honrado.

Habitudas a considerar as mulheres como parasitas, todos elles julgaram que semelhante luxo só era o resultado da eterna seducção.

Mas, veio a catastrophe e achamo-nos na presença de um phenomeno extraordinario: ao passo que os homens, aos milhares, eram despedidos, as mulheres conservavam seus postos em todos os escriptorios e officinas. Ganhavam unicamente cincoenta por cento dos salarios dos homens despedidos e trinta por cento apenas dos ordenados que elles recebiam anteriormente á crise. Mas, afinal de contas, conservavam esses postos.

Ainda mais: houve casos em que algumas foram substituir o proprio marido ou o proprio noivo no emprego de que haviam sido dispensados.



Muito usados e de grande resultado são estes exercicios

para a bacia. Consiste em fazer girar na ponta dos pés uma bola-balão, conservando

o corpo na posição indicada no cliché.

CORINNE E NAPOLEÃO

Até 1815, época em que Napoleão, "faisant flèche que tout bois" se dispunha a pactuar com Mme. de Stael, a historia das relações entre ambos, resume-se quasi que unicamente a de suas luctas, ataque da parte da escriptora liberal e perseguição da parte do imperador.

A historia das obras da dama é, nese sentido, significativo. Desde antes do apparecimento do seu primeiro livro, ella já havia rompido com Bonaparte. Não fôra ella a cabeça do pequeno complot organizado em 1800 contra o Primeiro Consul, que culminou com o famoso discurso de Benjamin Constant no Tribunal, defendendo contra os jornalistas a saldo do poder o discurso precedente do tribuno Doneyrier, que ousará proclamar que "se falavam de um idolo de 15 dias, necessario seria lembrar que um idolo de 15 seculos fôra partido um dia?" Por ordem de Fouché; Mme. de Stael teve que se retirar para o interior. O livro de *la litterature* surgindo a seguir, não estava feito para arranjar as causas; o lado philosophico e politico da obra desagradava Bonaparte; mas todo occupado na occasião para a campanha de Marengo, não sobrou laceros para agir.

A situação não era mais a mesma quando dois annos mais tarde, appareceu **Delphine**: Bonaparte era então consul vitalicio. Marengo havia firmado seu poder. As ultimas vistas de politica e finanças de Necker haviam ainda irritado Bonaparte, que accusava Mme. de Stael de cumplicidade com seu pae. Com difficuldade se imagina actualmente como livros tão pesados como os romances de Mme. de Stael pudesem conseguir um tão grande successo; é que prevaleciam então, o gosto das idéas e havia tempo para lêr. Primeiro procurava-se a chave de numerosos retratos, o que levava Talleyrand, que fornecera mais de um traço para o retrato de



SEU ESTOMAGO

Faz-lhe ver tudo negro

Não! Este homem nem está bebado nem doido. Os pesadelos que o acordam em sobresalto são simplesmente causados por sua mal digestão. Depois de certa idade, o estomago assimila mais difficilmente, mais lentamente, com especialidade certos alimentos. Dahi resulta a fermentação, um excesso de acidez, que são muitas vezes a causa de insomnias ou de agitações nocturnas, porque as digestões anormaes fazem repercursão sobre o systema nervoso, e por consequente sobre o cerebro. Uma boa precaução é a de tomar á noite, immediatamente depois do repasto, espe-

cialmente se se come alimentos um tanto pesados, meia colher das de café, ou duas ou trez tabletas de Magnesia Bisurada em um pouco de agua. Desapparece o excesso de acidez, e a fermentação cessa instantaneamente, assim como as ardores, as sensações de pesadume e azias. Uma digestão normal permite um somno calmo e pacifico. Ter sempre em casa a Magnesia Bisurada afim de prevenir ou curar os males de estomago de qualquer natureza. Tomando a Magnesia Bisurada, pode-se comer de tudo que se quer sem medo de dores ou consequencias.

MAGNESIA BISURADA

Vende-se em pó e em tabletas em todas as pharmacias.

Mme. de Verson, a dizer malignamente: "Dizem que Mme. de Stael nos apresentou os dois no seu romance, ella e eu disfarçado em mulher".

O livro tinha tudo para desagradar o Primeiro Consul; primeiro, o seu successo junto ao publico de Paris; a apologia do amor, do individualismo, da paixão ardente, exactamente no momento em que Bonaparte se esforçava para depurar a sociedade tão desviada do Directorio; a arenga em favor do divorcio, na hora em que o lar de Joséphina andava tão mal e que, contra o posto do Primeiro Consul, toda sua familia trabalhava para fazer romper sua união com a Beau-

harnais detestada.

A conclusão de tudo isso foi que Bonaparte declarou decisamente: "Eu espero que as amigas de Mme. de Stael a tenham avisado de não voltar a Paris: seria obrigado a fazel-a reconduzir á fronteira". Prescripta a aurora de **Delphine** parecia destinada a um exilio perpetuo.

As coisas estavam mais ou menos arrançadas quando appareceu, em abril de 1807 **Corinne**. Em vão Fauché advertira Mme. de Stael que "se ella quizesse inserir em **Corinne** um elogio, uma lisonja todos os obstaculos seriam applanados e todos os seus desejos satisfeitos".

Ella não cedeu. O liberalis-

CACTACEAS



Variedades raras de cactus. — Decorações modernas de jardins. — CASA FLORA

GERMANO ZIMBER

Rua Consolação, 377

Phone 4-4345

DESIGUALDADE

Sob este titulo, foi publicado ha dias nos jornaes um telegramma de Shangai nos seguintes termos inspirados, como verão as leitoras, como confessarão os leitores, nas mais solidas bases da justiça:

— "As mulheres chinezas de Nankim organizaram manifestações contra certas modificações que se projectam introduzir no Codigo Criminal.

Pelas modificações em questão, as mulheres accusadas de adulterio serão passíveis de penas de prisão que poderão atingir ao maximo de um anno, sem que haja reciprocidade do lado dos homens".

Ninguem ousará negar — por mais... antifeminista que seja, que estão cobertas de razão as mulheres de Nankim. Pelo mundo todo egualam-se hoje em dia os direitos do homem e da

mulher; ambos lutam pela vida, ambos vivem do seu trabalho, em quasi todos os paizes, ambos votam; praticam os mesmos sports, cultivam as mesmas sciencias; ambos fumam e usam cabellos curtos. Não ha assim senhores nem escravos; ha muito já que ninguem acredita mais na lenda tão decantada da superioridade masculina, lenda ingenua que os homens com tanto geitinho haviam inventado!

Porque então, se na lucta, no estudo, nas fadigas, nas aspirações, nos ideaes, nas glorias e nos triumphos ha igualdade, porque apenas no peccado e no castigo desigualdade ha de haver? Não clamará aos céos tão grande injustiça? Ousará alguém negar, por mais retrogrado que seja — ao meditar os termos desse absurdo telegramma não estejam cobertas de razão as revoltadas damas de Nankim?

Se todos os direitos são partilhados, porque só o delicioso e tentador direito de pecar ha de caber exclusivamente aos homens? Porque só a elles é outorgada a liberdade suprema — a liberdade do amor — se as mulheres possuem muito mais coração do que os filhos de Adão?

E agora, se o mundo inteiro, com este espirito de imitação tão peculiar á humanidade, resolve, em má hora, reformar os seus codigos sobre as erroneas bases do Codigo de Nankim, vae haver por certo uma lucta universal peor talvez do que a lucta da... Liga das Nações!

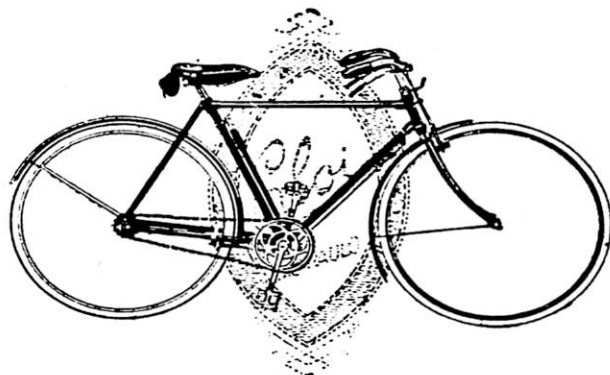
Não. O problema de Nankim que é o problema geral, só póde ter duas soluções: ou assiste á mulher o mesmo direito que ao homem assiste, o de peccar impunemente; ou então, todo representante do sexo forte accusado de adulterio cumprirá a mesma pena de cadeia imposta ás mulheres. Assim, a justiça reinará sobre a terra.

Mas a terra, coitada, ficará transformada numa immensa prisão!...

CLAUDIA

BICYCLETAS

Bianchi & Caloi



CASA LUIS CALOI

RUA BARÃO DE ITAPETINGA, 28
PHONE, 4-0498 — S. PAULO

**A crise e a
mulher
norte
americana**

O problema da falta de trabalho, engendrou uma situação que, profundamente e de um modo completo, modificou o organismo familiar e social dos Estados Unidos. O homem ali perdeu seu papel de ganhapão, que desde o começo da crise foi assumido pela mulher.

Tranquillamente, como se tratasse da cousa mais natural do mundo, ella substituiu o homem nos escriptorios, nos empregos, nos postos inferiores e nos de categoria.

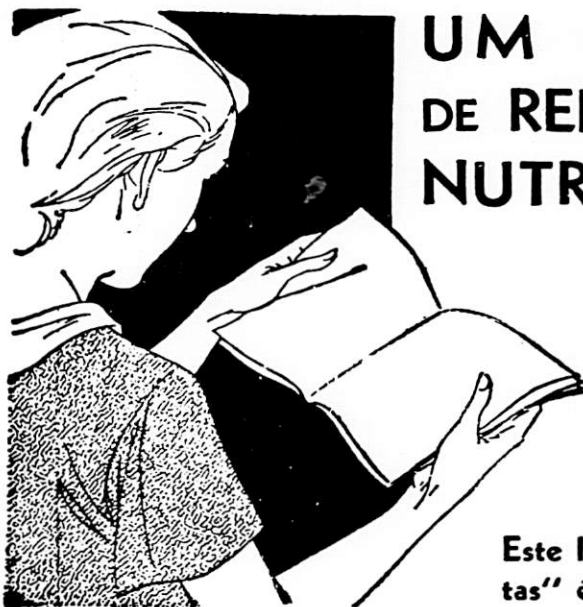
Quizera eu mostrar este grandioso phenomeno a todos os que, antes, se divertiram em descrever as "flappers" e aos que sempre tomaram como uma desenfreada carreira atraz do prazer, esse angustioso vae-ven das mulheres á procura de trabalho. Em milhares de lares dos Estados Unidos, enquanto o homem, ha annos, se debate numa ociosidade forçada, são a esposa ou a filha que levam o pão para a familia.

Calcula-se que, actualmente, ha nesse paiz quatro milhões de mulheres casadas que trabalham em toda ordem de actividade, sendo que dois milhões constituem o unico sustentaculo de suas familias.

Nesta estatistica não estão comprehendidas as filhas que, em sua maioria, se acham nas mesmas condições.

Quando, ha quinze annos, as feministas pediram direitos iguaes para as mulheres e para os homens, não imaginavam ellas que, em tão curto espaço de tempo, seus desejos iam ser realizados de forma tão completa. Então, as mulheres tomavam os escriptorios de assalto, no desejo de conquistar independencia e para ensaiar suas capacidades.

A experiencia tornou-se brilhante, visto que, desde, então, o publico ignorava que, em muitos casos, as gigantescas engrenagens das grandes empresas eram dirigidas por mulheres e que os interesses das complicadas organizações também esta-



**UM LIVRO
DE REFEIÇÕES
NUTRITIVAS**

Temos ao seu dispor um exemplar grátis que lhe proporcionará a maior satisfação.

Este livro de "Receitas" é de inestimável auxilio às donas de casa e mães de fami-

lia cansadas de preparar os mesmos pratos diariamente. Os diferentes pratos de Maizena acham-se divididos em grupos distintos de modo a serem facilmente encontrados.

Com as receitas contidas neste livro, poderão, com pouco esforço, variar o menu diario, confeccionando pratos nutritivos que provocarão o apetite de sua familia.

PEÇA-NOS UM EXEMPLAR GRATIS

**MAIZENA
DURYEA**



REFINAÇÕES DE MILHO, BRAZIL S/A

Caixa Postal, 2972 - São Paulo

Remeta-lhe GRATIS seu livro

602

29

Nome _____

Rua _____

Cidade _____

Estado _____

vam salvaguardados por mulheres inteligentes, especializadas e conhecendo o assumpto a fundo.

Atraz do imponente aparato de uma fachada cheia de nomes illustres, havia, como frequencia, uma só mulher, quasi sempre uma mulher moça que, com coragem e competencia, sustentava o enorme edificio financeiro.

No entanto, quasi nunca os ordenados dessas mulheres guardavam relação com os dos homens da

vôres que eu te prodigalizo — replicava elle.

— Tu mentes, gritava o menino cada vez mais furioso. Meu pae e minha mãe amam-me acima de tudo.

— E' justo — respondia Ivan.

E justamente por te amar acima de tudo, desejam que tu fiques junto de mim.

O menino encarava rancorosamente o rosto do Tzar.

— Não me acreditas? — perguntou este em tom manhoso.

— Não. Tu mentes! — insistiu o menino intransigente.

O Tzar fez então um signal á sua guarda que correu a um grande portão, escancarando-o e sobre um pequeno caminho, sombreado, que conduzia á cazinha do menino, percebeu os seus paes que faziam mesuras sobre mesuras. Os seus rostos denotavam o mais profundo respeito.

— Papae, mamãe! — gritou o menino, voz soluçante precipitando-se para abraçal-os. — Papae mamãe! — Mas elles não tiravam os olhos do Tzar. O medo e o terror pintavam-se nos seus rostos. Não ousavam abraçar o seu unico filho e repellião o seu abraço.

— Salvem-me. Levem-me daqui. Esse malva-



Paezinho, acceta o nosso humilde reconhecimento em troca da tua graça e do teu amor.

Arrojaram-se ao chão e beijaram os pés do Tzar.

Fedja empallideceu horrivelmente, mas não proferiu palavra alguma. O seu olhar triste encontrou-se como o do Tzar triumphante e riçinho.

— Estás vendo, meu menino, que eu disse a verdade? Os teus paes comprehendem o amor e a minha ternura...

Depois dirigindo-se aos dois ajoelhados aos seus pés:

— Levantem-se, boa gente. Ergam-se. E tu, Fedjuschka, abraçe-os.

Os paes ergueram-se e quizeram abraçar o menino, mas este desviou-se desgostoso e correu para a sua cazinha.

— Fe... Fedja!... Fe-ed.juschka! — gritou pallido o pae.

— Podem ir, — disse Tzar e os dois se afastaram com mil salamaleques.

Para pôr o seu favorito de humor, Ivan levou-o a uma festa militar. Os soldados divertiam-se, embriagavam-se e davam tiros.

Pela primeira vez em sua vida o pequeno Fedja comprehendeu que maravilha era um fuzil, que seus dois guardas, Sergej e Pjotr, traziam constantemente e solennemente aos hombros.

Na manhã seguinte o Tzar encaminhou-se pela pequena vereda coberta de saibro e cascalho para visitar Fedje. Escortado por Pjotr, seu gigantesco guarda, o menino enfureceu-se ao

Para uma CUTIS nova
usar a

Cêra Sulfurosa

FEITA COM AS AGUAS SULFUROSAS DE
POÇOS DE CALDAS

Encontra-se á venda na Casa Fachada, Drogaria
Braulio e Drogaria Ipyranga
Praça do Patriarcha, 3

do me retêm prisioneiro! — gritou o menino deixando cairem os braços. Aterrados, os paes gritaram-lhe ao mesmo tempo:

— Mas Fredjy, Fedjuschka! Filhinho!... Ninguem te ama tanto quanto Tzar, o nosso paezinho. A sua doçura radia em torno de ti como o sol elle te fará grande perante Deus e perante os homens. Fedjuschka, meu filhinho, como podes tu blasphemar assim? — e dizendo essas paavras, elles lançaram-se aos pés do Tzar implorando:

— Paezinho, não te encolerizes com esse menino estúpido que não sabe o que fala. Oh

Portrait Artistico

Photo - Studio Stein

Rua Barão de Itapetininga; 10
Teleph. 4-0026

pêrceber o Tzar e, cheio de raiva, empurrou o guarda com voz chorosa, ordenando:

— Atire Ptja. Abata esse cão, vá!

Petrificado, o guarda recordou que tinha ordem de executar todos os desejos do menino e ergueu o fuzil.

— Atira — gritou o menino.

Ptjr fez pontaria tremulo. Mas o seu olhar deparou com o olhar penetrante do Tzar. Deixou cair, sem forças o fuzil. Fedja, gelado, encarava-o fixamente.

Ivan aproximou-se do menino com a maior amabilidade. O soldado, fóra de si, apresentou-lhe o fuzil.

— Ah... ah... ah... — O senhor de todas as Russias desandou a rir. Com uma horrivel tranquillidade aproximou-se do menino.

— Vês meu garoto, o Tzar, teu Paezinho? Elle detem a bala mesmo no cano, do fuzil. Nenhum mosquetão se desscarregará se elle não quizer, mas...

Apanhou o fuzil das mãos do guarda, fello recuar dez passos.

— ... mas, vê agora, em suas mãos nem um tiro falha. Vê.

Ptjr conservava-se de pé, immovel, sobre a relva.

E, sorrindo o Tzar abateu-o.

O menino viu tombar o corpo possante, poz-se a correr soltando um grito de terror.

Parece que nunca mais o viram; mas ainda hoje se conta que Ivan o Terrivel, passava no mesmo lugar sempre a sorrir.

MASSAS ALIMENTICIAS DE FINA QUALIDADE, ELABORADAS COM RIGOROSA HYGIENE, ENCONTRAREIS EN

“A ROMANHOLA”

ENTREGAS A DOMICILIO

PRAÇA DA SE', 24 — Phone 2-0117

SÃO PAULO

Vestidos de espicha-encolhe

O dictador da Grecia, general Pangalos, prohibiu o uso dos vestidos curtos a ponto de deixarem ver as pernas. Ora, as elegantes athenienses, ou grande numero dellas, resolveram pregar uma peça, se não ao proprio general, pelo menos aos agentes encarregados de fiscalisar a observancia daquella prohibição. E que fazem? Sáem á rua com vestidos pelos joelhos, mas quando o agente se aproxima, para “lavar o auto”, o vestido estica como por encanto, até ao tornozelo... Um engenhoso systema de elasticos mantém o vestido levantado e, mediante um ligeiro puxão, tudo aquillo se desata e desce, como exige o general dictador.

Tambem, o que ellas não inventarem...

HORTULANIA PAULISTA

Rua João Briccola, 2-B — Tel. 2-4935

FLORES NATURAES!

Secção Ajardinamento
INSTALA JARDINS E PARQUES
COMPLETO SORTIMENTO DE
PLANTAS

CHACARA
ESTAÇÃO
GUAYAUNA

TEL. 9-9155

O melhor
presente
o mais interessante
seria um
aquario!

AQUARIO!

Rica Collecção de Peixes de Adorno, Plantas Aquaticas, Livros de Instrucção e os demais apetrechos!



próprio domínio, que é a família.

O jovem que se casa, não se torna o chefe independente de uma nova família. Colloca, simplesmente, alguns membros novos sob a "potestas" de seu pae. Digo "alguns membros novos" e não "um novo membro", porque, si o pae de sua mulher já não estiver vivo, o marido leva para sua própria família, não só sua mulher como ainda a mãe, as irmãs e os irmãos menores desta. "Eu não me caso com a família", disse, um dia, o príncipe de Matternich a alguém que lhe censurava o casamento desigual. Por certo que não falaria assim, se fosse japonês.

O PAPEL DA MULHER NA FAMÍLIA

Mas, não supponham que a "potestas" do chefe da família seja uma especie de escravidão para a mulher. Tem uma importancia religiosa seu papel na família. Porque o culto das antepassados deve ser assegurado para a eternidade, e são as mulheres que lhe garantem a continuidade, dando á luz filhos que, um dia, se lhe tornarão os servidores. Comquanto seja, juridicamente, destituida de qualquer direito, a mulher japonesa dispõe, então, no seio da fa-

mília, de prerogativas importantes, desde que transponha os humbraes de sua casa.

No Japão, dizer que um "homem criterioso nada deve fazer antes de dormir e de consultar sua família". Este preceito é observado estritamente, pelo menos em "sua segunda parte. Todos os japonezes, aos quaes consultei a esse respeito, responderam-me unanimemente, dizendo que ligavam a maior importancia aos conselhos que suas mulheres lhes davam. "Nossa literatura — dizia-me um delles — representa nossas mulheres como escravas ou como bonecas. Que grande erro! Na realidade, ellas exercem uma grandissima influencia sobre nós, até mesmo no que concerne ás nossas idéas politicas".

"— Mas, então, perguntei, porque não concedem o direito de suffragio ás mulheres?"

Respondeu-me com um sorriso:

"— Já nos têm sufficientemente accusado por causa de nosso nacionalismo. Si nossas mulheres votassem, só teriamos super-nacionalistas no Parlamento".

E' a verdade.

Aliás, é hem característico o facto de que as proprias "mogas" sejam nacionalistas a todo transe, como as outras mulheres do Japão". Por vezes, dizem "Raspem o russo, e encontrarão o tartaro". Do mesmo modo, nas roupas da mais moderna mulher de Tokio se dissimula, na verdade, a mais tradicionalista e a mais conservadora das "madames" Chrysanthemes.

A ESCOLA DAS NOIVAS

Porque nos espantamos quando, por exemplo, conhecermos essa instituição unica no genero e que é a "Escola das Noivas de Tokio". Ali, as jovens, que estão prestes a casar-se, vêm aprender todos os segredos da tradição familiar japoneza. Aprendem a preparar, com perfeição, o "sukiaky" e o "tempura", que são os pratos preferidos pelos japonezes. Aprendem a celebrar a famosa cerimonia do chá, a receber os convidados, a educar os filhos. E alguns dos themes seguintes incluidos nos cursos que estudam bastam para sublinhar o caracter profundamente conservador e nacionalista desse ensino. "Que é um samurai?" "Qual é o dever de um japonês em tempo de guerra?" "Qual deve ser a attitude do japonês para com

A Mãe e o Filho no periodo da amamentação

Quando a Mãe amamenta o filhinho, tem necessidade mais do que nunca, de fortificar-se, não sómente em seu proprio beneficio, como no do seu Bêbé. São duas vidas a defender. O leite materno, o mais precioso dos alimentos, precisa ser enriquecido para garantia do desenvolvimento normal e da saude da creança.

A Emulsão de Scott é, então, o tonico-alimento indicado; facil de tomar, facil de digerir, do mais alto potencial em vitaminas A e D, essa Emulsão é preparada com o mais puro e fresco oleo de figado de bacalhau da Noruega.

E' uma fonte de saude, de robustez, de vitalidade, tanto para a Mãe, como para o Bêbé. Por isso as Mães, no periodo da amamentação, devem tomal-a diariamente.

Convém evitar, a todo transe, os tonicos alcoolicos que constituem sério perigo para a lactante e para o seu filhinho.

A Emulsão de Scott de Oleo de Figado de Bacalhau, tem a garantil-a 60 annos de uso universal.

A marca registrada e mundialmente conhecida — o homem com um grande peixe ás costas — é um symbolo de saude, robustez e vitalidade.

o Imperador?" "Qual é a missão do Japão?"

A japonesa desta ultima, que conta muitas centenas de milhares de membros, é a viuva do marechal Muto, o conquistador da Mandchuria. Contam que a marechala é a primeira mulher do Japão que pronunciou um discurso em publico. O successo tornou-a audaz e, desde então, é frequente tomar a palavra no decorrer de manifestações organizadas pela Liga. Assistida um desses "meetings" Todas as mulheres presentes traziam, como a propria marechala, aventaes brancos, como signal da vontade que tinham de "estar ligadas ás tradições de suas mães..."

As japonezinhas eram encantadoras, risonhas e entusiastas.

E, como todas as mulheres do mundo, faziam um barulho enorme".

PARE!
Que me está maguando!
Porque soffrer dôres de
CALLOS?
PARE A DÔR
imediatamente
com
"GETS-IT"

O Tzar e o filho dos camponezes



(HISTORIA RUSSA)

Oscar Maria Graf

A's vezes succedia estar Ivan, o Terrivel, mais humano. Foi assim que, um dia, durante um passeio elle encontrou um menino que lhe agradou. Deu ordem de parar, desceu da carruagem e, sem proferir uma palavra, dirigiu-se sorridente para o menino. Mas este ultimo, apenas viu o tzar fez uma horrivel careta e fugiu. O coração dos que acompanhavam Ivan parou de pulsar e, respiração suspensa, aguardaram tremulos o que se ia passar.

Enfurecido por essa fuga estúpida, o tzar seria preso de um de desses terriveis accessos de raiva que todos os russos tanto temiam... Mas, ó milagre! alguma coisa inspirada occorreu: o tzar não se agastou e perseguiu, rindo o pequeno fugitivo. Depois fez signal a seus guardas e ordenou agarral-o.

Pouco tempo passou e os guardas trouxeram

**Façam os seus
perfumes em
casa!**

"A IDEAL ESSENCIA"

**E' a UNICA casa im-
portadora de essen-
cias "FRANCESAS"
em São Paulo**

Peçam catalogo com preços e modo
de preparar

D. Simões & Cia.

Rua Barão de Itapetininga, 57-A - Phone 4-0888

PARIS — SÃO PAULO

TAPEÇARIA SCHULZ



Instalações de Interieurs
CORTINAS, TAPETES, TECIDOS PARA
MOVEIS E DECORAÇÕES
SEMPRE AS ULTIMAS NOVIDADES
Rua Sta. Ephigenia, 15
FILIAL EM SANTOS:
RUA JOÃO PESSOA, 79

de volta o menino que se debatia com todas as suas forças. Ivan parecia radiante.

— Ah!... ah!... — falou suspirando a voz — ah!... ah!... é assim que tu foges quando o tzar, teu paezinho te chama? Tenho eu rosto mallevolo, meu garotinho? E tentou acariar o menino. Mas esse não respondia, não demonstrava o minimo respeito, mostrando-se cada vez mais arisco e irado. Então Ivan falou-lhe em tom carinhoso.

— Bem, meu cabrinho montez. Eu vou mostrar-te o que é a graça e tu acabarás amando o Tzar, o teu paezinho.

Depois conduziu o menino ao Kremlin, ordenou que lhe ensinassem tocar harpa, deu-lhe dois dos seus guardas com ordem de satisfazer-lhe todos os desejos, fossem quaes fossem.

O menino detestava a harpa, odiava o Tzar, abominava os guardas. Mas nem isso perdia o favor do Tzar. Muito ao contrario: esse garoto selvagem parecia agradar cada vez mais o poderoso soberano.

Fez construir só para elle uma casa pequenina cercada de um grande jardim, onde o seu favorito podia brincar á vontade. Ivan visitava-o frequentemente. O menino parecia cada vez mais sombrio:

— Deixa-me ir! esbravejava

— Deixa-me voltar á casa de meus paes, Diabo ruim.

O Tzar sorria:

— Teus paes são-me reconhecidos pelos fa-

ser vedada participação activa na vida publica. De qualquer maneira, as mulheres são também centros de gravidade dos interesses sociaes do mundo. Não existe razão para suppor que a mãe de família não seja tão interessada na formação e na obra dos governos como os funcionarios, os commerciantes, os agricultores, os industriaes e os banqueiros.

No Brasil, medidas e iniciativas tendentes a melhorar e favorecer a situação da mulher, a emancipal-a da servidão masculina em que tem vivida foram e continuam a ser combatidas sob o pretexto de que viriam desorganizar a familia, acabar com os encantos do lar, transformando as doces companheiras em rivaes e inimigas dos homens. Do voto feminino muito se falou que taes seriam os seus resultados. Entretanto, elle ahí está e, até nas secções electoraes, as mulheres continuam a ser as mesmas creaturas encantadoras dos velhos tempos.

Ocorre com o divorcio a mesma cousa. Contra o divorcio hoje se allega que arruinará a familia. No dia em que o tivermos, se verá que a dignidade e a moralidade da familia só terão a ganhar.

As modificações sociaes e politicas exprimem, por força, a reorganização da vida e dos interesses em novas bases. São, por isso, fadadas a levantar contra ellas a voz do conservantismo apegado ás velhas formulas, das quaes, por uma illusão explicavel, os reacionarios fa-

Não exponha a saúde de seus filhos

Persista no uso do cereal que sempre demonstrou crear carne firmes e ossos fortes! Com o uso da

Aveia 3 Minutos terá o maior grau de segurança possível. Sempre deliciosas, suaves, de facil digestão devido ao processo exclusivo de preparo "Cosidas 'sem fogo' — na fabrica — durante 12 horas".



O melhor para as creanças.

INSISTA NO GRANDE 3 VERMELHO

Representante: LUIS SANTOS - S. Paulo - Caixa Postal, 366

zem depender a felicidade e a moralidade do mundo.

Tomando em nosso paiz um exemplo significativo para illustrar essa these, basta recordar o famoso relatório que, em 1859, o ministro Angelo Ferraz preparou e publicou sobre a situação financeira de então e suas consequencias sociaes.

Ocorrerá que, como effeito da suppressão do trafico africano, do negocio de escravos, avultados capitaes, antes nelle empregados, encontraram-se de repente na praça á procura de novo emprego. O dinheiro tornara-se barato. As taxas de juros baixaram de modo consideravel. As acções das companhias que exploravam as industrias nascentes attingiram a cotações allucinantes. As emissões que em 1850 não iam além de mil contos em 1854 elevaram-se a vinte mil.

Começa para o Brasil uma era de iniciativas e realizações materiaes. Constroem-se linhas telegraphicas, as primeiras estradas de ferro. Em summa, o paiz "modernizava-se".

A' exploração patriarchal da terra succedeu-se o desenvolvimento do commercio, das industrias, da vida urbana. As possibilidades de ganhar dinheiro augmentaram offerecendo novos caminhos e novas perspectivas á audacia dos elementos "progressistas". Dahi resultaram novos costumes, novos modos de encarar a vida, maior largueza de vistas, certa desen-

voltura nas actividades sociaes, commerciaes, industriaes e financeiras.

Foi deante dessa situação que o "conservador" Angelo Ferraz se alarmou. Lança então o seu grande brado e denuncia que uma onda de corrupção afogava o paiz!

São trechos do seu relatório: "Os costumes brasileiros, pela maior parte eram simples no extremo, de uma frugalidade

Exmas. Senhoras preferiam na sua HYGIENE INTIMA



Patentex
SALLENHÄ

ANTISEPTICO É PODEROSO PRESERVATIVO DAS INFECCOES

Em massa transparente sem gordura
O LEGITIMO TEM CINTA AMARELLA DE GARANTIA DO DEPOSITARIO GERAL

RIO - Caixa Postal 833

PERTURBAÇÕES OVARIANAS
OVARIOECTOMIA
(EXTRACTO TOTAL DE OVARIO)

Importado

OVARION

Soluções Completas

INSTITUTO DE BIOLOGIA PEDROSA LTD.

exemplar". "E podemos afirmar que a historia do mundo a não ser o episodio na historia da Hespanha as famosas descobertas do ouro e prata nas suas colonias deste continente, não apresenta outro exemplo de uma desmoralização social tão repentina, de uma corrupção de habitos, santificados por seculos de duração, tão assustadora como temos presenciado no Brasil de 1854 para cá: um mal que reclama o mais assiduo cuidado de todo o patriota, para se oppor de alguma maneira uma

barreira a esta torrente devastadora, que aliás ameaça o seu curso a ruína, de todas as fortunas. "Ahi está. O ministro recorda depois com saudade os "bons negros da costa d'Africa, "proclama" o fado do nosso escravo feliz "e exproba as teletas da rua do Ouvidor", "os vestidos de um conto e quinhentos mil réis para as nossas mulheres".

Todas as épocas possuem os seus ministros conservadores, os seus Angelos Ferraz. A historia mostra, entretanto, que pensando defender os santos principios, os bons costumes, a ordem social, elles estão apenas defendendo os seus interesses e mostrando uma incapacidade especial para comprehender a vida no seu devenir.



O refresco matinal para toda a familia
é o 'SAL DE FRUCTA' ENO. Inoffensivo ás mais delicadas membranas, é um anti-acido agradável e um laxante suave, mas efficaz. O seu uso não crea habito

'SAL DE FRUCTA' ENO

*Agradavel e refrescante.
Activa as energias.*

O nacionalismo da mulher japoneza

Nenhum desejo de emancipação — O papel da mulher na familia nipponica — A escola das noivas

Que papel representam as mulheres no desenvolvimento do nacionalismo japonês? E' difficil o problema. Mas, antes de tudo, que são, hoje em dia, as mulheres do Japão? pergunta Edmond Demaitre, em artigo para o "Excelsior", de Paris.

"Uma noite, jantava eu num grande restaurante, em companhia de uma jovem japoneza,

que é filha de um reputado advogado de Tokio. Tinha ella um chapéu igual aos que as parisienses usam. Seus labios estavam pintados com um "rouge mauve" analogo aos das berlinezas. Usava os cabellos curtos como as londrinas. E suas pernas estavam calçadas em meias finas e transparentes, como são do gosto das americanas. Empoando, cuidadosamente, o nariz arrebitado, dignou-se informar-me que não apreciava muito Marlene Dietrich, mas que, pelo contrario, lia com paixão as obras de André Gide.

Esse typo de jovem que, muittissimas vezes, é encontrado nas grandes cidades do Japão corresponde ao nome de "moga". Geralmente, pronuncia-se esta palavra num tom ironico, devendo dar a entender aos estrangeiros que a maioria dos filhos do paiz do Sol Nascente têm uma sympathia sem reserva pelas mulheres que adornam o corpo e o espirito com objectos e idéas de importação. Admitte-se que uma mulher trabalhadora use, em seu escriptorio, a roupa europeá das steno-dactylos. Mas uma mulher que, mal entre em sua casa, não se apresse a mudar sua blusa e sua saia pelo "kimono" e que, em vez de arranjar artisticamente flores nos vasos, se ponha a ler ou a estudar, desperta a mesma reprovação que, noutros tempos, acolheu as suffragistas inglezas.

O Japão copiou, habilmente os arranha-ceus, os "dancings", os automoveis, as centraes electricas e as usinas de gazes asphyxiantes das nações brancas. Mas, categoricamente, se recusa e adoptar as idéas americanas e europeás sobre a emancipação da mulher.



DEBILIDADE
CONVALESCENÇA

ANEMIA

tomae
O VINHO E O XAROPE

DESCHIENS

de Hemoglobina

Os medicos proclamam que este ferro vital do sangue restitue saúde tora a todos.

Approvados pelo G. N. S. P. sob n. 316 e 317 em 26-1-1923

Operações de defeitos do NARIZ, LABIOS, ORELHAS, RUGAS, SEIOS CAHIDOS
Dr. Desiderio Stapler
Rua Libero Badaró, 14

E' heroica a luta das "mogas" contra os preconceitos, mas é esteril, pela simples razão de que a immensa maioria das mulheres japonezas não tem aspiração alguma a se modernizarem e não desejam modificar, seja no que fôr, as tradições milenares que, ainda hoje, lhes regulam a situação na familia e na sociedade. São excluidas das universidades e da vida publica. Só podem ter empregos subalternos, mas, nem por isso, deixam de ser felizes, porque são ouvidas e respeitadas no

que nos outorgou afinal a Constituição.

Mas o facto culminante da Revolução de 1932 foi a attitude da mulher paulista. Sabe-se do horror que a mulher vota ás guerras. Pois bem. Compreendendo que estava em jogo a civilização brasileira, a mulher paulista collaborou no movimento e emprestou-lhe o apoio sem o qual elle teria fallado.

A mulher paulista viu bem que urgia conjurar peores desgraças, e fez todos os sacrificios, fez sacrificios sublimes e incriveis, para que a Revolução lograsse exito. Ora, o exito da Revolução foi completo. Graças á mulher paulista, que propagou a febre do seu idealismo e do seu civismo a todo o Brasil, foi convocada a Constituinte, e restabelecido o regimen da lei.

Não é possivel levar a termo qualquer grande iniciativa historica sem a contribuição da mulher. A mulher paulista enriqueceu a historia patria com um capitulo de immarcessivel brilho, e fez a mulher brasileira comprehender que o direito seu, que é seu dever, intervir na vida do paiz, como inspiradora das melhores soluções para os angustiosos problemas que nos avassalam. A mulher paulista é a gloria, o heroismo e a belleza.

Uma velha coquette se parece com as rosas cujo perfume foi respirado com excesso.

MÃES:
PARA FACILITAR
A SAHIDA DOS DENTES
DE VOSSOS FILHINHOS
SO'



CAMOMILLINA

Querendo conservar a sua Saude e Juventude, cuide da sua
Hygiene intima.

Metrofina
 é

O UNICO PRODUCTO QUE PREENCHE OS SEUS VERDADEIROS FINS!



O sufragio feminino

Hermes Lima

As mulheres brasileiras exerceram, pela segunda vez, ha poucos dias, o seu direio de voto. Estou convencido que o resultado politico das eleições nem por isso mudará. Mas a presença do elemento feminino nos pleitos nacionaes reforça a pratica do regime representativo, que, entre nós, ganhou recentemente dois triumphos assignalados: o Codigo Eleitoral e a incorporação activa da mulher á vida publica.

Antes da conquista do direito de votar, a campanha em relação ao sufragio feminino travou-se em dois campos oppositos. Num pugnava-se ardentemente pelo voto das mulheres; noutro, argumentava-se contra esse voto.

No campo contrario ao sufragio feminino allegava-se, em primeiro lugar, que a mulher nascera para a vida do lar, para ser mãe. Mas nada prova que o homem não tenha nascido para ser pae e, entretanto, contra o sufragio masculino jamais foi invocada a vocação biologica paterna dos nossos concidadãos. Allegava-se tambem que a politica é cheia de asperezas, povoada de paixões e com o voto feminino iriamos escancarar as portas da paz domestica ao vento tempestuoso das lutas partidarias.

Mas a idéa de que só a luta politica poderia degradar a paz domestica é de uma falsidade

encantadora. Antes do voto feminino, já existiam lares tristes e desgraçados.

Fazer a felicidade conjugal depender da abstenção politica das mulheres, condicionar a graça e as virtudes de nossas patricias á prohibição de nunca se approximarem de uma urna eleitoral eram idéas, como a experiencia mostrou, verdadeiramente rotineiras.

Eram principalmente argumentos atravez do qual o tradicionalismo misonceista mal podia dissimular seu apego á velha concepção romana, adoptada pelo christianismo, segundo a qual a mulher devia consagrar-se ás cousas da economia domestica, deixando as cousas da economia publica exclusivamente ao cuidado dos homens.

Esta situação para muitos e até para constitucionalistas modernos como Esmein, justificase por uma lei natural de divisão de trabalho relativa aos dois sexos. O sexo masculino possuindo a vocação da força, da luta, do dominio do mundo exterior. O sexo feminino possuindo a vocação da graça, das qualidades que tornam a mulher aquillo de uma sedição expressão rhetorica — o apoio do lar. Por isso, conclue ás mulheres o direito de voto como obrígal-as ao serviço militar.

Mas, nas sociedades contemporaneas, o facto é que as mulheres não se confinam mais

aos trabalhos e cuidados da casa. O característico dos tempos correntes é que, cada vez mais, as mulheres também sahem de casa para ganhar a vida.

A industrialização moderna, as consequências materiaes e moraes da divisão do trabalho em nossos dias vão acabando inexoravelmente com o antigo typo de familia, com o antigo typo de lar. O lar antigo era uma officina. Nelle se preparavam alimentos, costuravam-se roupas e vestidos; lavava-se e passava-se; fazia-se a creação de animaes domesticos. As creanças só iam á escola para aprender a ler e contar. Em casa é que se educavam.

Hoje tudo mudou. As atrações da vida urbana — cinemas, theatros — a facilidade e abundancia de transportes, a industrialização das commodidades e dos alimentos — tudo isso deslocou o centro de gravidade da vida familiar. Esta já não precisa mais da mão de obra que jungia a mulher aos trabalhos da economia domestica. O que romanos, christãos e publicistas pensavam ser consequencia de uma lei natural inexoravel relativa á divisão de trabalho nos dois sexos, não passava de resultado de determinado typo de organização economica e social!

Sem duvida, ha funções que resultam do proprio sexo. Mas concluir da funçãõ materna que a mulher deve limitar-se ao lar e, portanto, não deve imiscuir-se na politica, nem sequer votando, é conclusãõ que attende a velhos preconceitos religiosos e sociaes, porém não pôde ser derivada do argumento de natureza biologica, de onde parte.

Não pôde porque a circumstancia de ser mãe não impede, á mulher, como os factos o demonstram, de exercer profissões

UM PUNHADO DE VERDADES

PLEUSANUS — Especifico no tratamento da ASTHMA, bronchite, tosses, etc.

CUNHANDY — REGULADOR UTERINO — Puramente vegetal. Soberano em todas as molestias do utero e ovarios.

GLYCIODO — Tónico e reconstituente de alto valor therapeutico.

LEUCOCIDA — Poderoso tónico da mucosa vaginal. De effeito seguro em todos os corrimentos, mesmo de origem venerea.

BRYONILLA — Grippe, resfriados, influenza, tosses, escarras de sangue, inflammação da garganta.

ASTHENOL — Poderoso tónico e revigorizador do organismo.

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS
Fabricantes: — JARBAS RAMOS & C.
 Caixa Postal 2297 - Rua Figueira de Mello, 372 - Tel. 8-4598
 Agentes Geraes: — ARAUJO FREITAS & C.
 Rua dos Ouriveis, 88 — RIO DE JANEIRO
 Em São Paulo: C. EMILIO CARRANO — Sen. Feijó, 22

e trabalhos que, segundo a noção classica, lhe deviam estar vedados. O trabalho das mulheres nas fabricas, sua participaçãõ crescente na vida commercial, industrial, politica, administrativa e burocratica, na vida litteraria e artistica comprovam, á saeciedade, que não foi por força da divisãõ de trabalho relativa á natureza dos sexos que as mulheres estiveram, por tanto tempo, alheias a outras actividades humanas que não as domesticas. Ellas estiveram alheias áquellas actividades por força de um systema economico e social que lhes recusava o direito de participar das mesmas.

A reacçãõ do movimento feminista contra o preconceito romano-christão da domesticidade feminina foi naturalmente ardente e violenta. Passaram as

mulheres a reclamar o direito do voto argumentando que ellas eram perfeitamente iguaes aos homens, tão capazes quanto a elles. Não tenho objecções a oppor a esta these. Advirto apenas que algumas das melhores cousas do mundo decorrem da differença existente entre homens e mulheres e que o direito de voto feminino não deve estar subordinado á allegaçãõ daquella igualdade.

Mesmo que fossem differentes dos homens, nem por isso seria justo a recusar ás mulheres o goso dos direitos politicos. Mesmo que a capacidade e a vocaçãõ das mulheres se dirigissem de preferencia para formas de actividades proprias e peculiares ao seu sexo, á sua psychologia, isto não valeria jamais como um motivo para lhes

LINHAS D. M. C.

SOMOS O MAIOR DEPOSITARIO

Preços especiaes para Lãs e Fios de todas as qualidades.

Vendas por atacado e a varejo.

Rua da Liberdade ns. 72 e 74

Telephone, 2-2593

IRMÃOS COELHO

A LINGUAGEM D O LEQUE

O leque... E' tão caprichosa a moda que, mesmo numa terra quente como o Rio, durante o verão, o leque fugiu das mãos das cariocas, porque está fóra da moda.

Que se ha de fazer contra as impertinências da moda? Ella é mulher e "quando a mulher quer, Deus quer". E está acabado.

No Japão, entretanto, o leque é objecto indispensavel. Seu uso está generalisadissimo, especialmente entre os homens, que não o largam até mesmo nas cerimoniaes onde não precisam abanar-se.

Nenhum japonéz fino, quando se veste, se considera prompto sem o seu leque, tão indispensavel como a propria roupa. Em trajés de rigor é tão ridiculo, no Japão, esquecer o leque, como, no Occidente, vestir casaca sem gravata branca.

Habitualmente o japonéz colloca o leque na

Retratos
Modernos

CERRI

Praça Patriarcha, 8 - 6.º and.

Phone: 2-4349

SÃO PAULO

JUVENTUDE E BELLEZA



REJUVENESÇA SUA CUTIS
TORNE SUA PRESENÇA AGRADAVEL
FAÇA-SE ADMIRADA

Leite de Colonia

EVITA MANCHAS PANNOS,
SARDAS, ESPINHAS E TUDO QUE
PREJUDICA O ENCANTO FEMININO
UTIL A TOILETE DA MULHER

NAS BÓAS PERFUMARIAS PHARMACIAS E
DROGARIAS.

faixa de seda, á esquerda. Dessa fórma, elle substitue a espada, que o "samurai" considera como sua propria alma. De modo que um japonéz sem leque é um homem sem alma...

A parte de papel do leque corresponde á lamina da espada. Se, no decorrer de uma conversa, um japonéz, distrahidamente, manéja com o leque, este tem uma significação muito mais profunda do que se póde pensar. Quando segura o leque fechado, pela argola, tudo o que diz deve ser tomado a sério, porque "a ponta de sua espada se dirige para fóra". Dessa maneira tudo quanto elle diz deve ser considerado uma ordem.

Se, ao contrario, segura o leque fechado deixando a argola livre, cumprindo um acto de méra cortezia e tudo quanto diz deve ser considerado um simples pedido.

Um leque aberto significa um japonéz disposto a se divertir.

Nas festas religiosas, quando o yalaquim sagrado é levado pelos jovens, estes obedecem a um chefe que tem o leque aberto, para significar que, embóra elle dê ordens a seus companheiros, isso deve ser considerado como um incidente alegre e cordial. Se o chefe fechasse o leque, os companheiros considerariam esse gesto como uma manifestação de arrogancia.

Em tempos passados, o leque substitua, no Japão, a corôa de louros. Por isso, nos torneios sportivos era habito dar-se leques aos vencedores. E até hoje, em certas regiôes do Imperio, se offerece o leque como um signal honorifico.

VIDA FEMININA

A MULHER PAULISTA

Heitor Lima

Com a Revolução Constitucionalista escreveu São Paulo uma das mais bellas paginas da historia do Brasil. O passado não deve apaixonar-nos, mas instruir-nos. Se evoco a revolução de 1932 não é para reabrir cicatrizes, revolver susceptibilidades ou reavivar agruras; mas para, apesar de ainda muito proxima no tempo, accentuar o seu caracter de inconfundivel civismo.

São Paulo deu-se em holocausto ao direito. O periodo ditatorial já se protrahira de modo intoleravel, e ameaçava perpetuar-se. A ancia pela volta ao regimen legal vibrava em todas as almas. Mas um movimento no sentido de forçar a ditadura a apressar o advento da legalidade não podia partir senão do sector onde mais viva fosse a consciencia juridica.

Seria a reacção da sensibilidade moral e da cultura contra as praticas embruteecedoras, embora não violentas, do poder discrecionario. De São Paulo haveria de partir a repulsa a essa usurpação abominavel, porque São Paulo, pela educação da sua gente, pelo caracter do seu povo, pela organização da sua economia, pela amplitude da sua civilização, pelo apuro da sua intelligencia haveria de ser, entre todos os Estados da União, exactamente aquelle que mais vivamente havia de soffrer as consequencias da anormalidade institucional.

São Paulo revoltou-se, não por um negocio, mas por um principio; habituado ao trabalho e á ordem, não podia mais supportar a arhythmia com que pulsava o coração da patria. E foi por ella, não por si, foi pelos interesses do Brasil, não pelos seus: apenas, que se levantou contra as tergiversações da ditadura.

Já que a guerra não era de cobiça, mas de ideacs, nem era de rapina, mas de reivindicções, São Paulo venceu, como não poderia deixar de vencer; e se hoje estamos no regimen legal, devemol-o ao sacrificio, ao heroísmo, á abnegação do mais

adeantado e do mais rico Estado brasileiro.

Desde o primeiro momento não houve quem não fizesse justiça á attitude de São Paulo; todos mediram a grandeza do seu gesto e lhe foram gratos. A Capital da Republica vibrou e soffreu com os bandeirantes; São Paulo cresceu na nossa admiração, e sobretudo no nosso reconhecimento.

O meu eminente mestre e que, rido amigo Costa Rego definiu como ninguém o sentimento do Norte, eu diria de todo o paiz, em face da revolução constitucionalista de 1932. O povo não foi solidario com a Dictadura, naquelle transe. Seguiram para São Paulo, contra São Paulo, tropas regulares, e recrutas de emergencia, em summa, forças subordinadas á autoridade federal. Tambem a marinha de guerra cooperou ao lado da Dictadura, fazendo o policiamento da costa e mantendo o bloqueio do porto de Santos. Mas dahi a dizer que o povo brasileiro se le-

vantara contra São Paulo vae um abysmo, porque é uma integral mentira. O proprio povo mineiro foi dos que mais desejaram a victoria da revolução paulista. Na Capital da Republica todos comprehenderam o alcance moral da iniciativa bandeirante, a grandeza e o desprendimento daquella povo, insurgindo-se isoladamente contra uma situação intoleravel. Que o Brasil não estava então com a Dictadura, conclue muito bem Costa Rego, prova-o o resultado das eleições do Norte, onde os representantes do governo central foram estrepitosamente batidos em varios Estados. Em todos elles a Dictadura soffreu revezes, equivalentes a verdadeiras derrotas. Quando a opposição elege quasi metade dos candidatos, pôde afirmar-se que moralmente o governo perdeu: limitou-se a vencer materialmente, graças á compressão, ao alliciamiento, ao suborno directo ou indirecto, á montagem da machina eleitoral. A consciencia do Brasil esteve com São Paulo, e a São Paulo coube a victoria de que hoje todos nos beneficiamos, pois foi a Revolução Constitucionalista

100 MIL LINDAS CARTEIRAS

Fem em Stock

Fabrica:
"A BOLSA MODERNA"
A maior no genero

R. SANTA EPHIGENIA, 131-A
Filial, a mesma rua, 82

Moca e Velha...



Senhoras casadas:

Lembrae-vos de que uma saúde perfeita, isenta de incommodos e perturbações, é a pedra angular da felicidade do vosso lar. Para auxiliar-vos na defesa da vossa ventura ha um remedio poderoso e inegualavel, cujo nome é a synthese das suas qualidades.



A Saude da Mulher

Para nossas assignantes

REVISTA FEMININA

Fundada em 1914 por
VIRGILINA DE SOUZA SALLES
PUBLICAÇÃO MENSAL

Redacção: Praça da Sé, 53 - Palacete Sta. Helena
Sala 710 — Phone: 2-6362
SÃO PAULO

Texto:

1 pagina	500\$000
1/2 "	300\$000
1/4 "	180\$000
1/8 "	100\$000

Annuncios em tricomia só accetamos em pagina inteira, cujo preço é 700\$000.

Agentes no Rio de Janeiro:

Agencia Will. rua da Alfandega, 69

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS	Um anno	24\$000
	Com registro	30\$000
	Estrangeiro	40\$000

As assignaturas podem ser tomadas em qualquer mez, terminando um anno depois no mez correspondente, sendo o seu pagamento feito, adiantadamente, ou á redacção, ou ás nossas Embaixatrizes, para isso devidamente autorizadas.

CORRESPONDENCIA Toda e qualquer correspondencia assim como a remessa de dinheiro em vale postal ou carta registrada com valor declarado, devem ser endereçadas á Secretaria da Revista, Avelina de Souza Salles.

TABELLA DE PREÇOS DE ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES

Secção de annuncios:	Preço por vez
1 pagina	300\$000
1/2 "	150\$000
1/4 "	75\$000
1/8 "	40\$000
Secção "Vida Feminina":	
1 pagina	360\$000
1/2 "	190\$000
1/4 "	100\$000
1/8 "	60\$000

SECÇÃO DE ENCOMENDAS E INFORMAÇÕES Unicamente as nossas leitoras, gozarão das regalias que lhes offerecemos com esta secção. Toda e qualquer encomenda de compra nesta capital deverá vir acompanhada da respectiva importancia (em vale postal ou carta registrada com valor declarado).

Todos os pedidos de informações devem vir acompanhados do sello para a resposta

Pedimos que toda correspondencia mesmo em se tratando de leitoras antigas e embaixatrizes, venha acompanhada do respectivo endereço por extenso.

O NOSSO DEPARTAMENTO DE COMPRAS E REMESSAS

Continúa á disposição das nossas leitoras o nosso departamento de compras e remessas de qualquer objecto, dentro do mais breve prazo possivel. Toda correspondencia que com este serviço se relacione, deve ser dirigida ao seguinte endereço:

"Revista Feminina" — Secção de compras. —
Praça da Sé, 53, - Palacete Sta. Helena.



EMULSÃO 'KEPLER' MARCA DE FABRICA

de Oleo de Fígado de Bacalhau
com Extracto de Malte

Dá ás crianças energias e vigor

A sua riqueza de Vitaminas dá ás crianças forças para melhor resistirem as infecções. Fortalece o systema osseo e favorece o bom desenvolvimento dos musculos.

Frascos de dois tamanhos,
á venda em todas as
Pharmacias e Drogarlas



BURROUGHS WELLCOME & CA., LONDRES